

## Editorial

Eis a 12a. Edição de nossa RETC – Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura.

É sempre um prazer e motivo de alegria quando vemos mais uma edição ser colocada à disposição da comunidade acadêmica.

Principalmente quando novidades aparecem devido à constante procura em manter o compromisso de aprimoramento da qualidade da publicação, edição após edição.

Entre as novidades deste número encontra-se a criação de uma seção dedicada a artigos em torno de uma temática proposta, isto é, um dossiê. Trata-se da possibilidade de aglutinarmos textos de interesse do público leitor da RETC, algo que se tornará habitual nas próximas edições.

O primeiro dossiê surge da necessidade de se preencher uma lacuna em relação à produção de textos acadêmicos para a área de Eventos. Portanto, conciliando com a proposta editorial da revista, expressa já em seu título, estreamos esta sessão da RETC com o *Dossiê Eventos e Cultura*.

Para além do dossiê, nossa seção de artigos dá continuidade ao enfoque editorial, qual seja, publicar trabalhos que contribuam com pesquisas teóricas e/ou empíricas, em diversas áreas do conhecimento dentro do eixo Tecnologia e Cultura, que acreditamos fundamental para compreensão da sociedade contemporânea. Contamos, nesta edição, com contribuições valiosas nas áreas: ambiental, logística, informática, inclusão social, entre outras.

Vale destacar e agradecer aos autores-pesquisadores pelo grande volume de artigos submetidos à RETC e a seriedade no trabalho dos avaliadores e do conselho editorial.

Nosso muito obrigado e uma boa leitura!

*Prof. Dr. Emerson Freire*

Editor

---



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## SUSTENTABILIDADE EM EVENTOS ESPORTIVOS: UM ESTUDO DE CASO DO ESTÁDIO MINEIRÃO

Felipe MARCONDES

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
felipe.marcondes@live.com

Mariana Raposo da COSTA

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
mariana.costa91@live.com

Prof. Galileo de Souza SCHIOSER

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
prof.galileo@fatecjd.edu.br

Profa. Juliana RINK

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
prof.juliana@fatecjd.edu.br

### RESUMO

O presente artigo aborda a sustentabilidade em eventos esportivos, mais especificadamente a Copa do Mundo de 2014, que será realizada no Brasil. Tem como objetivo esclarecer questões sobre o significado de palavras tão utilizadas na atualidade como sustentabilidade, responsabilidade socioambiental e marketing verde. Para isso, utiliza-se como objeto de estudo um dos estádios que sediará jogos na Copa em questão, sendo esse o Governador Magalhães Pinto, popularmente conhecido

como Mineirão, localizado na cidade de Belo Horizonte, capital do Estado Minas Gerais. Com essa abordagem, o artigo explana sobre o uso do Marketing Verde na atualidade, deixando de lado a importância da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental em si, e faz um comparativo entre estádios da Copa de 2014 e os da Copa de 2010, realizada na África do Sul, por ser considerada pela FIFA a primeira Copa sustentável realizada.

**Palavras-Chave:** Sustentabilidade. Eventos Esportivos. Marketing Verde. Responsabilidade Socioambiental.

## ABSTRACT

The present article is about sustainability in sports events, more specifically the 2014 World Cup, to be held in Brazil. Its object is to clarify issues of the meaning of words that are so utilized nowadays, such as sustainability, socioenvironmental responsibility and Green Marketing. To do so, one of the stadiums which will hold games of the World Cup in question will be used as a study object, among those the Governador Magalhães Pinto, popularly known as “Mineirão”, located in the city of Belo Horizonte, capital of the state of Minas Gerais. Under this approach, the article explains about the use of Green Marketing at present, setting aside the importance of the sustainability and the socioenvironmental responsibility themselves, and makes a comparison between stadiums of the 2014 World Cup and of the 2010 World Cup, held in South Africa, since it was considered by FIFA to have been the first sustainable World Cup ever.

**Keywords:** Sustainability. Sports Events. Green Marketing. Socioenvironmental Responsibility.

## INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, a oportunidade de países menos desenvolvidos sediarem um mega evento, como Copa do Mundo ou Olimpíadas, tornou-se um grande negócio para que os mesmos possam alavancar sua imagem internacional, reafirmando todo seu potencial.

No Brasil, essa questão não é diferente. Mesmo com a imagem do país tendo melhorado consideravelmente nos últimos anos, tanto no âmbito cultural quanto no âmbito socioeconômico, o país ainda caminha para se firmar como uma potência em desenvolvimento. Agora o país tem a oportunidade de sediar tanto a Copa do Mundo de 2014 quanto as Olimpíadas de 2016 que acontecerão no Rio de Janeiro, dois dos eventos esportivos com maior magnitude em todo o globo e com isso expor todo seu desenvolvimento com novas

tecnologias sustentáveis, que estão sendo utilizadas em vários locais sede.

Após a confirmação do país como próximo anfitrião da Copa do Mundo de 2014, veio à questão de “como melhorar ainda mais a imagem do país no exterior?”. Foi então que se pensou em criar um evento sustentável, tendência no mundo todo e em todos os tipos de eventos, desde os sociais de pequeno porte até os mega eventos de músicas e de esportes. Segundo o site BSi Brasil, qualquer pessoa ou empresa envolvida na organização e no gerenciamento de eventos deve acompanhar esta tendência, as implicações em seus negócios e implementar estratégias que permitam que seus negócios respondam de modo sustentável. Para isso, foi criada uma norma chamada BS 8901 desenvolvida especialmente para auxiliar empresas do ramo de eventos a operar de modo mais sustentável.

Na África do Sul o tema de sustentabilidade já começou a ser abordado, num estágio intermediário de adoção de padrões verdes. Na Copa do Mundo que sediou, em 2010, a principal abordagem foi a reciclagem do lixo e a reutilização da água da chuva para reuso. O estádio da Cidade do Cabo, por exemplo, destaca-se pela sustentabilidade que possui desde seu projeto. (Site Planeta Sustentável). O Brasil, por sua vez, tem a oportunidade de utilizar a sustentabilidade como carro chefe com a possibilidade de ter o reconhecimento do restante do globo, pelo menos é isso que se espera de imprensa e estudiosos da área ambiental, segundo depoimentos veiculados pela mídia. O problema de se abordar o tema sustentabilidade em eventos é que nem sempre a questão da responsabilidade socioambiental é realmente seguida, tornando-se apenas um marketing para que olhe superficialmente. Porém, quando a questão é realmente levada em consideração, a preocupação principal foca-se na transformação ou alteração de qualquer forma de matéria ou energia no meio, seja ele físico, ecológico ou social, sempre preservando a qualidade ambiental.

Para mensurar os danos gerados à natureza pelos eventos esportivos, é necessária uma

avaliação dos impactos ambientais, que, bem estudado constituem um grande aliado às práticas de gestão e sustentabilidade que normalmente significa investimentos no meio ambiente, onde deixa de agir em função dos riscos e passa a perceber também as oportunidades (PHILIPPI JR.; MAGLIO, 2005; MOREIRA, 2006).

A ocorrência desses eventos esportivos causa um imenso impacto ambiental no local que são realizados, pois vários aspectos têm de ser abordado com cuidado para o sucesso dos mesmos. Aspectos como trânsito, acúmulo de resíduos, descarte desses resíduos, grande aglomeração de pessoas e transportes em vias não projetadas para tal fluxo, entre outros. Por fim, o tema sustentabilidade deve ser usado com muita cautela por aquele que o usa em eventos, pois se descoberta uma falha ou desvio de conduta, a organização pode debilitar a imagem que está tentando construir.

## DESENVOLVIMENTO

É um tema relativamente novo em relação aos problemas que o planeta e as pessoas junto a ele vêm passando, esse assunto começa a ganhar força da década de 80, onde os órgãos governamentais do meio ambiente iniciam a organização para estabelecer a gestão ambiental no país. Desde então as pessoas tem se preocupado com mais frequência com a importância da educação ambiental, mesmo quando esse tema só tem relevância para a empresa em busca de adequações e normas para enquadrá-la nos padrões exigidos pela lei. Trata-se de uma questão que deve ser trabalhada para com as pessoas desde a infância para que no futuro exista uma conscientização e resultados positivos. De acordo com a Lei no 9.795 de abril de 1999:

"Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade."

Anterior a isso, é possível encontrar no documento da Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária Chosica/Peru (1976) que:

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

Já a definição de responsabilidade socioambiental:

"Para uns é tomada como uma responsabilidade legal ou obrigação social; para outros, é o comportamento socialmente responsável em que se observa a ética, e para outros, ainda, não passa de contribuições de caridade que a empresa deve fazer. Há também, os que admitam que a responsabilidade social seja, exclusivamente, a responsabilidade de pagar bem aos empregados e dar-lhes bom tratamento. Logicamente, responsabilidade social das empresas é tudo isto, muito embora não sejam, somente, estes itens isoladamente". (ZENISEK, apud OLIVEIRA, p. 204, 1984)

A expressão Marketing Verde ou Marketing Ambiental surgiu nos anos sessenta, no momento em que *American Marketing Association* (AMA), produziu um Workshop com o objetivo de debater os impactos do Marketing no meio ambiente. Durante esse evento o Marketing Ambiental passou a ter um significado, e ser reconhecido como uma questão real. O significado de Marketing Ambiental é: "o estudo dos aspectos positivos e negativos das atividades de Marketing em relação à poluição, ao esgotamento de energia e ao esgotamento de

recursos não renováveis”.

A Copa do Mundo de 2014 possui a finalidade de se tornar a primeira Copa Sustentável já realizada, de posse da certificação LEED – *Leadership in Energy and Environmental Design*. Segundo o site Copa 2014, pertencente ao Governo Federal, a FIFA e o COL (Comitê Organizador Local) esperam que essa Copa seja uma das mais sustentáveis e sirva de exemplo para os próximos realizadores. Ainda diz que não só os estádios devem ser sustentáveis, mas sim as cidades-sedes em um todo, almejando que o turista chegue antes da realização do evento e volte ao seu lugar de origem após o encerramento dos jogos, movimentando assim uma maior economia.

A certificação LEED é exclusivamente para questões ambientais e está sendo utilizada em diversos países, sendo o Brasil um deles. Foi criada pela *U.S. Green Building Council* e é o selo com maior reconhecimento mundial. Existem diversas categorias de selos para essa certificação, que estão sendo indicados pela FIFA para a Copa de 2014, uma delas, a LEED NC é voltada à “novas construções e grandes projetos de renovação”, que é pertinente ao caso abordado neste artigo. Esse selo foi criado em 2000 e por seu reconhecimento mundial, o restante do mundo poderá ter acesso e conhecimento das técnicas sustentáveis abordadas nos estádios de todo o país e com isso, ter maior prestígio, por ser pioneiro nessa área de megaeventos esportivos sustentáveis.

Trazendo a questão ambiental em eventos esportivos, o objeto de estudo Estádio Governador Magalhães Pinto, popularmente conhecido como Estádio do Mineirão, localizado na capital do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, é um dos que está seguindo as recomendações FIFA para a criação de Ecoarenas. Segundo Guedes et. al.(2011), a proposta do arquiteto Gustavo Penna foi qualificar o diálogo com a paisagem cultural da região e integrar o projeto ao conjunto Urbanístico-Arquitetônico da Lagoa da Pampulha. As medidas sustentáveis foram tomadas com o

intuito de minimizar os impactos do estádio no meio à sua volta. As soluções para isto inclusas no projeto são: implantação de painéis fotovoltaicos na cobertura, reaproveitamento de água pluvial, sistemas eficientes de iluminação e condicionamento de ar e utilização prioritária de materiais certificados e regionais, prevenção da poluição nas atividades da construção, gestão de resíduos da obra, conforto térmico e ventilação natural, sistemas de iluminação mais eficientes e de menor impacto ambiental, eficiência no uso de água, fácil acesso ao transporte público, medição de energia setorizada e painéis fotovoltaicos na cobertura. O calor produzido pelos *chillers* (água quente) será utilizado para aquecer a água potável dos chuveiros dos vestiários.

O marketing realizado através do projeto da reforma é considerado positivo, pois além de preocupar-se em fazer uma obra sustentável que é um benefício para todos, atribuí uma imagem limpa e favorável aos olhos do Governo brasileiro e aos de todos os outros países.

Segundo Leandro Cabido, redator do site “Portal 2014”, o Mineirão tem 93% da obra já concluída e a estimativa é que termine até 21 de dezembro de 2012. Após a reforma, o Novo Mineirão terá 64,5 mil lugares, contando os 90 camarotes, 2.500 vagas para carros, tribuna para quase três mil jornalistas durante a Copa, sete mil m<sup>2</sup> para comércio e cobertura que capta energia solar e transforma em elétrica capaz de abastecer 1.500 residências de médio porte. O custo total da obra do Mineirão é de R\$ 695 milhões, sendo R\$ 11,8 do Governo de Minas e o restante da iniciativa privada, o novo sistema de reaproveitamento da água da chuva, terá um reservatório de aproximadamente 6.000.000 de litros, o que significa uma quantidade suficiente para descarga de sanitários, irrigação do gramado e jardins e limpeza das Áreas externas até durante três meses. O assunto da reforma é relativamente atual, portanto não teve ainda muita repercussão da mídia televisiva.

Além da reforma sustentável na parte física do estádio, foi iniciado um projeto interno de

responsabilidade socioambiental com os trabalhadores do local. Então com o objetivo de preservar o meio ambiente com consciência e responsabilidade social, no estádio do Mineirão até metais utilizados na obra são reciclados, gerando dessa forma novos empregos em indústrias. Com o colaborador sendo bem tratado, nesse projeto foi criado dentro do canteiro de obras, um curso de alfabetização e estão sendo dadas aulas de informática para os operários. A reforma também conta com mão de obra de detentos para ajudar na redução de pena, contribuindo para a reintegração da população carcerária na sociedade e no mercado de trabalho, seguindo nessa mesma linha de integração de pessoas, foi dado também um toque feminino na obra, 100 mulheres foram contratadas e estão trabalhando na modernização do gigante da Pampulha, somam então 1500 operários trabalhando na obra. Além de empregar detentos e mulheres para colaborar, também foram admitidos na construção analfabetos e trabalhadores acima de 50 anos.

O estádio também conta com a empresa CTE, para conseguir a certificação LEED, empresa essa que é especializada na cadeia produtiva da construção civil e possui 11 empreendimentos certificados LEED. (PURPER, 2011)

Para que isso ocorra, foi criada uma apresentação, publicada no portal do CREA<sup>8</sup> de Minas Gerais, com as iniciativas das obras do estádio, bem como o legado que tal obra deixará para a população, dentre essas iniciativas, algumas já citadas, encontram-se dados interessantes como a economia de 100 por cento de água potável na área de irrigação do gramado, gestão de resíduos da obra, tendo 50 por cento desviados de aterros, prevenção de poluição durante as atividades de construção, priorização de materiais regionais (raio de 800 km), uso de madeira com selo de manejo florestal, dentre muitos outros. Já o legado, Purper cita melhorias na infraestrutura e qualidade

<sup>8</sup> Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

ambiental, o despertar da consciência para o meio ambiente, a mudança nos padrões de comportamento e consumo e por fim o orgulho por ser referência em construção sustentável.

Em um comparativo com um estádio da África do Sul, segundo relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), de 2012, o *Moses Mabhida*, localizado na cidade Durban, estádio que mais se possui dados sobre sustentabilidade, pode-se observar que os estádios brasileiros, que seguem a temática de sustentabilidade, vão bem. No estádio de Durban planejaram-se itens sustentáveis como iluminação inteligente, para reduzir em 30 por cento o consumo de energia, reduziu o consumo de água potável em 74 por cento, enquanto o estádio *Green Point*, localizado na Cidade do Cabo, conseguiu reduzir somente 10 por cento. No estádio *Moses Mabhida* também 400 toneladas de aço e 400 toneladas de tijolos, mastros, reatores, solo arável e assentos foram resgatados para uso no novo estádio e em outros projetos. Já na cidade de Durban, além do estádio, a cidade compensou a sua pegada de carbono com sequestro de carbono plantando 104 mil árvores e implementou outras medidas previamente planejadas, tais como energia de hidrelétricas e sistemas de biogás. Também sistemas de despejo de lixo foram usados na maioria das áreas de maior público, que em Durban levaram à reciclagem de quase 200 toneladas de resíduos gerados durante as partidas -- batendo a meta verde de Durban em quatro por cento.

Todos esses dados, retirados do relatório do PNUMA, apesar de serem extremamente importantes, foram considerados insuficientes para a comprovação da sustentabilidade empregada na Copa do Mundo de 2010, realizada na África do Sul, tornando a conclusão desse relatório imprecisa e deficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, pode-se concluir que os temas de sustentabilidade, responsabilidade

socioambiental e marketing verde estão em alta atualmente, e grande parte que quer ter um evento com sucesso de público e midiático pensa em utilizar esses temas, principalmente o marketing verde, que frequentemente é utilizado sem acompanhar a sustentabilidade no evento ou então a responsabilidade socioambiental que deve ser empregada no pré, trans e pós-eventos.

Quando a empresa ou organização do evento não é idônea, o marketing verde é explorado excessivamente como capa de um evento supostamente sustentável e responsável, utilizando alguns temas que ao público em geral, ignorante na temática ambiental ou na organização de eventos, passa a imagem de um evento verdadeiramente responsável nesta questão. Mas se houver uma análise mais aprofundada acerca deste tema, no evento em questão, sua imagem ambiental pode servir ao propósito oposto, mostrando que somente o marketing verde foi abordado, como um casulo, sem nada em seu interior.

A respeito da Copa do Mundo de 2014, conclui-se que o tema sustentabilidade realmente foi empregado, ao menos em parte de seus projetos, não só na área “verde”, como economia de recursos da natureza, mas também a questão de responsabilidade com os trabalhadores das obras da copa, com a população ao redor dos estádios, possibilitando maior capacidade de mobilidade, maior oportunidade educacional e de fontes geradoras de renda.

Utilizando o Mineirão, um dos estádios sede, como objeto de estudo, fica claro a intenção do Brasil em fazer desta a Copa do Mundo Sustentável, seu projeto foi totalmente baseado nessas questões, abordando desde o tema sustentabilidade até o tema responsabilidade socioambiental, utilizando diversos materiais reciclados em sua reforma, reciclando os resíduos gerados durante as obras, estimulando o mercado local com a compra dos materiais na região de Minas Gerais, alfabetizando e informatizando os operários da obra do estádio, dentre muitas outras ações empregadas.

O Marketing verde é sim empregado nesta Copa, mas com um embasamento verdadeiro, com intenções verdadeiras, e não só como promoção do país para o restante do globo, tomando por base o projeto do Mineirão. Até porque se esse marketing verde fosse baseado em informações pouco precisas ou mentirosas, a esta altura, pouco mais de um ano e seis meses até a realização do evento, já teria ficado claro a posição do país em relação ao tema, mostrando que a temática empregada, na verdade, era falsa, isso se a questão realmente levasse em consideração somente a promoção do país com esse tipo de marketing.

A África do Sul, por exemplo, foi o país considerado o primeiro a realizar uma copa sustentável, mas hoje, mais de dois anos após a realização da Copa do Mundo de 2010, mostra uma jogada de marketing, mas se pode ver também a falta de planejamento pós-copa, com a falha no projeto em longo prazo onde atualmente se podem observar grandes elefantes brancos localizados nos locais sedes da copa, com os estádios, com gastos milionários, hoje em estado de deterioração enquanto a população ao redor ainda sofre com a desigualdade financeira, não tendo qualquer outra utilização que compense os gastos empregados na construção desses estádios.

Por fim, este trabalho visa a abordagem dos temas sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, sejam cada vez mais empregados em eventos, independentes do porte que possuam e do público que atinjam, sendo pensados na contribuição para o meio ambiente e para a população inserida no contexto onde acontecerá o evento em questão. Espera-se que o marketing verde deixe de ser usado somente como ferramenta de conseguir visibilidade e lucro para o organizador e passe a ser objeto de todo um planejamento sério e estruturado.

## REFERÊNCIAS

BSI. **Bs 8901 sustentabilidade para eventos.**, 2012. Disponível em: <[http://www.bsibrasil.com.br/certificacao/sistema\\_as\\_gestao/normas/bs8901/](http://www.bsibrasil.com.br/certificacao/sistema_as_gestao/normas/bs8901/)>. Acesso em: 01 nov.

2012.

CABIDO, Leandro. **Estádio Mineirão**, 2012. Disponível em: <<http://www.portal2014.org.br/andamento-obras/6/Estadio+Mineirao.html>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

CASAGRANDE, Jomane; VASCONCELLOS, Fernanda Carla Wasner. **Gestão ambiental de eventos esportivos: 28º Enduro da Independência**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/gestao-ambiental-de-eventos-esportivos.htm>>. Acesso em: 10 out. 2012.

CHOSICA. **Constituição (1976)**. *Conferência sub-regional de educação ambiental para a educação secundária*. Peru, 1976.

DELMAZO, Carol. **Cobertura completa: COPA SUSTENTÁVEL É PRIORIDADE PARA AUTORIDADES E ESPECIALISTAS**, 2012. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/copa-sustentavel-e-prioridade-para-autoridades-e-especialistas>>. Acesso em: 21 out. 2012.

GREEN BUILDING COUNCIL BRASIL. **Certificação LEED**, 2007. Disponível em: <<http://www.gbcbrazil.org.br/?p=certificacao>>. Acesso em: 13 out. 2012

GUEDES, Alyne Ferreira. et al. **Copa 2014 – o estádio do Mineirão e diretrizes de sustentabilidade na primeira copa verde do mundo**, 2011. Disponível em: <<http://www.cbic.org.br/sites/default/files/Artigo%20copa%202014.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2012.

JORDÃO, Priscila. **Até a copa do mundo ficou verde**. Revista Info Exame – 06/2010. Disponível em: <<http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/de-senvolvimento/copa-mundo-estadios-sustentaveis-tecnologias-limpas-infoexame-568185.shtml>>. Acesso em: 20 set. 2012.

MOREIRA, Maria Suely. *Estratégia e*

*implantação do sistema de gestão ambiental (Modelo ISO 14000)*. Nova Lima: INDG. 2006. 320 p. In CASAGRANDE, Jomane; VASCONCELLOS, Fernanda Carla Wasner. **Gestão ambiental de eventos esportivos: 28º Enduro da Independência**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/gestao-ambiental-de-eventos-esportivos.htm>>. Acesso em: 10 out. 2012.

PHILIPPI JR., Arlindo; MAGLIO, Ivan Carlos. *Política e Gestão Ambiental: Conceitos e Instrumentos*. In: CASAGRANDE, Jomane; VASCONCELLOS, Fernanda Carla Wasner. **Gestão ambiental de eventos esportivos: 28º Enduro da Independência**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd152/gestao-ambiental-de-eventos-esportivos.htm>>. Acesso em: 10 out. 2012.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Constituição (1999)*. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acesso em: 13 out. 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. **Rumo à Copa do Mundo no Brasil**: PNUMA avalia desempenho verde da África do Sul na Copa do Mundo da FIFA, 2012. Disponível em: <[http://www.pnuma.org.br/comunicados\\_detalhar.php?id\\_comunicados=230](http://www.pnuma.org.br/comunicados_detalhar.php?id_comunicados=230)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

PURPER, Frederik. **Certificação LEED® no Mineirão**, 2011. Disponível em: <[http://www.creamg.org.br/03\\_Gab\\_GCM\\_publicaes/Certifica%C3%A7%C3%A3o%20LEED%20no%20Mineirao.pdf](http://www.creamg.org.br/03_Gab_GCM_publicaes/Certifica%C3%A7%C3%A3o%20LEED%20no%20Mineirao.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2012.

ZENISEK, Thomas J. *Corporate social responsibility, a conceptualization based on organizational literature*. Apud OLIVEIRA, José Arimatés de. *Responsabilidade social em pequenas e médias empresas*. In: Revista de Administração de Empresas, 24 (4): 204, out./dez..1984.





# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## TENDÊNCIAS GASTRONÔMICAS NO MERCADO DE EVENTOS

Cynthia Rolim Albuquerque MENEGUEL  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
prof.cynthia@fatec.sp.gov.br

Angelita Molina Sardinha da SILVA  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
angelinamolina.nut@gmail.com

### RESUMO

A análise da gastronomia contemporânea abrange o mercado de eventos e demonstra cada vez mais sofisticação na elaboração de pratos. A motivação para o desenvolvimento da gastronomia no mercado de eventos se deve ao crescimento econômico considerável, acessibilidade deste mercado, e da diversificação de restaurantes conforme os paladares, que no Brasil com uma cultura tão variada que não se satisfaz com um único seguimento de cardápios. A elaboração de um evento não se detém a opções triviais, a criatividade de combinações de sabores e a apresentação de pratos, são essenciais quando se trata de inovar, e sempre o original está em voga. O presente estudo buscou identificar as tendências gastronômicas atuais no mercado de eventos.

**Palavra-Chave:** Gastronomia, Eventos, Tendências, Cardápios.

### ABSTRACT

The analysis of contemporary cuisine covers

the events market and shows ever more sophistication in the preparation of dishes. The motivation for the development of gastronomy in events market is due to the considerable economic growth, the accessibility of this market, and the diversification of restaurants as the flavors, which in Brazil with a culture so varied that cannot be satisfied with a single follow-up of menus. The preparation of an event isn't holding the trivial options, the creativity of combinations of flavors and the presentation of dishes are essential when it comes to innovate, and always the original is in vogue. This study aimed to identify the gastronomic trends in current events market.

**Keywords:** Gastronomy, Events, Trends, Menus.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi subsidiada pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico),

que tem como principais atribuições fomentar a pesquisa científica e tecnológica e incentivar a formação de pesquisadores brasileiros, que propõe uma integração entre alunos de curso técnico de ETEC's e professor do curso superior FATEC's. Neste caso a pesquisa foi realizada por uma aluna do curso de Nutrição e Dietética da ETEC Benedito Storani com a orientação da docente do curso superior em Gestão em Eventos da FATEC Jundiaí.

Nos dias de hoje, os eventos de pequenos portes, grandes e mega eventos necessitam da presença da gastronomia. A responsabilidade daquele que se propõe a liderar um evento deve ser cumprida de modo que o cliente saia mais satisfeito que nunca. “Quem promove eventos não pode se dar ao luxo de conviver com a imprevisibilidade” (FREUND, 2008, pg.180). Os organizadores de eventos têm de ter os cuidados para que saia tudo com perfeição ao esperado desde o estacionamento, a recepção, o espaço, a decoração, a iluminação, a música, a gastronomia, etc. Os bufes tem o objetivo de ter uma grande variedade de cardápios que agrade todos os níveis de clientes, desde o mais simples aos mais refinados, e que se adapte também a quaisquer ocasiões festivas.

Atualmente não existem fronteiras. Encontra-se praticamente tudo em quase todos os lugares, o que vêm provocando uma verdadeira revolução na gastronomia. Muitos pratos têm sido recriados, de acordo com as possibilidades locais, dando origem a novas interpretações. “Os grandes chefs vêm afirmando, inclusive, que vale tudo na atual gastronomia, desde que os pratos sejam preparados com leveza e harmonia de sabores” (LEAL, 1998, pg. 100) É uma arte apreciada por todos no mundo inteiro, cada país e região com seus pratos e costumes variados. “A cozinha expressa as relações homem versus ambiente, o aproveitamento de produtos meios e técnicas naturais” (ARAÚJO, 2005, pg.13).

Os paladares são diferentes a alguns mais apurados outros nem tanto. Conforme afirma

o *Chef* Nagata “a presença da gastronomia no mercado de eventos é fundamental. Para uma recepção bem sucedida a gastronomia é essencial e esse é um dos motivos pelo crescimento acelerado”. A gastronomia vem surpreendendo o Brasil com suas novidades com receitas antigas, adaptadas com ingredientes esquecidos sendo resgatados. Segundo Atala (2009) “Gastronomia é o discurso e a prática que se estabelece em torno deste objeto-a culinária”. A gastronomia sempre se destacando por ser prazerosa e da natureza dos seres humanos.

No preparo dos alimentos existem muitas técnicas e práticas milenares que resultam em um prato com sabores inusitados. Franco (2001):

Algumas técnicas e preparações da nouvelle cuisine, que passam como inéditas, são na verdade resgatadas de outros tempos ou de outras culturas. Exemplos: cozimento a vapor, ponto de cocção al dente, peixe com frutos do mar e frango com crustáceos, comuns na cozinha asiáticas e latino-americana.

Nouvelle cuisine quer dizer uma nova maneira de cozinhar, e assim sendo sempre uma culinária simples transformada em sofisticação e elaboração de um cardápio diferenciado trazendo requintes e sabores exóticos e agradáveis.

A pesquisa desenvolvida é de suma importância pela união da gastronomia e dos eventos. O desenvolvimento mercadológico acelerado da área alimentícia nos últimos anos representa um quadro atual de 12,5 mil restaurantes somente na cidade de São Paulo, de acordo com o site visite São Paulo. A amplitude deste negócio sugere o aprimoramento e a inovação neste ramo tão solicitado, e com consumidores de um paladar cada vez mais sofisticado.

A pesquisa teve como objetivo o de investigar as tendências gastronômicas no mercado de eventos.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um levantamento de

documentações básicas como: livros, artigos, revistas, periódicos, monografias, dentre outros.

Visitas a cozinhas industriais, indústrias alimentícias, e contatos com empresas do setor.

O Chef de cozinha Marcelo Nagata reconhecido internacionalmente, com 25 anos de profissão, experiências diárias de uma cozinha e de buffet, concedeu gentilmente uma entrevista.

Também foi entrevistada a coordenadora da faculdade SENAC, Sra. Ingrid Schmidt Hebbel Martens, com experiências internacionais trouxe o primeiro curso superior em gastronomia para o Brasil, sendo pioneira, e já se encontra na área há 12 anos.

Foram realizadas visitas as seguintes feiras e eventos: Expo Noivas&Festas - 30/04/2012; EBS Evento Business Show - 23/05/2012; Bio Brazil Fair e Natural Tech - 19/05/2012; Expo Parques e Festas - 16/06/2012; Salão São Paulo de Turismo - 22/06/2012; Fispal Food Service - 26/06/2012; Sial Brazil - 27/06/2012.

Foram visitadas as seguintes empresas do setor: Maria coruja doces; Tea Cakes; Buffet Bumbaka; Buffet Planeta Kids; Buffet infantil UP; Buffet Mega circus; Espaço para eventos Dell'Orso; Espaço para eventos Chamonix.

## **TENDÊNCIAS GASTRONÔMICAS NO MERCADO DE EVENTOS**

### **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os eventos estão intrinsecamente ligados à gastronomia, estando o setor de alimentos e bebidas presentes de diversas formas, ou muitas das vezes sendo o próprio evento, como o caso dos eventos gastronômicos. Segue abaixo descritas as novas tendências gastronômicas identificadas com a pesquisa realizada.

Small Food: Traduzindo para o português significa alimentos pequenos, são pequenas porções servidas com uma apresentação diferenciada e para consumir usa-se algum tipo de talher ou espetinho. Geralmente esse tipo de preparação é servido em eventos, com sua beleza na apresentação e preservando os sabores das preparações.

Conforme o Chef Nagata, o *Small Food* é uma tendência que veio para ficar. Concilia a praticidade com a diversidade.

Finger Food: Trata-se de alimentos consumidos com as pontas dos dedos, se destacando com a sua beleza em suas montagens. Segundo Balbachan (2011):

Pequena entrada, que já eram famosas nas festas do século XVIII na França, o canapé ganhou um termo novo nas cenas da gastronomia atual chamada agora de Finger Food. Diz à lenda, que a expressão foi criada pela atriz Joan Collins, quando começou a pedir por aperitivos pequenos para comê-los com as mãos, para não borrar seu batom.

Silva e Morales (2007) definem esta modalidade como produções que devem ter em sua composição uma base, uma pasta, um recheio e uma decoração, sendo prática a execução deste serviço. Esse tipo de alimento geralmente se consome em todos os tipos de eventos, desde as pequenas reuniões até mega eventos.

Doces Gourmet: São doces com uma apresentação maravilhosa e que sua tendência também veio para ficar. Segundo Schmidt “os doces gourmet é uma tendência que só vem crescendo, com sua variedade e praticidade.” Eles são muitas vezes doces tradicionais com um toque diferenciado, que faz a diferença, transformando-o em uma versão gourmet. Como por exemplo, o brigadeiro gourmet que é revestido em laminas de amêndoas, cupcakes, verrines, e outros. Sendo uma tendência gostosa e decorativa com diversas apresentações e sabores.

Flores: As flores além de serem comestíveis, também têm o papel de dar o toque para a

*decoreção dos pratos. As flores devem ser adquiridas de produtores especializados que não utilizam qualquer tipo de agrotóxicos ou tratamento químico no seu cultivo. Existem flores que apresentam princípios tóxicos e não devem ser usadas na alimentação de forma alguma. Exemplo disso são as violetas africanas, os crisântemos, o copo de leite, o lírio, entre outros. Segundo o Chef Nagata “as flores ainda não são bem aceitas, ainda existe certa resistência entre as pessoas”. Mas começam a ser apontadas nas decorações de pratos, bolos e doces, ou algumas vezes são o ingrediente.*

*Ervas e especiarias: Ervas são folhas de plantas frescas ou secas. As especiarias são as partes (rebentos, frutos, bagas, raízes e cascas). Estas duas categorias podem fornecer tanto as ervas como as especiarias que combinadas dão o sabor e o aroma peculiar. Segundo Tonnom (2012):*

Durante muito tempo as ervas foram utilizadas quase que exclusivamente como medicamento, na preparação de unguentos para a dor e chás para facilitar a digestão ou fortalecer o sistema imunológico. Mas, quando chegaram à cozinha, provocaram uma revolução de sabores. Para os povos da Antiguidade, o louro e o manjeriço, por exemplo, tinham caráter sagrado.

As ervas são muito importantes para a gastronomia, elas possuem o papel de realçar os sabores e os aromas. Existe uma infinidade de ervas frescas ou secas. O chef Nagata em sua entrevista relatou que “as ervas sendo utilizadas frescas e in natura, a qualidade dos pratos se torna incomparável destacando o real sabor do prato”.

*Produtos Naturais: Nos dias atuais existem indústrias para contribuir com uma vida mais saudável, com produtos especiais e naturais para pessoas com certos tipos de deficiência fisiológicas.*

*Culinária brasileira: A culinária brasileira tem uma diversidade muito grande devido o Brasil ter um número significativo de imigrantes, e sendo um país tropical também favorece muito. Conhecido pelo mundo todo*

*por algumas preparações como a feijoada, o acarajé, o barreado, o churrasco, a tapioca, e outros. A culinária brasileira vem surpreendendo com as redescobertas de pratos, ingredientes e técnicas sendo retomadas nas preparações, a utilização de amêndoas, castanhas, frutas, hortaliças, e outros. E resgatando os costumes e as tradições que estavam esquecidos, nos dias atuais os chefes proporcionam esses resgates.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o levantamento realizado, pode-se identificar que as tendências gastronômicas atuais são: o *finger food* - com a sua praticidade, apresentação e requinte, o *small food* - com a sua sofisticação na elaboração e a diversidade dos cardápios, buscando a oportunidade do resgate da culinária brasileira para os eventos, os doces gourmet - como os cupcake se encontram em versões doces e salgadas, verrines de vários sabores e decorações, brigadeiros e beijinhos com laminas de castanhas e sementes variadas, *popcakes*, *push-cakes*, bolos flutuantes, bem (casados, comemorados, vividos, formados), dentre outros. Além do uso das ervas frescas que está em alta, trazendo o realce do sabor e a segurança na ausência de fungos.

A tendência gastronômica também se encontra no uso dos produtos naturais que vem crescendo com interesse em uma alimentação mais saudável, e para pessoas com restrições alimentares, intensificando de formas distintas os sabores, as texturas e as cores das apresentações, com inovações e beleza aos pratos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W. M. C. **Da alimentação à gastronomia**. Brasília: UNB, 2005.

ATALA, A. **Com unhas, dentes & cuca:** prática culinária e papo-cabeça ao alcance de todos. São Paulo: SENAC, 2008.

BALBACHAN, G. **Finger Foods:** A gastronomia delicada e criativa que vem ganhando atenção e adeptos. 8 ago. 2011.

- Disponível em: <http://www.empratado.com.br/2011/08finger-foodgastronomia-delicada-e.html>. Acesso em: 12 jun. 2012.
- FRANCO, A. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia.** 3 ed. São Paulo: Senac, 2001.
- FREUND, F. T. **Alimentos e bebidas: uma versão gerencial.** 2 ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
- GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos: teoria e prática.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2003.
- LEAL, M. L. De M. S. **A história da gastronomia.** 14 ed. Editora SENAC: São Paulo, 1998.
- SILVA, A. G.; MORALES, R. C. L. T.. **Evolução do conceito de alimentação em coquetéis para eventos.** 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Pós Graduação em Padrões Gastronômicos – Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2007.
- TONNOM, R. O segredo das ervas. 2012. Disponível em: [http://mdemulher.abril.com.br/revistas/vidasimples/edicoes/082/comer/conteudo\\_485567.shtml](http://mdemulher.abril.com.br/revistas/vidasimples/edicoes/082/comer/conteudo_485567.shtml). Acesso em : 15 out. 2012.
- VISITE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.visitesaopaulo.com/dados-da/cidade-asp>. Acesso em: ago. 2012.



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## CAPTAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS PARA EVENTOS BENEFICENTES

Laura Maria Constante FERREIRA  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
laura.mcf@hotmail.com

Márcia MALTONI  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
prof.marcia@fatecjd.edu.br

### RESUMO

Este artigo pretende descrever a administração usual e abordar estratégias de captação de recursos financeiros para eventos beneficentes que objetivam a reversão dos lucros para instituições carentes, além de incentivar a criação de novos métodos de captação de recursos financeiros.

**Palavras-chave:** Evento, beneficente, captação, recursos, financeiros.

### ABSTRACT

This article aims to describe the usual administration and speak about strategies of captation financial resources for beneficent events which aims to reverse the profits to charities, and encourage the creation of new methods of attracting financial resources.

**Keywords:** Beneficente, event, captation, financial, resources.

“Por meio de sua participação em eventos, o homem moderno aprende e reaprende a ter emoções, desenvolve o seu senso crítico, aprimora suas visões, preza a liberdade e adquire maior sensibilidade.”

*Francisco Paulo de Melo Neto*

### INTRODUÇÃO

A área de organização de eventos é muito ampla, muitos tipos de eventos são organizados por empresas especializadas, e atualmente a organização de eventos beneficentes ou solidários é uma oportunidade não apenas de ajudar ao próximo, como também uma oportunidade de negócios para muitos profissionais do ramo.

No Brasil a organização de eventos beneficentes está se tornando frequente, fazendo-se necessária a inovação na captação de recursos financeiros. Popularizam-se os eventos mistos, que, se enquadram em mais de uma área de

interesse simultaneamente para atrair a atenção do público e de empresas patrocinadoras, tornando-se o evento uma junção de solidariedade com incentivo à cultura, esportes, negócios ou mesmo à socialização.

Instituições públicas, empresas, personalidades e organizações não-governamentais procuram gestores para organizar eventos beneficentes que atraem a atenção da mídia para uma boa causa associada à sua imagem como patrocinadores.

Deste modo os eventos beneficentes encontram-se na categoria de eventos institucionais que segundo a eventóloga Carmem Zitta (2012, p. 24) objetivam “firmar, criar e/ou reforçar o conceito e imagem da empresa, da entidade, do governo e da pessoa”, sendo assim podemos considerar os eventos beneficentes em sua maioria como quase plenamente institucionais, embora alguns possuam fins mercadológicos próprios de eventos promocionais.

Muitos são os formatos de eventos beneficentes, desde o ingresso a jantares e coquetéis para um público seletivo destinando os lucros às ações sociais, até megaeventos (Fonseca, 2008) culturais ou esportivos que arrecadam fundos tanto dos participantes quanto dos patrocinadores para aqueles que se procura beneficiar.

Uma similaridade encontrada na maioria dos eventos beneficentes, independente do modelo escolhido, é o uso de relações públicas e publicidade para trabalhar a imagem dos apoiadores e patrocinadores. Deve-se destacar também a existência de alguns raros mecenas que contribuem financeiramente e, no entanto, não procuram chamar a atenção para si próprios.

O artigo tem como objetivo discorrer sobre as formas mais eficazes de captação de recursos financeiros para eventos beneficentes; descrever como são feitas as doações e o processo de uso de capital na produção de eventos solidários e criar

propostas inovadoras de métodos de captação e arrecadação de fundos por meio de eventos beneficentes.

A questão sobre a nobreza ou assertividade da atitude de se patrocinar ou não um evento beneficente não entrará em discussão nesse trabalho, cabendo ao leitor tomar suas próprias conclusões.

Na produção de tal artigo atentou-se à importância de se fazer uma análise do modo como são realizados eventos beneficentes com o intuito de otimizar as verbas em prol daqueles que precisam, com base na revisão bibliográfica, reflexão, entrevista por conferência e estudo de caso.

## **CAPTAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS**

Deve-se prestar muita atenção no modo como a verba arrecadada em eventos beneficentes é gerenciada, visto que uma das metas centrais do evento é exatamente reverter fundos para uma causa importante, deste modo torna-se um assunto de extrema relevância a administração dos recursos financeiros arrecadados, e, conseqüentemente a maneira como se dará a captação destes.

O autor David Watt<sup>4</sup> (2004, p. 61) avalia que “O maior erro, e talvez o mais comum, é comprometer-se com a realização [de um evento] sem a garantia prévia dos recursos financeiros necessários, gerando um desgaste durante todo o processo, e levando a uma baixa qualidade e, possivelmente, ao fracasso do evento”. Portanto, é inevitável ater-se ao setor financeiro na organização do evento, desde a formação do orçamento, até o controle da verba, captação dos recursos, comunicação com patrocinadores e parceiros e gestão da contabilidade e fechamento da conta.

É interessante frisar que durante a organização do evento há grande probabilidade de surgirem imprevistos, como novas despesas que não foram

---

<sup>4</sup> Diretor da Leisure Training Consortium.

contadas, tal como impostos recentes, taxas de câmbio ou custos com a equipe, logo o gestor do evento deve montar um cronograma financeiro assim que monta o projeto do evento. Esse cronograma financeiro servirá também para orientar a viabilidade do evento.

Ainda em seu livro “Gestão de Eventos em Lazer e Turismo” David Watt (2004, p. 24) indica que os eventos são parte integrante de uma estratégia geral que objetiva a obtenção das metas organizacionais.

Essas metas direcionarão os objetivos finais do evento, e estes são os fatores motivacionais para os participantes como explicitado por Fernando Brasil da Silva (2004, p. 2) “A ação dirige-se para objetivos que satisfazem aos motivos” e ainda segundo Minucci (1983, p. 176, apud SILVA 2004, p.6) “[...] a motivação leva você a agir em direção a um objetivo [...] é a força impulsionadora do indivíduo para um objetivo”.

Portanto, o sucesso da compreensão e coparticipação de outrem em eventos solidários está na clareza da explicação do objetivo do evento, que deve ser ajudar a causa escolhida.

A receita do evento pode ser formada de diversas maneiras, o gestor de eventos deve usar sua criatividade para selecionar os meios utilizados. Zitta (2012, p. 271) cita algumas das formas mais comuns, por exemplo, vendas de espaços<sup>5</sup>, venda de produtos promocionais<sup>6</sup>, venda de ingressos ou inscrições, além das permutas, apoios e patrocínios.

Já Watt (2004, p. 68) acrescenta à ideia de métodos para formação de receita: franquias, doações, programações paralelas, sorteios, suvenires, alimentação, hospedagem corporativa, licenciamentos<sup>7</sup>, contribuição dos participantes e bar.

Sabe-se que uma das maneiras mais

eficazes, embora nem tão simples, de sustentar um evento e garantir a receita é a captação de patrocinadores que só se satisfazem com sua participação no evento se ele for mutuamente benéfico e, portanto, o estudo de viabilidade e as metas organizacionais devem estar claramente estabelecidos tanto para os patrocinadores quanto para a equipe organizadora.

Algo que os organizadores do evento e a própria instituição a ser beneficiada devem lembrar é que quando a captação de recursos se dá por meio de patrocinadores, estes esperam receber de alguma forma o valor investido, seja pela divulgação da imagem, seja por qualquer outro meio como, por exemplo, a participação em alguma porcentagem dos lucros.

Além desse fato, os idealizadores do evento devem prestar atenção ao fato de que nem todos os participantes do evento vão com o propósito único da solidariedade, muitos só vão ao evento buscando o lazer, conhecimento ou socialização; e embora, não sejam estes os objetivos imediatos do evento a função principal de arrecadação e de evidenciar a causa ou instituição beneficiada são efetivados quando há alcance de público e mídia.

Seja qual for o método escolhido para gerar receita é indispensável que ele atinja o objetivo final financeiro da organização do evento beneficente: a arrecadação de fundos para as causas, instituição, entidade ou organização a ser beneficiada.

## **ESTUDO DE CASO – MC DIA FELIZ EM PROL DO GRENDAACC**

O Grendacc (Grupo em Defesa da Criança com Câncer) foi fundado em 1995 por um grupo sensibilizado pelas lutas e dificuldades de crianças portadoras de câncer e de suas famílias que moravam em Jundiaí e região no estado de São Paulo sem acesso a serviço médico especializado para tratamento.

Um dos fatores motivadores para a fundação do Grendacc foi a enorme necessidade de

<sup>5</sup> Publicitários ou de estandes.

<sup>6</sup> Da própria entidade.

<sup>7</sup> Utilização de logomarcas.



um hospital com tratamento de radioterapia e de quimioterapia. Hoje a instituição oferece esses tratamentos gratuitamente não apenas às crianças e adolescentes com câncer, mas também para portadores de doenças hematológicas crônicas.

As crianças e os adolescentes atendidos podem marcar consultas com especialistas de 6 áreas diferentes, recebem acompanhamento profissional ao longo do tratamento, realizam diversos exames e tem acesso a diferentes serviços como apoio pedagógico, fisioterapia, hidroterapia,

odontologia, psicologia, nutrição, serviço social, terapia ocupacional e à farmácia. Os familiares também tem acesso a alguns desses serviços.

O hospital está localizado no Parque da Represa, em Jundiaí, instalado em um terreno de 8 mil metros quadrados onde presta seus serviços e mantém o bazar permanentemente, mas ainda não tem estrutura para internação ou realização de cirurgias. Segundo o Grendacc em 2010 foram realizados 53.769 atendimentos e a instituição contava com 2.123 pacientes.

**Figura 1:** Fachada do Hospital



Fonte: Grendacc (2013)

O Grendacc subsiste de doações em dinheiro, doações em espécie, doação de materiais de consumo diário, doação de notas fiscais, de um bazar permanente que reverte seus lucros para a instituição e de eventos beneficentes. Além de possuir parcerias com várias empresas de diferentes setores que apoiam a Organização utilizando um dos meios listados acima.

A instituição também depende do serviço voluntário de maiores de 18 anos, com disponibilidade de tempo de no mínimo 4 horas semanais, comprometimento com a causa e responsabilidade. Estes voluntários passam por entrevistas e treinamentos para serem capacitados para exercer funções de apoio, dentre elas está o serviço em eventos beneficentes à Organização.

Devido ao grande porte e às atividades de custos expressivos e rotativos realizados pela Instituição, faz-se necessário captar não apenas recursos financeiros, como também recursos humanos. Uma das formas mais efetivas de captação de tais recursos é através da organização de eventos beneficentes.

Um evento beneficente que exemplifica o trabalho de captação de recursos é o Mc Dia Feliz, que é um evento anual coordenado e patrocinado pelo Instituto Ronald McDonald desde 1988 que visa arrecadar fundos para instituições que lutam contra o câncer infanto-juvenil no Brasil. O dinheiro é destinado às instituições de apoio que são beneficiadas no evento.

**Figura 2:** Logotipo Mc Dia Feliz e Grendacc



Fonte: Grendacc (2013)

Segundo o Instituto Ronald McDonald participam da campanha mais de 600 restaurantes McDonald's e mais de 30 mil voluntários, em mais de 20 estados brasileiros. Todos os projetos apoiados são auditados e tem sua execução acompanhada. A edição 2012 do Mc Dia Feliz, realizada no dia 25 de agosto, beneficiou 77 projetos de 59 instituições em todo o país com a arrecadação de R\$ 18.354.205,00.

De acordo com o Instituto Ronald McDonald os objetivos da campanha são atrair a atenção da sociedade e sensibilizá-la para a luta contra o câncer infanto-junvenil, contribuir para o aumento do índice de cura da doença e captar recursos concentrando esforços para a realização de projetos prioritários em todo o país. Vale ressaltar que o evento Mc Dia Feliz, dentre os que promovem a luta contra o câncer infantil é o que mais arrecada recursos para a causa no Brasil.

No dia 19 de fevereiro de 2013 foi realizada uma entrevista a respeito da parceria do Mc Donalds com o Grendacc que já ocorre há 16 anos, a entrevistada foi Verci Andreo Ultalo, a presidente do Grendacc de Jundiaí, que no dia 17 de julho de 2013 completará 18 anos

de serviços prestados à instituição.

O Instituto Ronald McDonald procura e entra em contato com organizações em todo Brasil que lutam contra o câncer infantil para beneficiar através do evento "Mc Dia Feliz". Na região de Jundiaí o Grendacc é o único Órgão que tem esse foco, além de necessitar de apoiadores constantemente; portanto foi a Instituição escolhida para ser beneficiada na região.

Para participar do evento, reafirmar a parceria e ser beneficiado o Grendacc apresenta anualmente um novo projeto ao Instituto Ronald McDonald, que quando aprovado direciona a organização do evento na região.

Dentre os benefícios mútuos adquiridos dessa parceria entre o Grendacc e o Instituto Ronald McDonald no evento beneficente "Mc Dia Feliz" estão maior visibilidade para as organizações, divulgação de ambas e aumento da credibilidade nacionalmente.

O Grendacc é beneficiado com maior envolvimento da população com a causa; com aumento do número de novos voluntários que são incentivados trabalhando no evento e que posteriormente se tornam

voluntários fixos; com o estímulo de voluntários antigos que se envolvem ainda mais; com aumento de empresas patrocinadoras e apoiadoras que desejam associar seu nome à imagem de filantropia; além de ser beneficiado com alto retorno financeiro que gira em torno de R\$200.000,00.

Verci Ultalo destaca que o sucesso do projeto Mc Dia Feliz se dá por causa da união das marcas que possuem grandes nomes, por causa do envolvimento da população e por terem um objetivo claro e

bem estabelecido.

Os métodos de captação de recursos para a Instituição Grendacc utilizados no evento são a venda de sanduíches Big Mac na data do evento, venda de tíquetes antecipados e de materiais promocionais que devem ser confeccionados pelas instituições beneficiadas e que no caso do Grendacc são doados por empresas parceiras. Outra ajuda que o Mc Donalds oferece ao Grendacc são cofrinhos distribuídos em lojas da rede, onde as pessoas podem deixar doações.

**Figura 3:** Venda de Material Promocional



Fonte: Grendacc (2013)

O McDonald's ganha com abatimento nos impostos, aumento nas vendas durante o evento e publicidade favorável, aparecendo

como uma empresa voltada para a responsabilidade social, saúde e incentivo ao terceiro setor.

**Figura 4:** Venda de Lanches do Mc Donald's



Fonte: Grendacc (2013)

Percebe-se com a análise deste caso que eventos beneficentes são muito favoráveis para todas as partes participantes, ganha quem patrocina e quem é beneficiado, além de trazer bem estar e sensação de dever cumprido ao público que se envolve.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos requisitos para o sucesso de um evento é a inovação, portanto o gestor de eventos deve ser criativo para solucionar conflitos e utilizar a melhor estratégia para cada tipo de situação. Analisar qual a instituição a ser beneficiada, o público-alvo do evento e o tempo disponível para a arrecadação de fundos.

A equipe contábil deve ser muito bem qualificada, é relevante conduzir a administração financeira junto à participação de alguns dos patrocinadores e de um representante da instituição a ser beneficiada, para evitar problemas, dúvidas ou constrangimentos futuros.

Para alguns beneficiar uma instituição é uma ação em segundo plano, consequência de uma atividade agradável. O organizador do evento não deve tomar essa situação como negativa, pelo contrário, deve saber aproveitar esse acontecimento para projetar um evento que se adeque a todos os envolvidos, e quando necessário o organizador do evento deve possuir

sensibilidade para adaptar o evento à ideia ou perfil do patrocinador, essa concepção deve ser aberta ao público-alvo também.

Este artigo atentou para formas de se trabalhar a captação de recursos financeiros para eventos beneficentes, que é uma questão muito abrangente e versátil, visto que as técnicas mudam e são aprimoradas com o tempo. Propõe-se que os leitores reflitam sobre o tema e formulem novas alternativas e métodos de gerir corretamente a área financeira em um evento voltado para a causa social.

### REFERÊNCIAS

INSTITUTO RONALD MCDONALD.

**Campanha.** Disponível em: <<http://www.instituto-ronald.org.br/index.php/mc-dia-feliz/a-campanha>>. Acesso em: 07 de março de 2013.

FONSECA, Paula M. **Cerimonial e Protocolo em Eventos**, 1ª ed. – São Paulo: Senac, 2008. 132 p.

GRENDAACC. **Área Médica.** Disponível em: <<http://www.grendacc.org.br/areamedica>>. Acesso em 07 de março de 2013.

GRENDAACC. **Eventos.** Disponível em: <<http://www.grendacc.org.br/destaques/eventomcdiafeliz.html>>. Acesso em 08 de março de 2013.

GRENDACC. **Galeria**. Disponível em:  
<http://www.grendacc.org.br/galeria>. Acesso em  
08 de março de 2013.

GRENDACC. **Voluntariado**. Disponível em:  
<<http://www.grendacc.org.br/areamedica>>.  
Acesso em 07 de março de 2013.

SILVA, Fernando. **A Psicologia dos Serviços  
em Turismo e Hotelaria**: entender o cliente e

atender com eficácia, São Paulo: Pioneira  
Thomson, 2004, 139 p.

WATT, David C. **Gestão de Eventos em Lazer  
e Turismo**, 1ª ed – Porto Alegre: Bookman,  
2004, 206 p.

ZITTA, Carmem. **Organização de Eventos**: da  
ideia à realidade, 4ª ed. – Brasília: Senac, 2012.  
358 p.



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## CERIMONIAL PARA DEFICIENTES VISUAIS

Camila de Cássia BIASI  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
cdc20@hotmail.com

Ricardo de Paula MARTINS  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
bolodorico@gmail.com

Thais dos SANTOS  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
taismattiello@gmail.com

### RESUMO

O tema da pesquisa, “Cerimonial para Deficientes Visuais”, apresenta logo em seu desenvolvimento os conceitos de cerimonial e deficiência visual, bem como outras informações que os complementam para compor a base do trabalho e responder as pesquisas bibliográficas. Os resultados das pesquisas e suas considerações são advindos da aplicação de formulários, método estatístico que consequentemente serviu de material para a abordagem da essência do projeto, com as sugestões para solucionar os cerimoniais, colocadas pelos próprios deficientes visuais. Toda a observância frente a diversos métodos fora necessária e útil para constatar a importância do estudo de uma área que se encontra sem estrutura formada de literatura e profissionais que saibam fazer os serviços específicos que

poderão ser averiguados no corpo do trabalho.

**Palavras Chave:** Cerimonial. Deficiência Visual. Socialização.

### ABSTRACT

As the theme of the essay is “Ceremonial for Blind People”, it presents in its development the concepts of ceremonial and visual impairment, as well as other information that supplement them to compose the basics and respond literature researches. Yet the results of the researches and their considerations come from the application forms, a method described as statistical which consequently served as the material to approach the essence of the project, with suggestions to help the ceremonial given by the visually impaired

people. So, all the attention with a variety of methods were necessary and useful to check the importance of studying an area that has no developed literature and structure of professionals who knows how to run such specific services as these ones which are going to be investigated throughout this study.

**Keywords:** Cerimonial. Visually Impaired. Socialization.

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção de deficientes visuais na sociedade das últimas décadas tem tomado um âmbito maior que o esperado e apesar da população não estar completamente preparada para recebê-los, a adaptação torna-se inevitável.

O tema abordado neste artigo, “Cerimonial para Deficientes Visuais” possui delimitação específica, uma vez que o deficiente visual é o foco de interesse do trabalho.

Para o desenvolvimento deste artigo, foi tomada a seguinte pergunta norteadora: “Como o cerimonial deve atender as pessoas com deficiência visual, a partir de suas perspectivas?” Proposto o problema, a origem e motivo de toda a pesquisa e o desenvolvimento a ser apresentado, foi traçado um objetivo geral que consiste justamente em prosseguir com as propostas para solucionar a dificuldade apresentada, oferecendo metodologias e sugerindo ferramentas para socializar os deficientes visuais nos eventos, ao invés de deixá-los alheios em cerimoniais que não possuem preparação suficiente para atender as necessidades de tal público.

Definida a problemática do artigo, a hipótese da ausência de literatura específica de cerimoniais adequados para atender os deficientes visuais em suas adversidades foi constatado.

Diante desse quadro, a pesquisa torna-se especialmente importante porque servirá de parâmetro para o cerimonial voltado aos deficientes visuais, embora os resultados não

sejam exclusivamente direcionados para atender somente o público em destaque.

Com a pesquisa bibliográfica foi constatada a falta de literatura que una ambos os assuntos: cerimonial e deficientes visuais.

Pesquisas de campo foram efetuadas por intermédio de visitas autorizadas em organizações para a investigação de métodos de atenção às pessoas com deficiência visual, obtenção de materiais para agregar ao projeto, e contou-se com a colaboração dos funcionários das instituições visitadas; além de visitas à exposição permanente “Memorial da Inclusão, os caminhos da pessoa com deficiência”, que reúne materiais associados ao histórico de luta para conquistar e estabelecer os direitos das pessoas com deficiência, que está exposto à visitação pública na Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, localizada dentro do Memorial da América Latina situado na Avenida Auro Soares de Moura Andrade, número 564 – Barra Funda – São Paulo/SP.

A metodologia considerada mais eficaz para o estudo é a de caráter exploratório com aplicação de formulários, pois coloca os integrantes do trabalho e o tema diante dos sujeitos da pesquisa para suprir a carência de bibliografias específicas, apresentando coordenadas para a construção de todo o conteúdo resultante.

No que se refere a objetivos específicos, para o desenvolvimento do tema em questão, nota-se a interligação dos mesmos com os métodos utilizados, já que fora necessário passar pelos passos já mencionados até chegar ao desenvolvimento do trabalho para a conclusão do curso; que foram traçados através da busca por informações sobre cerimoniais e deficientes visuais, com a união destes assuntos para uma abordagem correta dos fatos que lhes são atribuídos, a utilização de bibliografias para desenvolver os conceitos de cerimonial, bem como parte da definição de deficiente visual para abranger o essencial para o tratamento e decorrência do assunto em sua essência e tudo que pode estar interligado a ele foram

inclusas como fundamento relevante no trabalho.

Como não há nada direcionado a realização de tal atividade até então, composto de informações necessárias advindas de pesquisas diretas com os principais indivíduos do trabalho e compartilhamento de suas experiências para a aplicação direta no projeto em guias de cerimonial, literatura e afins, viu-se a necessidade urgente de trazer aspectos da realidade e da atualidade para descrever e declarar o que de fato ocorre e porque tem importância lembrar que os deficientes visuais também precisam ter atendimento digno ou preferencial, já que existem necessidades específicas quanto à mobilidade, captação dos sentidos e capacidades e etc.

O tema ainda se trata de um assunto novo e desconhecimento da maioria dos profissionais de cerimonial, bem como de diversas áreas. A linha de raciocínio de que todas as formas de acesso e tratamentos para pessoas com deficiência, são necessários somente em casos exclusivos e/ou de uso sazonal, e a falta de implantação de regras e campanhas para melhorar e corrigir a atitude da população no geral demonstra que a mudança para a padronização de atitudes corretas será um ideal de longo prazo, mas que depende de construções diárias e disseminação do assunto para a maior interação de diversos profissionais que acreditam nas melhorias, que as defendem para que aconteçam e contagiam demais pessoas a entrar nas mesmas lutas.

## **2. CERIMONIAL E SEU BREVE RELATO NO CENÁRIO ATUAL**

Pode-se entender como cerimonial a rigorosa observância do conjunto de regras, denominado protocolo, que norteiam as práticas de qualquer cerimônia; seja pública, privada ou religiosa.

Atualmente o cerimonial é um tema bastante abrangente, com a possibilidade de execução de temas relacionados a diversos assuntos.

### **2.1. O Profissional Cerimonialista**

A profissão de cerimonialista foi regulamentada recentemente, se comparada a outras profissões, tal ato trouxe maior visibilidade à categoria, mas uma grande parcela da população possui uma visão distorcida sobre o que é de fato o cerimonial. Geralmente tais percepções e conceitos equivocados são advindos da ausência de padronização e/ou definição ambígua, além da falta de informação da população sobre o assunto. A citação abaixo confirma a situação mencionada e demonstra o entendimento de leigos sobre o assunto:

A profissão de cerimonialista é vista como uma profissão que tem *glamour*, porém inclui o conhecimento e aplicação de tantos detalhes que a tornam exaustiva. Exige raciocínio rápido e uma formação cultural sólida, com conhecimento e aplicação de outros idiomas e, principalmente, percepção para esclarecer respeito e criar um entendimento de consenso essencial. (FREITAS, 2002 *apud* SILVA, 2009, p.96).

O profissional que atua no segmento de cerimonial deve possuir características específicas para exercer funções de acordo com o que é recomendado; além de amplo conhecimento teórico e prático sobre o assunto, bem como base de cunho comunicativo, cultural e ético dá significância ao serviço prestado e traça o perfil ideal dos cerimonialistas.

## **3. DEFICIÊNCIA VISUAL**

A importância de conceituar a deficiência visual está em demonstrar as restrições dos que são acometidos por ela, além de destacar a realidade dos deficientes visuais no cenário nacional.

Conforme a página eletrônica do Instituto Benjamin Constant (2005) são considerados deficientes visuais os indivíduos que possuem a perda total da visão, aqueles que têm ausência da percepção de luminosidade, bem como pessoas que tem percepção da luz, mas apresentam grande dificuldade para enxergar e definir visualmente aquilo que está diante de seus olhos.



O estágio mais avançado da deficiência visual é a perda total da visão, quando não há mais a percepção de vultos e distinção de objetos ao alcance das mãos, que na linguagem dos profissionais em oftalmologia utiliza-se a expressão “visão zero”.

Já a pessoa com baixa visão, ou também definida como visão parcial, consegue assimilar objetos que se encontram bem próximos de seu foco de visão, e em estágio mais avançado apenas tem a percepção de vultos. A baixa visão já dificulta a realização de tarefas rotineiras, e nos casos mais graves é necessária utilização de bengala, método Braille para leitura e eventualmente o auxílio de um cão-guia.

A deficiência visual pode ser congênita, nos casos em que o indivíduo já nasce com baixa visão ou visão zero; mas a deficiência pode também ser adquirida no decorrer da vida através de doenças e/ou acidentes.

#### **4. PESQUISA: RESULTADOS E SUAS CONSIDERAÇÕES**

A etapa a ser descrita corresponde às expectativas pautadas com a associação do método estático com ênfase nos estudos exploratórios encontradas na introdução do trabalho.

No decorrer deste item podem ser notadas as resultantes essenciais para a elaboração das propostas de soluções para cerimonial que envolva pessoas com deficiência visual. Tais soluções contam com participação de deficientes visuais e são advindas de aplicação de formulário elaborado especificamente para essa finalidade.

O público entrevistado é formado por 25 deficientes visuais divididos entre as instituições, Centro Cultural Louis Braille de Campinas, uma organização não governamental (ONG) que oferece serviços pedagógicos, terapêuticos, de reabilitação e locomoção, e demais assistências para deficientes visuais, localizada na Avenida Antonio Carlos Salles Junior, número 600, Jardim Proença; e Instituto Campineiro dos Cegos Trabalhadores, uma instituição sem

fins lucrativos que auxilia pessoas com deficiência visual através de atividades reabilitadoras e de capacitação profissional, situada na Avenida Washington Luis, número 570 – Vila Marieta.

O intuito dessa pesquisa é responder ao problema levantado, além de traçar o perfil e os interesses dos voluntários entrevistados sobre o assunto cerimonial.

Tendo em vista tais objeções, serão apresentados os resultados obtidos com as entrevistas. Primeiramente o foco foi aos sujeitos da pesquisa e após o que é pertinente ao trabalho em si e adequado segundo as opiniões dos que contribuíram respondendo ao formulário.

Para a primeira questão, é utilizado o recorte das idades entre 18 e 65 anos em faixas etárias, pois se pensou que os mesmos já passaram em algum momento de suas vidas por um evento que envolve o cerimonial. Embora as opções entre 00 e 17 e mais de 65 anos tenham aparecido como formas de resposta, os formulários não foram aplicados dentre tais idades, devido ao público encontrado nas instituições.

A maior incidência representada por 56% dos voluntários se encontra nas idades entre 18 e 36 anos, ou seja, a idade adulta demonstrara-se predominante e relevante, os resultados também apontam a faixa de 37 a 55 anos que aparece com 36% do índice para a representação das demais questões em pauta. Apenas 8% são encontrados dentre os que possuem de 56 a 65 anos.

Quanto à formação de ensino, os indivíduos que não possuíam o ensino fundamental completo, 24%, conseqüentemente tinham completado o ensino médio, 20%. O restante das alternativas está preenchido com resultados entre 04 até 12%, exceto a que indica o ensino médio técnico incompleto que não fora optada. Logo, se imagina as dificuldades para a formação educacional de deficientes visuais, pois ainda há muitas instituições de ensino não especializadas que estão despreparadas para integrar e atender tal público, o que é direito básico, previsto

na constituição.

Conforme salientado neste item, as idades predominantes entre os entrevistados declaram a considerável presença de adultos, motivo que pode introduzir e mantê-los no mercado de trabalho, já que o mesmo oferece oportunidades para todas as escolaridades, mas de acordo com as respostas obtidas na terceira pergunta do formulário, entende-se o contrário do esperado, pois a soma dos participantes da pesquisa está mais bem distribuída entre as alternativas que se referem aos que já atuaram no mercado, mas no momento não estão inseridos nesse contexto com 44% e também os que nunca trabalharam com 24% da atenção. A alternativa restante representa logicamente os indivíduos que trabalham, porção de 32% de relevância, um número baixo, o que entra em desacordo com a faixa etária supostamente atuante que os deficientes representam.

Após a leitura da definição de deficientes visuais, sabe-se distinguir de maneira básica, a deficiência parcial da total, e assim chega-se ao resultado de 68% de incidência para a deficiência adquirida, fator gradativo na vida

dos voluntários, e 72% dos acometidos pela cegueira, ou deficiência visual total.

Na tabela 01, o maior percentual encontrado como resultado da questão se restringe a resposta negativa, motivo preocupante, mas que pode estar (está) associado à formação educacional e/ou conceitos equívocos ou distorcidos de cerimonial transmitidos por leigos. A pergunta abaixo é previamente vista como controversa, porém assinalou o meio de oferecer parâmetros para a continuidade de toda a indagação do formulário, que colaborara para a construção das soluções. O emprego dela é pertinente, visto que o risco do desconhecimento do que se trata, relacionados aos motivos já mencionados neste parágrafo, eram previstos, logo para a prevenção da descaracterização e ambiguidade tornara-se necessária a existência da questão.

Preliminar a aplicação dos formulários nas instituições, todos os membros do grupo foram orientados para fornecer a definição ou conceito corretos e plausíveis a respeito de cerimonial, que servira como base concreta às demais perguntas.

**Tabela 1:** Conhecimento do conceito de cerimonial

<b>Resposta</b>	<b>Percentual</b>
Sim	48%
Não	52%

**Fonte:** elaborado pelos autores

O próximo resultado indica que sazonalmente, o público escolhido para a aplicação do formulário busca participar de eventos; e para melhor desempenho e significância dessa questão em particular, com 28%, segundo maior índice, os pesquisados frequentemente participam de eventos, o que a soma das demais alternativas não conseguira abranger.

Este resultado integrado com as respostas obtidas na uma questão específica demonstra

uma expectativa digna de reforço, já que ao contrário do presumido pela maioria das pessoas, grande parte dos deficientes visuais nunca desistiu de participar de eventos, mesmo que o motivo da desistência fosse evitar a ausência de adaptação e os obstáculos recorrentes em cerimoniais despreparados, sem as atribuições específicas e implantação de meios para a receptividade e condução correta para um público específico, como é o deficiente visual.

**Tabela 2:** Participação em eventos

Resposta	Percentual
Nunca participei	4%
Raramente	16%
De vez em quando	52%
Frequentemente	28%

Fonte: elaborado pelos autores

A tabela abaixo da questão 09 aponta que posteriormente a conceituação de cerimonial por parte dos aplicadores do formulário em questão, que previamente foram orientados para tal ação, 60% dos deficientes visuais declarou já ter participado de algum cerimonial pelo menos uma vez na vida,

fator que os posicionam como público de influência, ou ao menos possíveis integrantes de atividades de cerimonial, situação que enfatiza também o entendimento dos mesmos quanto ao “novo” assunto.

**Tabela 3:** Participação de cerimonial em eventos

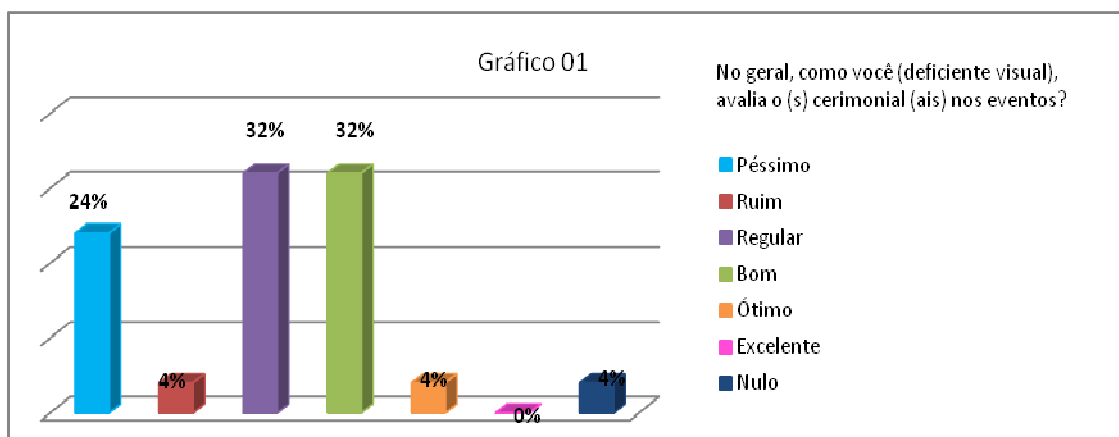
Resposta	Percentual
Sim	60%
Não	40%

Fonte: elaborado pelos autores

O gráfico posterior entremeia o regular e o bom como os principais resultados, todavia em sequência decrescente vem o índice de 24% dos voluntários que consideraram o cerimonial péssimo. Se houver a união dos fatores percentuais que indicam a alternativa

“regular” com a “ruim”, a insatisfação com os cerimoniais predomina entre os entrevistados, constatação para que as intenções da pesquisa sejam mantidas e soluções adequadas propostas para a melhoria de tal cenário ressaltadas.

**Gráfico 1:** Principais Resultados Obtidos



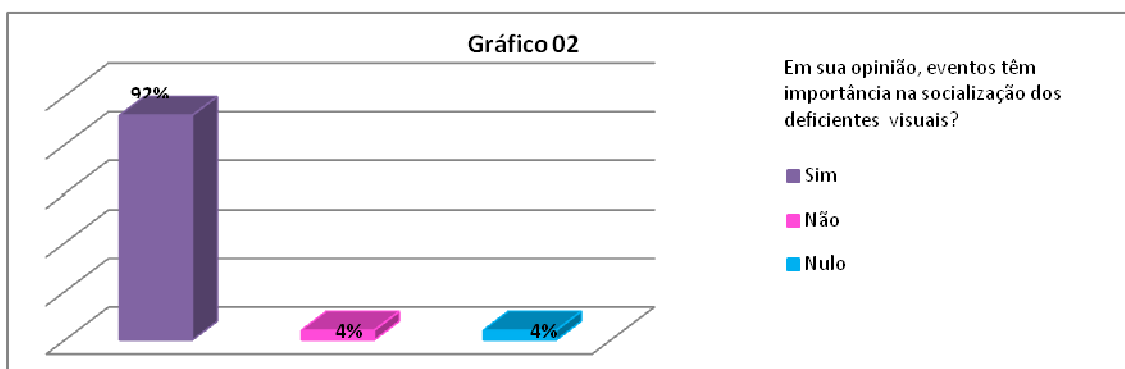
Fonte: elaborado pelos autores

O segundo gráfico é o parâmetro de consideração que os deficientes visuais têm frente aos eventos como instrumentos para integrá-los ainda mais a sociedade, que é apontado com retribuição positiva.

Referente às considerações, por mais que os

pesquisados pudessem entender inversamente o evento, como algo que ao invés de agregar, poderia segregá-los dos ditos normais, a realidade se mostra outra com vontade participativa latente em grande parte deles, que não obstante, esperam estar em diversos acontecimentos sociais.

**Gráfico 2: Importância sobre a socialização**



Fonte: elaborado pelos autores

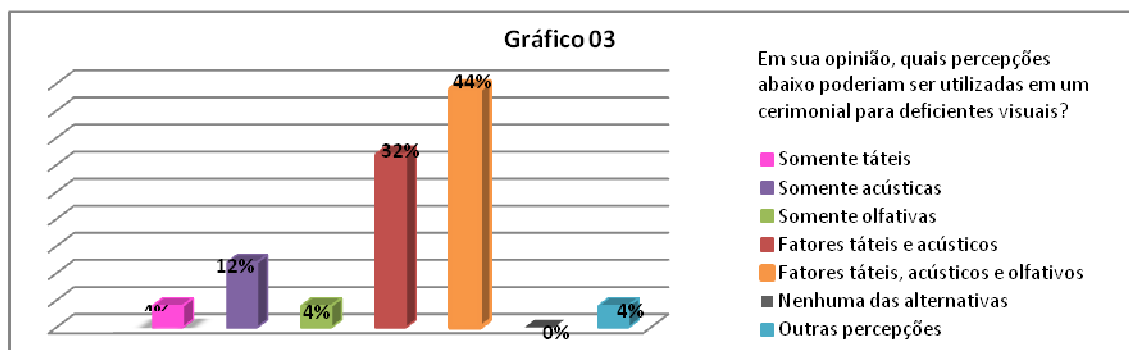
Conforme demonstrado no quadro 02 nota-se como resultados 68% dos entrevistados afirmando que nunca desistiram de ir a um evento para evitar prováveis dificuldades e apenas 32% deixaram de participar por receio que algo desagradável lhes acontecesse.

Em uma das questões aplicadas, verificou-se que 52% dos deficientes visuais nunca passaram por um constrangimento e 48% revelaram ter atravessado algum embaraço pelo menos uma vez na vida diante de um cerimonial, sendo que as coisas poderiam ser diferentes se a incidência de respostas negativas fosse ainda menor.

Como última questão desta etapa, a fim de utilizá-la como material no desenvolvimento

das sugestões para solucionar o cerimonial, ainda sem estrutura para atender os deficientes visuais, indaga quais sentidos seriam mais relevantes para serem estimulados dentro de um evento, a maioria, 44% do total, acredita que a alternativa mais completa, condizente aos fatores táteis, acústicos e olfativos, mereçam atenção dentro da elaboração de um cerimonial. Sucessivamente táteis e acústicos com 32%; opção referente a somente fatores acústicos, 12%; somente táteis, somente olfativos, outras opções (acompanhantes), apresentaram 4% do total de respostas cada uma; e a alternativa “Nenhuma das Alternativas” sem marcação alguma, fato que posiciona pelo menos um dos sentidos como essencial para suprir a privação da visão.

**Gráfico 3:** Pesquisa sobre percepções que podem ser utilizadas



Fonte: elaborado pelos autores

## 5. SUGESTÕES PARA SOLUCIONAR OS CERIMONIAIS

Para as sugestões de soluções, segue-se o desenvolvimento de cada item proposto pelos próprios deficientes visuais que participaram da pesquisa. Vale lembrar que as sugestões entremeiam restritamente os fatores táteis, acústicos e olfativos com o complemento representado pela função do acompanhante.

Mediante o problema levantado e apresentado, aliado a falta de preparo dos cerimonialistas, são propostas algumas soluções para que o deficiente visual seja inserido no cerimonial de forma adequada, conforme suas necessidades. É importante lembrar que as soluções apresentadas visam exclusivamente atender as necessidades do deficiente visual e que a discussão apresentada não contempla viabilidade de implantação; está focada apenas em solucionar e principalmente incluir cada deficiente no cerimonial concernente a todo e qualquer evento, independente de ser específico para pessoas com deficiência.

Seguindo a lógica de montagem e disposição de um ambiente qualquer para um evento, a primeira solução apresentada trata-se uma maquete tátil do espaço em que o evento será realizado. Essa maquete visa integrar o deficiente visual ao espaço em questão, mostrando a disposição e arrumação do ambiente, e para tanto, é necessário que haja legenda e que a maquete seja uma cópia, em

escala reduzida, exata e fiel ao espaço real. A obrigatoriedade de manter fiel essa cópia se faz necessária porque somente assim o deficiente visual poderá se orientar com segurança e confiança dentro do espaço em que estará inserido.

Uma combinação bastante eficaz com a maquete é o piso tátil, que deve ser instalado desde a entrada do ambiente e disposto em sequencia contínua, de tal forma que o deficiente visual possa se locomover com segurança e chegar a pontos essenciais do espaço, como recepção, banheiros, e quando existente, o auditório e mesa de refeição.

O piso tátil é composto placas em alto relevo, podendo ser de borracha ou concreto, geralmente na cor amarela, dando o contraste visual necessário para quem possui baixa visão. A formação do piso tátil é composta e denominada por placas direcionais em relevo longitudinal que orientam o caminho a ser percorrido. Em caso de mudança de direção ou obstáculo no decorrer do percurso, são instaladas as placas de alerta, compostas em mesmo material, porém, seus ressaltos são constituídos por pequenos cones que as diferenciam das placas direcionais.

Ainda como solução para a recepção dos participantes com deficiência visual, nos mais diversos eventos, o folheto impresso em braile, traz a solução mais convencional, mas não menos importante que as demais; para que os mesmos fiquem integrados da programação. Essa solução abrange também

materiais de divulgação de cada evento e afins.

Já para os acompanhamentos, por intermédio de pessoas prestadoras de serviços de cerimonial, é necessária capacitação para a função, que consiste apenas no modo de condução correta dos deficientes visuais. Ao conduzir um deficiente, o acompanhante ou condutor, deve oferecer um dos braços, aquele que for de escolha do acompanhado, para que assim o sirva de apoio. O braço deve estar sempre flexionado e de preferência manter o antebraço posicionado sobre o abdômen. Sempre que houver algum obstáculo no caminho, o acompanhante deve avisar ao deficiente para que este não seja pego de surpresa, evitando acidentes. Caso o obstáculo seja de difícil transposição, como uma porta estreita, por exemplo, o acompanhante deve esticar totalmente o braço e posicionar-se à frente do deficiente visual para seja uma proteção ao acompanhado e nesta posição, transpor o obstáculo. Logo após a transposição o acompanhante volta a flexionar o braço. Além de ficar atento as dificuldades do percurso, o acompanhante deve fazer uma breve áudio-descrição do espaço em que está inserido o deficiente para que o mesmo possa se situar.

Para o caso de um jantar, almoço ou evento similar, em que haja o serviço de *self-service*, o acompanhante deve levar o deficiente até o Buffet em que estão dispostos os alimentos e mencionar cada prato disponível e, conforme o pedido da pessoa com deficiência, servi-la daquilo que mais a agrada. Montado assim o prato de refeição, é necessário que se descreva a posição de cada alimento dentro do prato individual, e quando solicitado, cortar carnes, e algum outro alimento que for necessário, em pequenos pedaços. Estando o deficiente visual à mesa, é de extrema importância que se mostre, pelo tato, o posicionamento dos talheres, copos, guardanapo e, quando houver, arranjos e objetos de decoração; além de confirmar a quantidade de cada item relatado.

Conforme mencionado anteriormente, a

áudio descrição compõe um elemento de extrema importância perante o deficiente visual, porque através desta ferramenta é que se torna possível a total integração dessa pessoa com o ambiente em que se encontra. A áudio descrição permite ao deficiente uma “visualização” do espaço para que sua locomoção seja mais segura e sua interação com o ambiente aconteça com assertividade; além de garantir a perfeita compreensão de cada fato à medida que ocorre.

Além da assistência do acompanhante para o emprego de áudio descrição, a mesma pode ser feita a partir de tecnologias eletrônicas com a utilização de fones de ouvido, onde uma pessoa vidente descreve cada ato que se passa no espaço em que o evento acontece, o aparelho é semelhante aos de tradução simultânea encontrados em vários eventos que têm alguma intervenção ou colaboração estrangeira.

O áudio descritor precisa manter a neutralidade para não influenciar nos sentimentos de quem o ouve, possuir uma ótima dicção ao transferir informações pela linguagem oral e ao mesmo tempo ser fiel à reprodução de cenas, fotografias e imagens no geral.

Outro aspecto importante para aperfeiçoar o cerimonial é a colocação de placas informativas, em Braille, próximas aos pontos mais importantes do ambiente. Suas localizações devem ser estratégicas, em alturas confortáveis para que o tato dos deficientes as alcance, e devem ser instaladas em locais próximos a maçanetas ou portas, corrimãos, e etc. São boas opções de sinalização para diversos elementos (banheiros, salas, refeitórios e etc.). A confecção, de preferência, deve ser em metal.

Para contribuir com olfato dos deficientes visuais, locais que possuem cozinhas próximas são bem interessantes, pois o preparo de um excelente cardápio colabora para que os odores dos pratos se propaguem pelo ambiente e em conjunto com o paladar, o olfato faça uma dupla perfeita.

Quanto à decoração dos espaços físicos, conta-se com a presença de flores e plantas para alegrar o ambiente. Usando o pretexto de que várias espécies de flores exalam aromas agradáveis, é interessante o uso de aspectos naturais para enriquecer o evento, que dependendo da tipologia, será muito bem associado e contentará os sentidos em diferentes âmbitos de diversas pessoas. Além dos artifícios naturais, existe a aromatização do ambiente através de incensos e perfumes, que podem trazer resultados bastante interessantes. Para se trabalhar o olfato vale o que a imaginação e o bom senso do gestor do evento e do cerimonialista permitirem.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fora previsto na hipótese, encontrada na introdução, constata-se por intermédio de pesquisas, a ausência de cerimoniais devidamente preparados para receber com excelência o público deficiente visual.

Ao analisar as ações que foram necessárias para a construção do trabalho, encontram-se mais resultados positivos a negativos, pois o amadurecimento para a concretização da ideia inicial se tornara possível desde o início até sua etapa conclusiva.

Quanto ao aspecto negativo, que representara o mínimo no decorrer do desenvolvimento do trabalho, nota-se justamente a dificuldade em que os integrantes do grupo tiveram na busca de materiais bibliográficos equivalentes aos serviços de cerimoniais para os deficientes visuais que se demonstra nula na verificação em âmbito nacional. Por outro lado, proporcionara a oportunidade de estudar e desenvolver algo inédito, na área de eventos, permeado pela pesquisa de campo e pesquisa exploratória.

O lado positivo do trabalho está nítido nas informações que foram obtidas através da colaboração dos deficientes visuais e que estudadas minuciosamente resultaram nas “Sugestões para Solucionar os Cerimoniais”, bem como na possibilidade de reverter toda a parte teórica desenvolvida em ações que

proporcionem mudanças no quadro de eventos perante o público estudado, seja pelas mãos dos integrantes do trabalho em questão ou por demais profissionais de mesma formação que poderão consultar e aplicar os meios para adequar seus cerimoniais, independente da tipologia.

Como consideração mais importante e relevante, fica o registro da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, documento expedido pela Organização das Nações Unidas em 2006; em que a idéia central é garantir os mesmos direitos e deveres, perante a sociedade, às pessoas com deficiência, de forma que sejam consideradas como cidadãs dignas e merecedoras de atenção, para que suas necessidades sejam atendidas como qualquer pessoa sem deficiência.

Baseado especialmente nesse documento, de abrangência internacional, este trabalho torna-se especialmente significativo, por ter o intuito de expandir aos deficientes visuais um serviço amplamente utilizado pelas pessoas videntes, mas que não é pensado de forma que possa atender satisfatoriamente pessoas com deficiência visual; assim, o presente trabalho ganha maior amplitude e importância por estar em conformidade com a idéia principal de um documento de grande relevância, elaborado pela Organização das Nações Unidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENGALA LEGAL. **Como Lidar com Pessoas com Deficiência**. Disponível em: <<http://www.bengalalegal.com/lidar>> Acesso em: 06 dez. 2011.
- BETTEGA, M.L. *Eventos e Cerimonial: Simplificando ações*. 4ª Edição. Caxias do Sul: Educs, 2006.
- CONDE, A. J. M. *Definindo a Cegueira e a Visão Subnormal*. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/?itemid=94#more>> Acesso em: 05 set. 2011.
- FREITAS, M.I.T. **Manciras à Mesa: Diplomacia, Requite e Evolução**. In: ANDRADE, J.A.C. *Cerimonial por cerimonialistas*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009: 241-249.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. **Deficiência Visual**. Disponível em: <<http://www.fundacaodorina.org.br/deficiencia-visual/>> Acesso em: 28 abr. 2011.

GABRILLI, M. **Manual de Convivência – Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida**. 2ª Edição, ampliada e revista. [S.D].

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT. **Conceituando baixa visão**. Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br/?catid=149&blogid=1&itemid=10171>> Acesso em: 05 set. 2011.

LUKOWER, A. **Cerimonial e Protocolo**. 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2010.

PISO TÁTIL (DE ALERTA, DIRECIONAL, ALTO RELEVO) – SP BRASIL

BORRACHAS. **Piso Tátil**. Disponível em: <<http://www.spbrasilborrachas.com.br/piso-tatil.html>> Acesso em: 05 nov. 2011.

SILVA, M.B.R. **Cerimonial e Eventos: Estratégias e Inter-Relações**. In: ANDRADE, J.A.C. *Cerimonial por cerimonialistas*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009: 89-99.

SPEERS, N. **Sentimento e Emoção no Cerimonial**. In: ANDRADE, J.A.C. *Cerimonial por cerimonialistas*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009: 241-249.

TARGINO, I.B. **Vivências e Experiências no Cerimonial**. In: ANDRADE, J.A.C. *Cerimonial por cerimonialistas*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009: 47-58.





# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## EVENTOS COMO FERRAMENTA DE TRANSMISSÃO DA CULTURA ITALIANA NO BAIRRO DO TRAVIÚ

Prof. Célio A GARCIA

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
prof.celio@fatecjd.edu.br

Valdete Simionato OLIVEIRA

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
valdete.simionato@yahoo.com.br

Zenilde Pereira Piccolo

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
zenilde.pereira@yahoo.com.br

### RESUMO

Em decorrência da crise econômica vivida pela Itália no século XIX, influência da propaganda positiva do governo brasileiro, incentivo à imigração e à necessidade de substituir a mão de obra escrava, muitos italianos migraram para o Brasil em busca de melhores condições de vida. Esses imigrantes vieram para várias regiões brasileiras, dentre elas destaca-se o sudeste, especialmente em São Paulo. Nessa pesquisa, todavia, destaca-se um grupo de imigrantes que, inicialmente se fixaram na cidade de Campinas, mais precisamente na Fazenda Sete Quedas, onde trabalhavam com o cultivo do café, devido à união e à economia dessas famílias, adquiriram, em 1893, terras na região do Monte Traviú, em Jundiaí, São Paulo. Destaca-se, também,

nesse estudo, a importância desse bairro para a cidade de Jundiaí, e região, ao manter as suas tradições culturais, para que a comunidade não perca com o tempo essa identidade italiana transmitida por várias décadas por meio de eventos.

**Palavras Chave:** Cultura italiana, bairro do Traviú, eventos.

### ABSTRAT

Due to the economic crisis experienced by Italy in the nineteenth century, the influence of positive propaganda Brazilian government's encouragement of immigration and the need to replace slave labor, many Italians migrated to Brazil in search of better living conditions. These immigrants came to several regions, among which stands out the

Southeast, especially in São Paulo. In this research, however, there is a group of immigrants who originally settled in the city of Campinas, specifically the Seven Falls Farm, where they worked with the cultivation of coffee, due to the union of these families and the economy, acquired in 1893, lands in the region of Mount Traviú in Jundiá, Sao Paulo. It is noteworthy, too, in this study, the importance of this district for the city of Jundiá, and region, to maintain their cultural traditions, so that the community does not miss this time with Italian identity for decades transmitted through events.

**Keywords:** Italian Culture, neighborhood Traviú, events.

## INTODUÇÃO

Os primeiros italianos quando desembarcam no Brasil foram conduzidos à região sul, onde estavam instalando colônias de imigrantes. Mesmo tendo sido a região sul que primeiro recebeu os imigrantes italianos, foi a região sudeste que recebeu o maior número de imigrantes oriundos da Itália. Isso se deve ao processo de expansão das fazendas de café, no Estado de São Paulo.

Em Jundiá, formaram diversas colônias italianas, por ter condições favoráveis para o trabalho e por estar em forte desenvolvimento econômico. O Núcleo Colonial Barão de Jundiá foi um grande responsável pela formação do Bairro da Colônia, Bairro do Caxambu, Toca, Roseira e Traviú.

Os imigrantes italianos que fundaram o bairro do Traviú vieram para o Brasil em navios, durante o período da Primeira Guerra Mundial, devido aos problemas sofridos na Itália, em busca de uma vida melhor e de paz. Uma comunidade bastante coesa e unida construiu sua identidade, no início, com pouca interferência de outras culturas e outros hábitos. Com isso preservaram, por um longo período, seus hábitos, costumes, gastronomia e religiosidade. Atualmente muitos desses

hábitos, devido ao progresso e ao desenvolvimento, fundiram-se com a cultura local e alguns se perderam. Todavia, por meio de eventos, algumas tradições são mantidas, ao mesmo tempo, a comunidade se reúne para passar algumas horas, reviver hábitos culturais geograficamente distantes, mas próximos por meio das memórias.

Como esse povo trouxe vários hábitos culturais muito fortes para o Brasil e que tentam de alguma maneira ainda preservar algumas de suas tradições, é importante estudar essa cultura, pois, nas palavras de Thompson (2002, p. 173) “a cultura de um grupo ou sociedade é o conjunto de crenças, costumes, ideias e valores, bem como os artefatos, objetos e instrumento materiais, que são adquiridos pelos indivíduos enquanto membros de um grupo ou sociedade”.

Portanto, estudar e resgatar o que ainda resta da cultura italiana dentro dos eventos que acontecem, especificamente no Bairro do Traviú, o qual foi fundado pelas famílias Carbonari, Lorenzon, Tomasetto, Brunelli e Steck, é uma forma de destacar a importância para a construção de uma identidade e enriquecimento da cultura na cidade de Jundiá. Assim como verificar como os eventos servem de ferramenta para transmissão das tradições culturais, em um dos bairros mais antigos e de bastante importância para a história da cidade de Jundiá, devido à sua relevância cultural, política e econômica. E com sua agricultura que, com o cultivo da uva, reforçou o título da cidade de Jundiá como Terra da Uva (FERRÃO, 2008).

Inicialmente, a metodologia desta pesquisa foi o levantamento bibliográfico exploratório, por meio de documentos impressos, como recortes jornais, livros, artigos e pesquisas em sites. Após esse levantamento bibliográfico foram realizadas entrevistas com os descendentes dos fundadores do bairro e visitas ao bairro para estabelecer contato com as famílias Carbonari, Thomazetto, Lorenzon, Brunelli e Steck.

Assim, este artigo tem como objetivo estudar e registrar os tipos de eventos que aconteceram e acontecem dentro do Bairro do Traviú, em Jundiáí no Estado de São Paulo, e como esses eventos são organizados entre os membros dessa comunidade. Para tanto, faz-se necessário estudar, registrar e resgatar os eventos no bairro do Traviú; relatar a chegada dos imigrantes italianos no local, hoje denominado bairro do Traviú; verificar quais as entidades que compõem o bairro, para a realização de eventos e analisar se há uma preocupação em manter e transmitir as tradições culturais italianas no bairro.

## **A IMIGRAÇÃO TRENTINA NO BRASIL**

A crise no setor agrário, o serviço militar obrigatório que o governo austríaco impunha aos jovens, o fato de as mulheres serem obrigadas a assumirem a economia familiar, o que era visto como algo indecente ou abusivo levou, segundo Grosseli (2002, apud Altmayer (2008) “no final do século XIX milhares de tirolezes (principalmente trentinos) emigrarem de suas terras em busca de melhores condições de vida”. Eram em sua maioria camponeses e quase todos escolheram a América como destino; milhares seguiram para os Estados Unidos, Brasil, Argentina e Austrália. Houve também emigrações para outros países europeus, como França e Alemanha, assim como para demais regiões do Império Austro-húngaro, como Vorarlberg (atual Áustria), Böhmen (Boêmia - atual República Tcheca) e Krain (atual Bósnia-Herzegovina).

O Brasil foi uns dos países que mais receberam imigrantes Trentinos cerca de 30 mil. A Argentina e os Estados Unidos também receberam um número significativo desses imigrantes. Houve emigrações dentro da Europa, para a Áustria, Alemanha, França, Inglaterra e Iugoslávia, bem como para demais regiões da Itália. Para várias outras localidades, trabalhadores trentinos partiam em busca de melhores condições de vida, mas nem sempre foi isso o que encontraram. Dificuldades com a adaptação,

a língua, moradia e emprego fizeram com que colônias inteiras sofressem anos de pobreza, só superados apenas pelas gerações seguintes.

As cidades que podem encontrar a maioria de população trentina estão no Estado de Santa Catarina, como Nova Trento, Rio dos Cedros e Rodeio, mas também em várias outras cidades. Muitas foram às contribuições deixadas pelos italianos para nossa cultura, destacando algumas como: A religião católica, na gastronomia com pratos que foram incorporados à alimentação brasileira, como o “pane tone” de Natal e comer pizza e espaguete no lugar do arroz e feijão, além da popular polenta. Influenciaram no sotaque dos brasileiros em São Paulo, nas Serras Gaúchas, no sul catarinense e no interior do Espírito Santo.

No Estado de São Paulo, a colonização Trentina é maior em Piracicaba e região, São Paulo, ABC Paulista, Campinas e região, Jundiáí e Pedreira. Em São Paulo, a maioria seguiu para o campo, trabalhando com Cultivo de café. Os imigrantes também ajudaram nosso país na introdução e cultivo de parreirais, ajudando a desenvolver a produção vinícola nacional. Nas cidades, os imigrantes ajudaram a desenvolver a indústria têxtil e de móveis como em São Bernardo do Campo e estabeleceram comércios.

Conforme Costa e Silva Filho (2008), o principal interesse para alguns imigrantes que vieram para São Paulo foi a disponibilidade de terras e a possibilidade de se tornar agricultor independente, esses dados eram conhecidos pelos italianos que emigraram. E também é conhecimento de que os fazendeiros de café exploravam os trabalhadores subsidiados e que muitas famílias tiveram experiências negativas durante os seus anos de trabalho como colonos nas fazendas de café, e que alguns colonos conseguiram poupar dinheiro e tornaram-se proprietários de terras. Os imigrantes se tornaram produtores de café, e de outras culturas como limão, figo, mamona, abacaxi e uva. Eles controlavam uma parte da produção agrícola no Estado de

São Paulo e na região de Jundiaí. Nas indústrias e nos comércios que estavam se estabelecendo, também tiveram um papel importante, não só como força trabalhadora, mas como proprietários de pequenas indústrias e comércios.

### **FORMAÇÃO DO BAIRRO TRAVIÚ**

No livro de Hilário Caniato (1980) com título "O Bairro do Traviú em seu centenário", descreveu que corria o ano de 1893, quando o Monte Traviú viu chegar um grupo de imigrantes oriundos do norte da Itália. Da região do Vêneto, a partir de treviso, são originárias as famílias Thomasetto, Lorenzon, mais tarde os Rizzetto, Masetto, Pilon, Soldera, Cabrini, Bertazzi, Turra, Della Noce, Boriero e Falcade, e do Trentino Romagno provém os Carbonari, Steck e outras famílias que ali, posteriormente, participaram como Pompemayer e Conдини. Constituíram uma comunidade coesa que muito embora integrada na vida brasileira, conservou certas peculiaridades resultantes de uma fusão de costumes e tradições.

Quando chegaram ao Brasil seguiram à fazenda Sete Quedas, na região de Campinas em 1883, e ali permaneceram por dez anos como colonos no cultivo de café. Eram famílias vindas da província de Trento, região Trentina e da região do Vêneto. Com muito trabalho árduo e sacrifícios conseguiram economizar e se organizarem para comprar a Fazenda Traviú

As terras compradas (eram de três glebas que computadas, acusaram o total de setenta e oito alqueires e meio), eram de propriedade de Francisco Augusto de Moraes Campos. A forma de pagamento foi 10 contos de réis como pagamento inicial e mais cinco prestações anuais de três contos, acrescidas dos juros de seis por cento ao ano. Ali se estabeleceram inicialmente 45 pessoas. Quatro famílias distintas e autônomas em sua economia caseira.

Caniato, ainda, relata que nos primeiros tempos, toda propriedade pertencia a todos, mas como as famílias iam aumentando e

com diferença de participação, fizeram a primeira divisão amigável e provisória das terras do Traviú, usaram o critério de colocarem-se os tiroleses (região do trentino é chamada Tirol italiano) ao sul da propriedade e os vênnetos ao norte.

A política é exercida de maneira consensual, visto que ali no bairro, são consideradas três entidades, a igreja, o Grêmio (atualmente é o Circolo Trentino), e a Sociedade amigos do Bairro do Traviú, todas atuam harmonicamente, dentro de suas normas. A primeira nos princípios básicos do cristianismo, as outras duas agindo conforme seus estatutos e as decisões resultantes das suas reuniões e assembleias são acatados pela comunidade e apresentadas aos poderes públicos.

Com relação à economia do bairro, inicio-se com o café que, pela natureza da terra, neste local não apresentava lucro, logo fora substituído por outras variedades de cultivo, ao lado de criação de animais domésticos, que contribuíram para a melhora da alimentação e da situação financeira. A perseverança e certeza de vencer nunca abandonaram esses desbravadores, e uma tradição dos Trentinos fez renascer neles a inclinação para a viticultura, por isso plantaram videiras da uva Isabel que já se achava disseminada em várias chácaras de Jundiaí.

No início do século XX, foram trazidos da fazenda Malota, alguns bachelos ou mudas de uva Niágara branca que foram plantadas por Jacob Carbonari (irmão mais velho dos Carbonari), somente uma vingou, produzindo belos sarmentos (brotos), e que esta foi enxertada nas cepas de Isabel, os resultados foram tão animadores que fez com que todos se animassem nesse cultivo. As primeiras uvas brancas remetidas ao velho mercado de São Paulo. E que conforme Caniato (1980), pode-se afirmar que com todo o trabalho das famílias que passou a representar a independência econômica desse laborioso povo, colocaram na vanguarda do pioneirismo, no setor de uva de mesa, na região, e que muito veio

reforçar o cognome de Terra da Uva para Jundiaí.

O sucesso da produção de uva foi tão grande nas décadas de 30 e 40 que até no Rio de Janeiro formavam-se imensas filas para comprá-las. Carmem Miranda, nesse período, interpretou uma música, composta por Assis Valente, em homenagem a uva: “Uva de Caminhão”. Para esses imigrantes o primeiro evento importante, para o desenvolvimento econômico das famílias do bairro Traviú, foi a primeira Festa da Uva.

### **ENTIDADES QUE REALIZAM EVENTOS NO BAIRRO DO TRAVIÚ**

No bairro do Traviú aconteceram e acontecem vários eventos do tipo comemorativos, religiosos, sociais, culturais, de confraternizações, como nos relatou Orlando Steck em entrevista. Os locais que acontecem e são organizados os eventos são a Associação de Amigos de Traviú, na Igreja e no Circolo Trentino, onde geralmente são organizados pelos próprios moradores do bairro, com formação em áreas acadêmicas diversificadas.

### **NA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE TRAVIÚ**

São organizados pela comunidade e realizados vários eventos do tipo esportivo, social, confraternizações na Associação Amigos do Bairro do Traviú. Fundada em 1961, representa o bairro efetivamente em todas as reivindicações políticas e sociais, são feitas solenidades e eventos que solicitam participação dos moradores. A Associação adquiriu características de um clube e sua sede conta hoje com um ginásio coberto, quadra de tênis, futebol de salão, basquete e vôlei, campo de futebol, campo de bocha, piscina e jogos de mesa.

A Associação de Amigos do Traviú (CANIATO, 1980, p. 26), possui:

uma estrutura sólida e estatuto abrangente. Tem organizados gincanas, torneios e campeonatos das mais diversas modalidades: Bocha, Futebol de salão,

Tênis e Baralho, não só internos como também com entidades forâneas e sem deixar de cuidar, nesses entretenimentos, da população infantil que conta com seu próprio parquinho (uma área de lazer para crianças).

A Associação Amigos de Traviú foi fundada em 1961, com sede na Rua Luiz Carbonari nº 100, Traviú, Jundiaí, São Paulo, por um grupo de moradores do Bairro que inconformados com a falta de um espaço para a prática do esporte preferido o futebol e também a *bocce*. Mobilizaram-se e com muito trabalho e amor, iniciaram um trabalho de conscientização com todos os moradores do bairro, buscando apoio e ajuda. Dessa maneira, surgiu a Sociedade Amigos de Traviú, mas essa história começou muitos anos antes.

Até nos anos 50, o Traviú sempre teve campo de futebol, chegando ao cúmulo de possuir dois campos devido à rivalidade dos Tiroleses com os Vênets. Lá, os Traviuenses se encontravam e se divertiam nos finais de semana. A partir do ano de 1953, como o campo estava em uma área particular, o Traviú ficou sem um local para a prática do esporte, coisa inadmissível para um bairro fanático por futebol. Passaram-se 10 anos com uma juventude inconformada com essa situação. Todas as noites, após a reza do terço, reuniam-se no Bar-armazém dos Lourenzon, único lugar para encontro dos jovens da época. Ali começou um movimento para a construção de um novo estádio para a prática do futebol. Encabeçados por Waldemar Carbonari e João Lorençon, partiram para a luta. Primeiro passo foi, falar com o líder do bairro, Sr Caniato, que se propôs a lutar junto para concretizarmos esse sonho. Sem perda de tempo, marcaram uma assembleia com todos os moradores do bairro na antiga igreja. Nesta reunião comandada por Caniato, que salientou a necessidade de uma Sociedade Amigos de Bairro e ele se incumbiu dos trâmites para a abertura desta sociedade. Depois de várias reuniões, foi decidido que o local para o funcionamento da Sociedade Amigos de Traviú seria no prédio que abrigava anteriormente a LIRA

TRAVIÚ. Após os estatutos prontos foi feita a 1ª Assembleia no dia 1 de março de 1961, na qual foram eleitos os 22 conselheiros. Nesta mesma data foram eleitos o Sr. Condini e o Sr. Luiz Carbonari para Presidente e Secretário do Conselho. No dia 4 de março de 1961 foi feita a primeira reunião do conselho para eleger a primeira diretoria que era composta por membros do bairro.

Sem perda de tempo, esta diretoria após reformar a nova sede, passou a procurar um terreno para fazer o campo de futebol. Numa reunião, o Sr. Luiz Carbonari ofereceu a doação de metade do terreno e contando com a boa vontade de Sr. Marcelino Thomasseto, a sociedade adquiriu a outra metade para que fosse trocada com o Sr. Marcolino Thomasseto, vizinho do Sr. Luiz Carbonari. Em poder do terreno, foi solicitado ao então prefeito Sr. Omair Zomignani para que fizesse a terraplenagem, no que foram prontamente atendidos. Enfim, no dia 29 de junho de 1962, foi inaugurado o tão sonhado campo de futebol com uma grande festa que contou com a participação dos bairros vizinhos. Em 1963 foi inaugurada a cancha do *bocce*. Após o mandato desta diretoria, várias outras foram eleitas e trabalharam para a grandeza dessa comunidade. Outra grande luta a construção do ginásio de esportes, iniciado em 1975 e inaugurado em 1979. Em 1981, foram inauguradas as novas canchas de *bocce*. Em 26 de outubro de 1985 inaugurou-se o conjunto de piscinas. Em 25 de junho de 1988 foi inaugurada a quadra de tênis. Em 28 de julho de 1996, foi inaugurada a nova sede social e lanchonete. E por último foram inauguradas em 2009 os novos vestiários e lanchonete do Estádio Roberto Carbonari Filho. Em 09 de janeiro de 2004, por força de lei, passou a se chamar de ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE TRAVIÚ. E com o trabalho de várias gerações em 50 anos construímos um grande clube social e esportivo, orgulho dessa comunidade.

Com o tempo a prática do futebol foi perdendo sua força por conta do advento da televisão e o fanatismo pela área

profissional. Houve uma época que o Traviú, no Estádio Roberto Carbonari Filho, realizava festivais com clubes de todo o município e com disputadíssimos troféus.

Outro evento organizado pela Associação foi em 1993, o Bairro do Traviú comemorou cem anos de existência. Um evento organizado pela Associação de Amigos do Bairro. Neste evento, foram valorizadas as características principais da época de fundação. O bairro tenta manter algumas tradições culturais e religiosas que marcaram seus antepassados.

Neste evento foi colocada uma placa comemorativa dos cem anos do bairro. Essa placa encontra-se em frente ao Grêmio, têm os brasões dos tirolezes e dos vênnetos, responsáveis pela colonização do Traviú. O símbolo dos tirolezes é uma águia e dos vênnetos um leão. A festa aberta para a participação da comunidade, contou com a presença do Coral de Piracicaba “Santa Olímpia”, foram vendidos convites a preço de custo, dando direito a churrasco à vontade, chope e refrigerante.

No sábado dia 26 de maio de 2012 a associação amigos do traviú, proporcionou aos seus associados e convidados uma noite diferente com a realização do evento “DE VOLTA AOS ANOS 80 AS BALADAS DE HOJE”, realizado no salão social da associação”. A festa teve uma decoração maravilhosa e com animação do DJ Jonatas e dos bartenders Rafael e Bruna

No sábado dia 28 de abril de 2012 foi realizado no salão social da associação amigos do traviú, o evento “TARDE SERTANEJA”. Com a dupla sertaneja Dennis e Junior, um evento que uniu as famílias, em uma tarde descontraída e animada.

Com início no dia 29 de fevereiro de 2012 e termino dia 27 de março de 2012, o programa “DELÍCIAS DO CAMPO”, na associação Amigos do Traviú foram ministradas aulas de culinária, por Ângela Kupp Rocca. A aula inaugural contou com a presença da presidente e diretora do FUNSS

(Fundo Social de Solidariedade), Maria Rita Haddad e Maria Olivia Gonçalves e o secretário de agricultura e abastecimento, Jorge Vatin que estava acompanhado da diretoria de agronegócios da pasta, Isabel Harde.

Este evento teve muito barro e percurso desafiante, aconteceu no bairro do Traviú, a etapa noturna da copa North band de enduro a pé 2012, aconteceu na região rural do Traviú, reuniu algumas das melhores equipes do Brasil. A competição organizada pela NORTHBRASIL SPORTS & Outdoor training foi disputada por mais de 600 competidores e durante o evento muita música e luzes animaram a noite. Foi uma prova bastante técnica, com muito barro, onde percorrer as trilhas iluminadas somente com suas lanternas foi a penas uma das atrações. A chuva que caiu durante todo o dia deixou o percurso ainda mais desafiante, com diversos trechos de água e atoleiro. A prova, a primeira etapa noturna do ano, ainda foi marcada por percorrer grandes áreas de cultivo de fruta. Além da navegação técnica, bastante complicada devido à escuridão, a habilidade das equipes também foi bastante exigida, com trechos de bússola, navegação técnica em trilhas fechadas e plantações de frutas.

Ação Social – com a valiosa participação dos competidores do evento, o Night Trekking 2012 arrecadou 600 itens de higiene e limpeza. Todo o material foi revertido, em parceria com a AAT – Associação Amigos do Traviú, para famílias carentes e entidades sociais da região de Jundiáí.

Seguindo o sucesso da sensacional feijoada, na AAT, foi realizada, no dia 18 de julho de 2010, a segunda edição do evento na sede do clube. Os associados puderam apreciar um delicioso prato da culinária brasileira e se confraternizaram. Na ocasião, houve a participação de autoridades do município de Jundiáí, como a ilustre presença do senhor Prefeito e sua comitiva. O evento contou com a participação do público em geral e associados e seus dependentes, o que proporcionou uma grande festa. O almoço

foi animado pelo “Grupo musical Panela Preta”.

A preparação do evento contou com o trabalho de toda a diretoria do clube, encabeçada pelo presidente senhor Otavio Condini, bem como dos demais funcionários da associação.

No dia 22 de outubro de 2011, Buffet arquitetos da pizza que trouxeram para a AAT uma ótima equipe e um rodízio, bem variado, com pizzas salgadas e doces. A animação foi por conta do “DJ Jonatas”.

Em comemoração aos 51 anos da AAT, foi realizado no dia 11 de março de 2012, um almoço, com cardápio variado, onde os associados e convidados tiveram uma tarde animada. Para lembrar um pouco da historia do bairro foram passados vídeos, que registraram momentos da história, como o de cem anos do bairro e alguns campeonatos.

No dia 27 de março 2011, o Traviú estava em festa com a comemoração dos 50 anos AAT. O mês de março contou com várias atividades e cada detalhe foi bem preparado pela diretoria da associação, que teve como maior objetivo brindar os sócios com ações comemorativas e uma festa a altura desta data marcante. Entre as atividades foram realizados o festival de futebol de campo, torneios de truco, buraco e bocha, campeonato de futsal, vôlei, tênis de mesa, corrida e gincanas. Todas as modalidades tiveram a participação dos associados como forma de integração das comemorações.

As comemorações do dia 27 tiveram início uma celebração eucarística na capela Nossa Senhora das Vitórias, presidida pelo diácono Tolentino, que ressaltou a importância de dar graças a Deus por esse marco na vida do bairro. Contou também com a presença da diretoria da AAT. Que preparou a liturgia e ofertórios. Após a celebração todos se dirigiram para o ginásio de esportes onde receberam uma benção do diácono seguida da cerimônia oficial comemorativa.

A cerimônia teve início com a palavra do

presidente Sr. Otavio Contini, recordando a importância da comemoração, seguida de uma breve leitura da história dos 50 anos, feita pelo Sr. Jacob Carbonari, deu-se continuidade as homenagens o Sr. Waldemar Carbonari como sócio, fundador e membro da primeira diretoria, e o Sr Aníbal Carbonari representando todos os sócios que durante esses anos lutaram para que essa história fosse escrita de forma tão bonita. Após esta homenagem o Sr Joaquim Pompermayer foi convidado a acender os fogos que brindaram a festa com um momento de muita emoção.

O ambiente foi de muita alegria e descontração com o encontro de gerações que durante esses 50 anos contribuíram para compor uma historia de lutas e alegrias sempre com muita dedicação. Parte dessa história pode ser vista num telão instalado no ginásio através de um vídeo preparado pelo Sr. Nelson Steck. Após o delicioso almoço, animado pelo grupo Cantanti D'Italia com canções italianas, todos se reuniram para cantar o tão esperado "Parabéns a você" fechando mais um capítulo desta linda historia

Associados e convidados da AAT reuniram-se no dia 31 de dezembro para dar boas vindas ao novo ano, a confraternização teve a animação do DJ Jonatas e contou ainda com a queima de fogos de aproximadamente 10 min., os quais marcaram a chegada de 2012, foi uma linda noite em um ambiente familiar e uma reunião entre amigos.

## **NA IGREJA**

Outros eventos acontecem também na igreja e se refere a padroeira, também organizados pela comunidade. As famílias são católicas fervorosas e a Padroeira do Bairro é Nossa Senhora das Vitórias. Os moradores desde os primeiros tempos se reuniam para orações e cânticos sacros em pequeno barraco improvisado, que ostentava um quadro litografado com a imagem de Nossa Senhora das Vitórias, trazido pela família Thomasetto de Treviso.

Três igrejas já foram construídas no Traviú.

A primeira considerada pequena capela, não existe mais, que foi construída no meio do bairro em 1895, e que em 1905 foi colocada uma bela imagem de Nossa Senhora das Vitória, esculpida em madeira, transportada em seu próprio nicho, de Romagnano, Trento, por Roberto Carboanari e de José Steck (CANIATO,1980, p. 7).

A segunda igreja, construída em 1914 ao lado da capelinha, que por 43 anos, foi o santuário de tantos batizados e casamentos também se tornou pequena, diante do aumento dos fiéis. Quando em 10 de junho de 1956, em presença do decano de Jundiaí, Monsenhor Dr. Artur Ricci, do Vigário Pe. Domingos Herculano Casarin, e outras autoridades eclesásticas e municipais iniciaram a construção da nova e grande igreja que no ano seguinte inaugurada em 27 de abril de 1957, com grande festa e presença da comunidade do bairro. Foi feita a transladação dos objetos sacros com majestosa procissão, missa solene com Te Deum (hino litúrgico), com a participação do Coral Pio XI de Campinas, cantando uma obra sacra de Perosi (compositor de músicas sacras), foram dois dias de festas. Nesta terceira igreja, abriga a imagem de Nossa Senhora das Vitórias e as preces de todos os moradores do local.

Nos eventos da igreja, as tradições culturais eram mantidas por meio de grupos de teatros, corais e festas típicas que eram realizadas sempre na ocasião do aniversário do Traviú, junto as comemorações da festa da padroeira.

Em outubro de 2011, um evento comemorativo realizado pela comunidade do bairro, junto com os festejos do MIB (Momento Itália Brasil), para homenagear os moradores lembrados pela contribuição que deram à cidade, resgatar a história e os valores dos imigrantes italianos, que contribuíram com o desenvolvimento da cidade. Os homenageados, todos com mais de 80 anos de idade, foram: Adolpho Nilo Carbonari, Alcides Pilon, Orlando Falcade, Ney Jose Tomazatto, Nelson Steck, Maria Vandinei Brunelli e Alda Rizzeto.



## CONCLUSÃO

Após esse estudo concluímos que os eventos culturais do bairro Traviú voltados à manutenção da cultura italiana, trazida com os primeiros imigrantes, buscam, mesmo com as influências dos costumes brasileiros, demonstram oportunidades econômicas e culturais. Pois, ao manter as tradições características de uma comunidade italiana, os atuais moradores e o bairro, garantirão a preservação das características de um pedacinho da Itália fora da Itália para as futuras gerações. Oferece, por meio de eventos e registros, não só à comunidade local a possibilidade de usufruir desse aspecto como forma de renda econômica futura. A perda das características locais, construídas pelos primeiros imigrantes, não somente a comunidade perde como também a região de Jundiá, pois, perderá futuras possibilidades de surgirem novas perspectivas culturais, comerciais e econômicas para a região. Os descendentes de italianos e moradores da Traviú tem como foco econômico principal o comércio de frutas, mas têm consciência de que ao manter os aspectos da cultura italiana estão investindo em uma poupança cultural para futuros negócios voltado ao turismo e aos eventos.

## REFERÊNCIAS

ALTMAYER, Everton. **A imigração trentina: história da imigração.** Disponível em: <<http://www.trentini.com.br/?pagina=conteudo&unidade=1&uf=&idioma=port&id=41>>. Acesso em: 04 mar. 2012.

ASSOCIAÇÃO Amigos do Traviú. **Onde tudo começou.** Disponível em: <[http://www.trentini.com.br/?pagina=conteudo&unidade=1&uf=&idioma](http://www.trentini.com.br/?pagina=conteudo&unidade=1&uf=&idioma=)> Acesso em: 04 mar. 2013.

BUENO, Eduardo. **Brasil Uma História: cinco Séculos de um país em construção.** São Paulo: Editora Leya, 2010.

CANIATTO, Hilário. **O Bairro do Traviú no seu Centenário.** Jundiá: S.C.P., 1980.

COSTA E SILVA FILHO, Walter da. **Jundiá na história.** Jundiá: Editora porto de idéias, 2008

FERRÃO, André Munhoz Argolo. O bairro do Traviú: origem da denominação “Terra da Uva” para o município de Jundiá. Disponível em: <<http://WWW.unilasalle.edu.br/museu/mouseion/abairrotraviuva.pdf>> Acesso em: 01 maio 2012.

PORTAL da Prefeitura de Jundiá. **A chegada dos imigrantes italianos em Jundiá.** Disponível em: <<http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/cidadehistoria?OpenDocument>>. Acesso em: 01 maio 2012.

PREFEITURA de Jundiá. **História de Jundiá.** Disponível em: <http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/cidadehistoria?OpenDocument>>. Acesso em: 01 maio 2012.

SACHETO, Raquel. **Ano Jubilar comemora centenário da fundação do Bairro do Traviú.** Jornal de Jundiá, 23 maio 1993, especial: 10,

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna.** São Paulo: Vozes, 2002.



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## A IMPORTÂNCIA DE EVENTOS CULTURAIS PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS – ESTUDO DE CASO: BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE/SP

Cinthia Rolim Albuquerque MENEGUEL  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
prof.cinthia@fatec.sp.gov.br

Leticia Rolim de ALBUQUERQUE  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
leticia.rolim@centropaulasouza.sp.gov.br

### RESUMO

A Biblioteca pública Mário de Andrade localizada na cidade de São Paulo, trata-se da segunda maior do país. A mesma é de suma importância para a sociedade, visto que preserva e conserva diversos aspectos do patrimônio histórico e cultural do Brasil. A Biblioteca resgata valores sociais, por meio de seu acervo e dos variados eventos culturais promovidos, visando sempre à participação efetiva dos usuários. O presente trabalho objetiva caracterizar a importância dos eventos culturais para a promoção de bibliotecas públicas.

**Palavra-chave:** Eventos, Cultura, Biblioteca.

### ABSTRACT

The public Library Mário de Andrade located in the city of São Paulo, is the second greater of the country. And it is very importance for the society, since it preserves and conserves diverse aspects of the historic

and cultural heritage of Brazil. The Library rescues social values, by means of its collections and of the varied promoted cultural actions, aiming at always to the participation of the users. This work has the objective to spread the importance of cultural events for public's libraries.

**Keywords:** Events, Cultural, Library.

### INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas atualmente desenvolvem um importante papel na sociedade, muito além do material de leitura e pesquisa, as mesmas são responsáveis por resgatar os valores históricos e culturais, e difundi-los entre a comunidade participativa de suas ações. As funções básicas instituídas para as mesmas foram complementadas a partir da utilização de seus espaços como centros culturais para eventos.

Como objetivo geral visa-se apresentar a Biblioteca Mário de Andrade como um dos mais importantes veículos de divulgação do

patrimônio histórico e cultural do país, e seus diversos eventos culturais em pró da instituição, que divulgam suas ações e serviços, ampliando o número do público frequente.

O presente trabalho contribui positivamente para uma visão ampla da sociedade em identificar que a Biblioteca Mário de Andrade faz parte da formação histórica, artística, cultural e educacional do Brasil, tanto sonhada pelo imprescindível artista Mário Raul de Moraes de Andrade.

## **MÁRIO DE ANDRADE E SEU LEGADO CULTURAL**

Mário Raul de Moraes Andrade (1893 – 1945) é um dos cidadãos mais emblemático da cultura brasileira. Narrar sua trajetória de forma sintetizada é quase que uma ofensa a todo seu trabalho, que marcou a história cultural brasileira. Neste trabalho serão abordadas suas principais atuações.

Este grande apreciador da cultura brasileira nasceu e faleceu na cidade de São Paulo aos 51 anos. Estudou o curso secundário no Ginásio Nossa Senhora do Carmo e diplomou-se no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde se tornou professor de História da Música em 1918.

Envolvido com artes (poesia, literatura, música e pintura), ele atuou em diversas áreas, sempre se destacando. E consagrou-se conciliando uma vida intensa dedicada a suas diversas e variadas criações literárias, com o estudo da música (melódica e harmônica) e o estudo da cultura brasileira. Mário diferenciava-se dos demais críticos de sua época por não possuir uma titulação de nível superior (KATINSKY, 2002).

Sua primeira publicação foi inspirada na 1ª Guerra Mundial (1914 – 1918), com o livro *Há uma gota de sangue em cada poema*, em 1917. No início o mesmo utilizava o pseudônimo de Mário Sobral, devido a sua tímida e humilde atuação (BRITO, 1997).

Na década de 20 surge em Mário à curiosidade de conhecer profundamente a

cultura de nosso país, ele parte em viagem de observação a Minas Gerais, conhecendo as obras do Mestre Aleijadinho e o Barroco. Iniciando um ciclo de viagens por anos, pelas regiões do Brasil.

Mário se tornou amplamente conhecido com a poesia *Paulicéia Desvairada*, menção a Semana de Arte Moderna de 1922, com afirmações polêmicas e apresentação de novas propostas culturais ao país. Oscilava em suas obras entre o emocional e a construção do objeto estético, referenciando seus sentimentos e inquietações: (...) Quando sinto a impulsão lírica escrevo sem pensar tudo o que meu inconsciente me grita. Penso depois: não só para corrigir, como para justificar o que escrevi (BOSI, 2006, p. 348).

Sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do Movimento Modernista no Brasil, e pelo movimento de reestruturação da cultura sócio-artística da cidade de São Paulo, pode-se dizer que Mário era inquieto quando se tratava de preservação da cultura brasileira (SÃO PAULO, 2012a). Seu objetivo foi de documentá-la. Um dos motivos que o levaram a se dedicar à preservação do patrimônio cultural nacional.

Em 1925, publica *d'A Escrava que não é Isaura*, seguindo para a organização sobre literatura popular e etnografia, juntando material para a obra *Macunaíma*.

Na década de 30, o mesmo dirigiu o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, promovendo o I Congresso de Língua Nacional Cantada, e fundando a Discoteca Pública, projeto de organizar e catalogar um acervo de partituras, discos e livros para consulta. De acordo com Toni (2002, p. 79), Mário exclamava: “Me fiz brasileiro para o Brasil”. Em poucos meses a Discoteca aplicou o curso de Etnografia e Folclore, ampliando também suas pesquisas sobre o respectivo assunto. “Ninguém mais fez, para transformar o folclore em ciência, que Mário de Andrade” (TRAVASSOS, 2002, p. 90). Mário executou o seu projeto de existir um local que abrigasse obras históricas e culturais da cidade de São Paulo e do Brasil, ou seja, um espaço que se

disponibiliza informações para a sociedade, tornando a arte e a cultura um bem comum. Desse contexto originou-se a idéia de um espaço que seria depositário de toda a história cultural da cidade, uma biblioteca (SÃO PAULO, 2012a). As bibliotecas públicas desde então, já tinham as funções de estimular à convivência social, e de preservação e desenvolvimento de culturas locais.

Em 1936, devido à preocupação de Mário de Andrade em identificar e caracterizar a cultura nacional, ele foi o intelectual designado pelo então Ministério da Educação e Saúde, para elaborar o anteprojeto de proteção do patrimônio artístico nacional (patrimônio documental, museológico, culturas ameríndias e afro-descendentes), texto que foi base para a elaboração do Decreto – Lei nº. 25, de 1937. Este anteprojeto ficou conhecido popularmente pela sua inovação, o mesmo apresentava diretrizes de proteção que começaram a serem aplicadas internacionalmente e nacionalmente anos depois, propostas que permaneceram por mais de sessenta anos (IPHAN, 2012).

No mesmo ano, ele juntamente com Rodrigo Melo Franco de Andrade, fundaram o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), atualmente o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), responsável por ações de conservação e preservação dos patrimônios materiais e imateriais do país.

## **HISTÓRICO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE**

A Biblioteca Mário de Andrade foi fundada em 1925, sendo a primeira biblioteca pública da cidade de São Paulo, seguindo a Biblioteca Nacional do Brasil – RJ, sendo a segunda maior do Brasil.

Sua inauguração ocorreu oficialmente em 1926, localizada na Rua Sete de Abril no centro da cidade de São Paulo. Seu acervo inicial foi doado pela Câmara Municipal da cidade.

De acordo com o histórico do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Mário de Andrade se expressava a respeito das bibliotecas:

A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que as bibliotecas venham a resolver qualquer dos dolorosos problemas de nossa cultura [...] mas a disseminação no pouco, do hábito de ler, se bem orientada, criará fatalmente uma população urbana mais esclarecida, nacional (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2008).

Em 1935 foi criado o Departamento de Cultura e Recreação com o objetivo de implantar um sistema de bibliotecas no município, podendo assim ampliar o acesso à cultura e a leitura a um número maior de pessoas. Mário de Andrade chefiou o departamento por três anos entre 1935 e 1938.

Em 1937 a biblioteca foi incorporada a Biblioteca Pública do Estado, com isso adquiriu importantes livros raros e especiais. Com o aumento do acervo e serviços, o espaço físico não suportava a demanda de livros e visitantes, sua sede foi então transferida para o endereço atual localizado na Rua da Consolação nº. 94, neste período seu acervo já ultrapassava 110 mil exemplares. O edifício foi projetado pelo arquiteto francês Jacques Pilon com área total de 11.000 metros quadrados distribuídos em 22 andares, criado com a finalidade de abrigar a atividade de uma biblioteca. A inauguração do novo endereço ocorreu no dia 25 de janeiro de 1942 (CARDOSO; PINTO; FERRARESI NETO, 2005; SÃO PAULO, 2012b; BATISTA JÚNIOR, 2010).

A Biblioteca Mário de Andrade foi muito importante em diversos aspectos, como para o desenvolvimento do profissional bibliotecário, visto que nos anos 40 iniciou-se o curso de Biblioteconomia em suas instalações, sendo pioneiro, um dos primeiros no país.

Até 1944 a biblioteca atendia os visitantes apenas para consulta interna, visto que seu acervo não era circulante. A partir de 25 de janeiro 1944 a biblioteca se tornou circulante expandindo seus serviços e facilitando o acesso a leitura.

Em homenagem ao grande intelectual e escritor Mário Raul de Moraes Andrade, que sempre buscou a valorização da cultura brasileira, após 34 anos de sua inauguração, ou seja, em 1960 a biblioteca que era denominada Biblioteca Municipal de São Paulo passou a denominar-se Biblioteca Mário de Andrade.

No período dos anos 50 e 60 o Departamento de Cultura da biblioteca expandiu a rede de bibliotecas de bairro levando acesso à cultura, leitura, conhecimento de obras, para todas as regiões da cidade. Em 1975 a Biblioteca Mário de Andrade passou a ser subordinada ao Departamento de Bibliotecas Públicas que substituiu a Divisão de Bibliotecas (SÃO PAULO, 2012b).

Desde a sua inauguração a biblioteca passou por pequenas reformas, alterando alguns ambientes devido à expansão das atividades como crescimento do acervo e novas ações culturais. A última reforma com maior escala ocorreu em 1992 (CARDOSO; PINTO; FERRARESI NETO, 2005).

Em 2007, foi autorizada uma reforma de grande escala após 15 anos. Em setembro as obras de restauro e modernização da biblioteca começaram, durando três anos. Antes da reforma a biblioteca estava em situação crítica, com acervo desatualizado, estrutura corroída e espaços desconfortáveis e inadequados. A reforma abrangeu problemas estruturais do prédio, modernização das instalações, recuperação e manutenção dos acervos. Desinfestou 250.000 títulos da instituição e recuperou 200 raridades. A reforma foi importante para o programa de reabilitação da área central da cidade de São Paulo, conhecido como ProCentro, sendo o principal objetivo da reforma reconquistar os frequentadores (JUSTO, 2010).

Em 2006 foi descoberto um grande furto, onde se identificou a falta de dezenas de livros e gravuras raras. Portanto, durante esta nova reforma foram instalados dispositivos antifurto com o intuito de se evitar novas perdas (OSTRONOFF, 2007).

Durante a reforma teve-se a preocupação com acessibilidade dos visitantes e com a proteção dos livros raros, portanto novas medidas foram adotadas, tais como, a instalação de ar-condicionado, aparelhos desumidificadores e cortinas para proteção contra luz natural. Com a instalação de modernas luminárias de luz branca indireta e o revestimento marmorizado o ambiente ficou mais claro facilitando a leitura. A reforma da Biblioteca Mário de Andrade permitiu a modernização das instalações tornando-a mais atrativa, aumentando significativamente o número de visitantes. A Biblioteca foi reinaugurada após a reforma em 25 de janeiro de 2011, em comemoração pelo aniversário de 457 anos da capital paulista (BATISTA JÚNIOR, 2010).

A Biblioteca atualmente conta com um acervo de cerca de 3,3 milhões de itens que incluem: livros, periódicos, mapas, multimeios, sendo 36.000 livros para empréstimo. É composta por várias coleções: obras raras e especiais, arte, geral, circulante, referência, periódicos, coleção São Paulo e coleção ONU.

A Biblioteca Mário de Andrade é responsável por guardar, preservar e expor bens da memória e patrimônio cultural brasileiro. Contempla um rico acervo composto por diversas obras raras de valor inestimável. Existindo a constante preocupação com a divulgação e preservação do seu acervo (SÃO PAULO, 2012c).

## **BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE E SEU DIFERENCIAL: EVENTOS CULTURAIS**

### **RESULTADOS DA PESQUISA**

Os eventos culturais, hoje, são exemplos de

atividades que formam um indivíduo. Segundo Freire (2002) a ação cultural liberta o público de suas barreiras por meio da educação, amplia a visão do mundo do indivíduo. Pois é por meio da ação educacional e da interação que ele se torna ator da ação e reflete sobre os acontecimentos da realidade. Para existir a ação cultural é necessário que seja uma operação sociocultural caso contrário ela não existirá (COELHO, 2008).

A ação cultural pode ser dividida em três momentos históricos: No primeiro tinha-se como prioridade o armazenamento das obras com o propósito de preservá-las. No segundo momento, logo após a Segunda Guerra Mundial (1939 – 1945), foi possível falar de ação cultural com mais propriedade, as instituições passaram a se preocupar com as pessoas e não apenas com o objeto cultural. “A atenção se desvia da obra para o homem, entendido como fazendo parte de um grupo ou de uma comunidade” (COELHO, 2008, p. 38). Já o terceiro momento surgiu no final da década de 60, a preocupação não era mais com a arte ou com o coletivo, mas sim com o indivíduo, abrindo zonas de desenvolvimento do participante e sua subjetividade.

De acordo com Coelho (2008), Mário de Andrade defendia o uso do termo arte-ação. Porém seu termo não vingou, mas o objetivo do termo ação cultural não divergia de arte-ação, ambos representam o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo.

O evento cultural é importante no processo da educação e da cidadania. Deve fazer parte do cotidiano das pessoas por facilitar uma ação cidadã na troca de saberes, no acesso e uso ao conhecimento acumulado da humanidade. Espera-se que o evento cultural estimule no indivíduo sua capacidade de analisar, dialogar, interpretar e tirar suas próprias conclusões de acordo com sua realidade, auxiliando em todas as áreas de sua vida (RIBEIRO; CUNHA, 2007).

A ação cultural é uma das atividades ligadas a uma das principais funções da biblioteca pública, a função cultural. É a

atividade de cultura importante para o desenvolvimento humano, proporcionando a ele interação com a sua comunidade, fazendo com que o indivíduo atue no contexto tirando-o da condição de não público (RIBEIRO; CUNHA, 2007, p. 11).

No desenvolvimento de um evento cultural a biblioteca deve mostrar além dos bens que possui. Deve realizar atividades que façam os usuários envolvidos refletirem sobre si e sua relação com o mundo, tornando-os conscientes, capazes de conhecer as suas limitações. Levando o indivíduo a desenvolver a educação e a cidadania. Sem a participação do público a ação cultural não acontece, o envolvimento do usuário é fundamental (RIBEIRO; CUNHA, 2007).

Com eventos culturais é possível ampliar o público, diversificando-o. É possível atrair os não frequentadores comuns, como os estudantes e pesquisadores, mas sim adultos, donas de casa e os analfabetos. Ampliando desta forma o atendimento para pessoas que estão fora do processo de educação. Bibliotecas não podem estar dissociadas das ações culturais.

A Biblioteca Mário de Andrade possui uma característica multifuncional, pois atende a vários seguimentos de público. Atendendo as expectativas do usuário diante dos serviços oferecidos, acessibilidade e instalações físicas. Sendo um grande exemplo de desenvolvimento de eventos culturais, realizando: exposições diversas (voltadas a discussões de designers, disseminação da cultura e de livros), curso de criação literária, sarau onde os usuários podem expor sua opinião sobre livros e compartilhar experiências de leitura, apresentações musicais, lançamento de livros (autógrafos, depoimentos e exposição de sua história), palestras, oficinas, workshops, contadores de história, entre outros.

Com relação aos eventos culturais realizadas no espaço da Biblioteca, pode-se concluir de que as mesmas atingem os objetivos almejados pela fundamentação teórica sobre o tema, ou seja, o usuário interage

aprimorando seus conhecimentos, refletindo, ampliando sua visão do mundo, estimulando o indivíduo a analisar, interpretar e tirar suas próprias conclusões.

Com esses eventos a Biblioteca Mário de Andrade atinge um elevado número de usuários participantes das ações, pois trabalha diretamente com o desejo e a necessidade de cada usuário, orientando o produto cultural para satisfazer essas necessidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para enfatizar a importância e relevância dos eventos culturais para a sociedade, utilizou-se embasamentos teóricos, para mostrar a função da Biblioteca Mário de Andrade na sociedade e sua importância como patrimônio histórico e cultural.

O trabalho expõe que a Biblioteca Mário de Andrade corresponde de forma eficaz todas as expectativas. Cumpriu seu papel como disseminadora da cultura e agente de ações culturais auxiliando no desenvolvimento da sociedade e do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA JÚNIOR, J. **Renasce o oásis da leitura**: em obras desde 2007, a Mário de Andrade inaugura a primeira fase de sua reforma, Veja São Paulo, ano 43, n. 28, jul. 2010.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRITO, M. S. **História do modernismo brasileiro I**: antecedentes da Semana de Arte Moderna. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

CARDOSO, C. C. P.; PINTO, S. R.; FERRARESI NETO, M. **Biblioteca Mário de Andrade: de monografia a projeto financiado**. Lume arquitetura, São Paulo, Ed. 11, p. 14-20, dez./jan. 2005.

COELHO, T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **60 anos sem Mário de Andrade**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=11373&sigla=Noticia&retorno=detalheNoticia>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

JUSTO, M. **Biblioteca Mário de Andrade, segunda maior do país, deve reabrir neste semestre**. Folha.com, São Paulo, 03 de fev. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u688936.shtml>>. Acesso em: 05 jan. 2012.

KATINSKY, J. R. **O mestre aprendiz**: Mário e as artes plásticas. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional, n. 30, p. 48-71, 2002.

OSTRONOFF, H. **Obras raras correm risco constante**: nas bibliotecas e arquivos públicos furtos e má conservação ameaçam memória nacional. Problemas Brasileiros, n. 379, jan./fev. 2007. Disponível em: <[http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas\\_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao\\_Id=264&Artigo\\_ID=4161&IDCategoria=4724&reftype=1](http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=264&Artigo_ID=4161&IDCategoria=4724&reftype=1)>. Acesso em: 15 dez. 2011.

RIBEIRO, A.; CUNHA, V. A. **Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano**. In: Cinform Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação, VII, 2007, Salvador. Anais do CIFORM. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/AndreiaRibeiro.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2012.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo. **Patrono**: quem foi Mário de Andrade. São Paulo, 2012a. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/patrono/index.php?p=1076>>. Acesso em: 05 jan. 2012

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo. **Histórico**: Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, 2012b. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/historico/index.php?p=7653>>.

Acesso em: 05 jan. 2012.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal de São Paulo. **Biblioteca Mário de Andrade: circulante**. São Paulo, 2012c. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/acervos/index.php?p=7961>>. Acesso em: 05 jan. 2012.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECA PÚBLICA. **Histórico do SNBP**. 2008.

Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html>>. Acesso em: 10 jan. 2012.

TONI, F. C. **Me fiz brasileiro para o Brasil**. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional, n. 30, p. 72-89, 2002.

TRAVASSOS, E. **Mário e o folclore**. Revista do patrimônio histórico e artístico nacional, n. 30, p. 90-109, 2002.





# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## **GLOSSÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-INGLÊS PARA EVENTOS: UMA FERRAMENTA DE APOIO AOS PROFISSIONAIS DA ÁREA**

Alcimari Christina Gorla FRANCO BUENO

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.

acgorla@gmail.com

Solange Debroy de CAMPOS

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.

sdebroy@yahoo.com.br

Prof<sup>a</sup>. Dra. Teresa H. B. MARTINS

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí

Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.

prof.teresa@fatecjd.edu.br

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a necessidade de uma ferramenta que auxilie o profissional de eventos a executar com eficiência suas atribuições utilizando termos da língua inglesa. A produção de um glossário bilíngue que contemple os termos comuns utilizados na área de Eventos se mostra favorável e oportuna como uma contribuição terminológica para a formação e desenvolvimento das atividades de forma rápida e eficaz, e um instrumento didático complementar dirigido a alunos e profissionais da área.

**PALAVRAS CHAVE:** Eventos, Glossário, Terminologia.

### **ABSTRACT**

This paper aims to demonstrate the need for a tool that helps the professional that works with Events to run efficiently their duties using the English language. The production of a bilingual glossary that includes common terms used in the Events area is favorable and it is a contribution as a terminology for the training and development of activities in a quickly and effectively way, and a supplementary teaching tool aimed at students and professionals.

**KEYWORDS:** Events, Glossary, Terminology.

Da antiguidade até hoje os Eventos são acontecimentos especialmente planejados e

organizados para promover, integrar, conquistar, socializar pessoas, grupos ou organizações para alcançar um objetivo determinado (MARTIN, 2008).

Há várias conceituações de Eventos, de acordo com Melo Neto (2008, p.13): “Evento é um conceito de domínio amplo. Na verdade, tudo é evento. De cursos e palestras até shows, jogos e competições esportivas, exposições, festivais, festas, mostras de arte e mesmo campanhas publicitárias criativas”.

Para Tenan (2002 s.p.), no mundo globalizado, os Eventos são oportunidades únicas de intercâmbio cultural, social, profissional e de novos interesses. E na concepção de Martin:

Os Eventos estão incorporados ao cotidiano, nas tarefas mais corriqueiras de todas as pessoas, em qualquer atividade econômica. Sem os Eventos, não seria possível realizar muito do que se busca alcançar por meio deles. Os objetivos seriam muito mais difíceis de ser alcançados. Os resultados seriam pífios. (MARTIN, 2008, p.34).

Vários trabalhos apresentam diferentes classificações de Eventos, seus tipos ou modalidades, mas, de forma geral, podem ser classificados em: comerciais, políticos, sociais, esportivos, promocionais, gastronômicos, artísticos, culturais, técnicos - científicos, turísticos, históricos, cívicos, educativos, etc. (MARTIN 2008, ZANELLA 2008; TENAN 2002).

Independentemente do tipo ou classificação, a área de Eventos é ampla e dinâmica e faz uso de termos e expressões em outras línguas. Os alguns tipos de eventos são diretamente nomeados na língua inglesa sem o uso de tradução para o seu uso em português, como exemplos: *brainstorming*, *conclave*, *coffee-break*, *festival*, *happy hour*, *open Day*, *fashion week*, *show*, *workshop*, e outras palavras que são utilizadas em eventos como: *American Bar*, *Banner*, *Busdoor*, *Catering*, *Design*, *Freezer*, *Grid*,

*Home Page*, *Jingle*, *Marketing*. Tais palavras são incorporadas ao nosso vocabulário na sua integralidade, outras de forma adaptadas à nossa língua num formato aporuguesado, como exemplos: Assembléia (*assembly*), Balada (*ballad*), Basquetebol (*basketball*), blecaute (*blackout*), checklist (*check list*), coquetel (*cocktail*), estande (*stand*), futebol (*football*), microfone (*microphone*), time (*team*).

A origem da língua inglesa, desde seu início até hoje, com seu papel de língua global, é complexa e muito antiga. A origem do idioma inglês se inicia com os celtas na Idade do Bronze; no século 5 d.C. era falada por apenas algumas tribos germânicas, hoje é o segundo idioma mais falado.

Cada nação possui costumes, culturas e língua próprios que constrói as marcas de sua identidade. A globalização realiza a integração entre os países e as pessoas no mundo, faz com que o planeta fique sem fronteiras e que as distâncias diminuam.

A maior parte das transações que acontecem ao redor do planeta tem esta língua mandatória quase em sua totalidade, vencendo assim, as barreiras de comunicação e interesses divergentes entre povos de línguas distintas e difundindo as informações entre as pessoas, empresas e instituições, tornando-as cada vez menos presas aos conceitos de espaço geográfico e cultural. Devido a esta diversidade, a busca por informações e troca de tecnologias e serviços gerou a necessidade de uma interpretação correta da comunicação falada e escrita entre as pessoas e nações, fazendo com que a língua inglesa se tornasse uma ferramenta para unificação da comunicação e transformando-a na língua franca no mundo globalizado.

A adoção do inglês como idioma globalizado faz parte do nosso dia a dia, ele está presente nome de estabelecimentos comerciais como: *shopping Center*, *pet shop*, *megastore*, ou em seus serviços como uma liquidação *Sale ou off* ; em tipos de serviço: *delivery*, *fast food*, *self-service*; nos

alimentos como: *hambúrguer, hot dog, sundae, milk shake*; em bebidas como *lights e diets*; em transações financeiras: *commodities, mortgage, home banking*; no computador ; nos games e na internet como *home page, download, mouse, scrap*, e ainda nas músicas, no cinema, aparelhos eletro-eletrônicos, medicamentos, entre outros, fazendo com que a língua oficial não seja a única a ser escrita e falada pela população de um país.

Com efeito, seria impossível encontrarmos uma língua pura, única, sem que a mesma não fosse 'contaminada' por outra ou mais. O intercâmbio linguístico é variável, ocasionando uma troca de palavras de várias origens que são utilizadas em áreas diversas. Considerando-se que a língua portuguesa também se originou através de outras línguas, temos que respeitar a riqueza da miscigenação de léxicos e valorizá-los.

A globalização transforma o léxico. O contato entre diferentes culturas tem efeito direto no vocabulário das línguas, a adaptação de palavras estrangeiras a nossa língua materna é feita com uma velocidade muito maior do que em qualquer tempo, fazendo com que estes vocábulos façam parte de nosso cotidiano.

A falsa ideia passada pela globalização e pelos avanços da tecnologia de que é possível ter acesso a tudo em qualquer lugar a qualquer momento cai por terra ante a própria necessidade da tradução: a tradução existe porque existe a diferença – mesmo onde parece mais improvável – e, é por meio da tradução que essas particularidades linguísticas e culturais podem ser entendidas e preservadas. (TEIXEIRA, 2008, p. 68)

Entende-se por léxico o conjunto das palavras de uma língua, também chamadas de *lexias*. Fazem parte deste conjunto as preposições, conjunções ou interjeições, até os neologismos, regionalismos ou terminologias, passando pelas gírias, expressões idiomáticas ou palavrões (MICHAELIS, 2009 e AULETE, 2008).

O estudo do léxico é feito pelas ciências da Lexicologia, Lexicografia e Terminologia:

**Lexicologia** é a ciência da linguagem cujo objeto de estudo é o léxico, nas suas diferentes estruturas, mais especificamente das palavras de uma língua. Estuda e descreve o conhecimento linguístico geral, em uso social e cultural, político e institucional. Conceitua e delimita a unidade lexical de base (a *lexia*), analisa e descreve as estruturas morfológicas, sintáticas e semânticas das unidades lexicais.

No entendimento de Marçalo (2005):

A lexicologia, enquanto ciência do léxico, estuda as relações deste com os outros sistemas da língua, mas sobretudo a relações internas do próprio léxico. A lexicologia abrange domínios como a formação de palavras, a etimologia, a criação e importação de palavras, a estatística lexical, e relaciona-se necessariamente com a fonologia, a morfologia, a sintaxe e em particular com a semântica. Neste âmbito, as relações semânticas de sinonímia, antonímia, hiponímia, hiperonímia interessam à lexicologia. (MARÇALO. 2005, s.p.).

**Terminografia** ligada à Lexicologia, estuda os termos de um domínio especializado do saber, em uma ou mais línguas determinantes.

**Lexicografia** é o estudo aplicado à produção de glossários, dicionários técnicos ou terminológicos e bancos de dados.

A Terminografia e Lexicografia possuem propósitos gerais, porém objetos específicos e metodologias parcialmente diferentes.

Em termos de Lexicografia e terminografia, as proposições foram analisadas por Picht (1993) citado por Bevilacqua e Finatto (2006):

Há quem considere que a terminografia pode ser compreendida como uma lexicografia especializada. Ambas entendem que, quando se imagina que a

terminografia seja uma derivação da lexicografia, colocamo-nos em meio a um enredamento teórico e epistemológico. (PICHT. 1993 citado por BEVILACQUA E FINATTO. 2006).

**Terminologia** é a ciência responsável pelo estudo das áreas de especialidade ou profissional Seu principal objeto de estudo são os termos, que são as unidades de base da terminologia e podem ser formados de uma ou mais palavras, sua aplicação é através da sistematização de informações usadas em linguagem de especialidades, e disposição em diversas ferramentas como fichas terminológicas, vocabulários, glossários, léxicos, artigos e normas terminológicas.

O foco é complexo e apresenta múltiplas conceituações: segundo a argumentação de Dubuc (1985, p.19) citado por Raimundo et al (2006, p.1) “no estado atual de sua

evolução, a Terminologia, aparece como a arte de referenciar, de analisar e, conforme a necessidade, de criar o vocábulo para uma determinada tecnologia”.

Para Cabré (1993, p.82) citado por Anjos (2003, p.39), a palavra terminologia é “o conjunto de diretrizes que se utilizam no trabalho terminográfico”. Ela implica na função de pesquisa de inventários de vocabulários, permite identificar o campo nocional para circunscrever os termos de um domínio específico e atualizá-los.

Terminologia e Lexicologia estudam os componentes lexicais, a distinção entre elas torna-se mais clara quando compreendemos que a Lexicologia concentra-se no estudo e descrição do conhecimento linguístico geral, em uso social e cultural, político e institucional, e a Terminologia estuda unicamente os termos das áreas de especialidades ou profissional.

**Tabela 1:** As semelhanças e diferenças entre Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia

	<b>Lexicologia</b>	<b>Lexicografia</b>	<b>Terminologia</b>	<b>Terminografia</b>
Campo de atuação	Língua geral	Língua geral	Língua de especialidade	Língua de especialidade
Unidade Padrão	Unidade lexical, lexema	Unidade lexical, lexema	Unidade terminológica, termo	Unidade terminológica, termo
Nível de atualização da unidade lexical	Sistema	Sistema	Norma(s) de especialidade	Norma(s) de especialidade
Tipo de disciplina científica	Básica	Básica/aplicada	Básica	Básica/ aplicada
Tipos de obras		Dicionários de línguas, dicionários especiais, <i>thesaurus linguae</i> e outros		Vocabulários técnicos, científicos, especializados

A Linguística tem a preocupação com o campo semântico das palavras, com o que as mesmas significam, que se remete ao seu uso. Para a Terminologia interessa a relação da palavra com o que está fora da linguagem, dentro de seus vários contextos, para elaborar glossários e dicionários

técnicos, por exemplo. Já para a Lexicografia é prioridade repertoriar todos os sentidos de uma palavra para elaborar dicionários de línguas ou ainda, abordar a palavra como unidade que dá nome a um conceito de especialidade (DE LARA, 2004).

A respeito da criação de dicionários e glossários entende-se que:

A produção de dicionários por tradutores ao longo da história da humanidade é enorme, vai dos glossários médicos da Antiguidade aos moderníssimos dicionários informatizados e aos bancos de dados com acesso via internet. A cooperação entre tradutores e terminólogos, ou mais particularmente o trabalho dos tradutores como terminólogos, pode ser testemunhado por inúmeras obras terminográficas bilíngues ou multilíngues, elaboradas em épocas diferentes, tanto no Ocidente quanto no Oriente. (BARROS, 2004 citado por CARVALHO, 2007. p.28).

Segundo Ana Julia Perrotti – Garcia (2004, p.69):

Um glossário, segundo a definição de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, do latim, «dicionário de termos técnicos, poéticos, científicos, etc.» é formado por verbetes organizados em ordem alfabética. Os verbetes, ainda segundo a definição deste grande dicionarista brasileiro, são «na organização dum dicionário, glossário ou enciclopédia, conjunto das acepções e exemplos respeitantes a um vocábulo» (Ferreira 1986). (PERROTTI-GARCIA. 2004, p.69)

Com base nas informações acima, podemos concluir que um glossário, para ser considerado de boa qualidade, deverá ter as seguintes características:

- Textos estruturados de modo uniforme, englobando um campo semântico pré-determinado e bem delimitado;
- Verbetes completos, com exemplos extraídos de material autêntico, contendo ilustrações claras e elucidativas, quando necessárias;
- Informações sobre os diferentes significados de um mesmo vocábulo;
- Conteúdo atualizado e inovado periodicamente;
- Indicação clara do público-alvo;
- Verbetes significativos e representativos, independentemente de sua quantidade. (PERROTTI-GARCIA. 2004, p.75)

As diferenças entre dicionário e glossário,

podem ser compreendidas a partir das definições citadas por Houaiss (2010 s.p) que as descreve em seu dicionário como:

### **DICIONÁRIO**

1. Compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.) ou de certas categorias específicas suas, organizadas numa ordem convencionada, ger. alfabética, e que fornece, além das definições, informações sobre sinônimos, antônimos, ortografia, pronúncia, classe gramatical, etimologia etc. ou, pelo menos, alguns destes elementos.
2. ... Obra em que se relacionam alfabeticamente as palavras de uma língua, consignando-se-lhes as significações e/ou os étimos. (LAROUSSE, 1999 P.322)

### **GLOSSÁRIO**

1. Conjunto de termos de uma área do conhecimento e seus significados; vocabulário Ex.: g. de botânica. (HOUAISS.2010, s.p.)
2. ... Nome dado a certos dicionários alfabéticos que tratam de um domínio especializado ou a certos dicionários bilíngües. (LAROUSSE, 1999 P.469)

Carvalho (2007, p 26), conceitua que glossário é um repertório de unidades lexicais de uma especialidade, sem pretensão de exaustividade. Já o dicionário terminológico oferece conceitos e se caracteriza por uma cobertura exaustiva de itens lexicais.

Outros trabalhos citam diferentes entendimentos sobre as definições e dicionários e glossários, entre eles há, na concepção de Liu (2006, p 56), que “glossário (dicionário bilíngue, dicionário multilíngue) não apresenta definições, dá somente uma lista de unidades lexicais ou terminológicas acompanhadas de seus equivalentes em outras línguas”.

Guilherme Fromm (2004, p. 2) cita que:

De acordo com BARBOSA (2001, p.39), devemos classificar os tipos segundo os níveis de atualização da língua. Os

dicionários de língua se encaixariam no nível do sistema, trabalhando com todo o léxico disponível e manifestando-se através do lexema. Os vocabulários (fundamentais, técnico-científicos e especializados) estariam no nível da norma e trabalhariam com conjuntos vocabulários (ou terminológicos), manifestando-se através dos vocábulos ou

termos.

Os glossários se encontrariam no nível da fala e trabalhariam com os conjuntos manifestados em determinado texto, manifestando-se através das palavras.

Podemos esquematizar essas e outras informações apresentadas pela autora da seguinte maneira:

**Tabela 2:** Tipos e níveis

<b>Dicionário</b>	<b>Vocabulário</b>	<b>Glossário</b>
<i>Nível do sistema</i>	<i>Nível da norma</i>	<i>Nível da fala</i>
Trabalha com todo o léxico disponível e o léxico virtual	Trabalha com conjuntos manifestados dentro de uma área de especialidade	Trabalha com conjuntos manifestados em um determinado texto
Unidade: lexema (significado abrangente; frequência regular)	Unidade: vocábulos/termos (significado restrito; alta frequência)	Unidade: palavras (significado específico; única aparição)
Apresenta (teoricamente) todas as acepções de um mesmo verbete	Apresenta todas as acepções de um verbete dentro de uma área de especialidade	Apresenta uma única acepção do verbete (dentro de um contexto)

O empréstimo linguístico, denominado de Estrangeirismo, ocorre quando palavra de origem estrangeira se integra às mais diversas línguas e não sofre grandes alterações mantendo o mesmo sentido, sendo assim, a forma mais produtiva de renovação e ampliação lexical.

O uso desses empréstimos não é recente, mas é uma constante nos processos culturais e da convergência de interesses em todo o mundo, devido às mudanças ocasionadas pela Globalização. Dá-se pela necessidade de interação entre os homens, transformando o léxico, favorecendo a adoção de inovações e fazendo com que palavras de origem estrangeiras se adaptem a nossa língua materna e sejam utilizadas em nosso cotidiano.

Garcez e Zilles (2004) citado por Góis (2008) expõem que:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro,

posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo. A noção de estrangeirismo, contudo, confere ao empréstimo uma suspeita de identidade alienígena, carregada de valores simbólicos relacionados aos falantes da língua que originou o empréstimo. (GARCEZ E ZILLES. 2004, p. 15 citado por GÓIS. 2008, p.2).

Segundo Faraco (2002) citado por Morelli (2009) “Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas” e podem ser divididos em três grupos: empréstimos, decalque e adaptação, a saber:

Empréstimo: é um dos tipos mais comuns de Estrangeirismo, que consiste em palavras estrangeiras que de tanto serem usadas foram incorporadas à língua portuguesa num formato aporuguesado. Por exemplo: futebol, bife, líder, uísque,

coquetel, lanche, clube, boate, balé, crochê, que originalmente eram *football, beef, leader, whisk, cocktail, lunch, club, boite, ballet, crochet*. E assim como estas, temos muitas outras palavras estrangeiras que passam despercebidas no nosso vocabulário.

Decalque: “consiste em traduzir literalmente sintagmas ou tipos frasais da LO no TLT... e só pode ser detectado em uma tradução existente através de uma análise diacrônica, que determine se já havia sido usado ou não”. Exemplos: *task force* = força tarefa, *textbook* = livro texto, *case study* = estudo de caso e INPS = *National Institute for Social Welfare, The People’s Republic of China* = A República Popular da China.

Adaptação: ocorre quando palavras estrangeiras são inseridas na língua portuguesa, em sua totalidade. Por exemplo: *fast-food, delivery, pizza, workshop, self-service, home banking, vip, pet shop, showroom, trailer, mouse, outdoor, scanner, shopping center, workholic, download, folder, promoter, pay-per-view, home page, office-boy, hot-dog*, etc. (COSTA, 2004 p.4 citado por MORELLI, 2009 s.p).

Costa (2010) em seu artigo sobre Estrangeirismo comenta que:

De acordo com a lexicógrafa Thereza Pozzoli, da equipe do dicionário *Larousse*, alguns vocábulos, graças à semelhança com a morfologia e a fonética brasileiras, são adaptados para o idioma com naturalidade. É o caso de blecaute, ateliê, quiosque e surfe. Outros termos mantêm a forma do idioma original, como marketing, design e réveillon. Há palavras aportuguesadas que figuram no dicionário, mas não vingam no dia a dia, como esqueite (skate) e leiaute (layout). (...) Os grandes linguistas brasileiros, contudo, concordam que os termos estrangeiros servem para enriquecer o idioma, não para prejudicá-lo. "Se o estrangeirismo fosse nocivo, a própria língua trataria de expulsá-lo", pondera o gramático Evanildo Bechara, da Academia Brasileira de Letras. (COSTA. 2010, p. 96).

Ainda sob a conjectura de Bechara, em entrevista dada à revista *Veja* (01/06/2011 p. 24), combater o Estrangeirismo faz sentido quando nada acrescentam à riqueza de nossa língua, citando como exemplos as palavras “*delivery*” e “*coffee-break*” no lugar de entrega e intervalo, respectivamente, alegando ser um hábito de “esnobismo cultural” e que os vocábulos estrangeiros, por definição, “corrompem a pureza da nossa língua”. Bechara alega que os vocábulos estrangeiros podem enriquecer e expandir nosso vocabulário através desses empréstimos, pois “o idioma que acolhe uma palavra de outra língua tende, inclusive, a lhe emprestar características próprias”. Bechara cita como exemplo a palavra “*yacht*” em inglês, que hoje escrevemos iate, esta nova forma é considerada um Neologismo.

Os Neologismos, definidos por Houaiss (2010) como “o emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não”, são criados a partir de processos que já existem na língua ou importado de outra estrangeira, como ocorre frequentemente na linguagem técnica; é toda palavra ou expressão de criação recente ou uma nova acepção atribuída a uma palavra já existente. Vários termos surgem para suprir uma necessidade vocabular, passam a ser utilizados com muita frequência e acabam integrando-se ao novo idioma. Termos pertencentes à outra língua (mouse, site, deletar, etc.), na linguagem do MSN (blz, vc, xau, bju, etc.), e na representação de sons (chuá, tibum, vrum! , etc.), quando corretamente adaptados acabam fazendo parte do acervo lexical, enriquecendo o vocabulário da língua receptora.

Cabré (1993, p.447) citado por Liu (2006), distingue Neologismos de acordo com sua função, em referenciais e expressivos:

Os primeiros aparecem porque são necessários, isto é, porque é preciso cobrir uma lacuna denominativa em um determinado campo de especialidade; o segundo tipo nasce simplesmente para

introduzir novas formas expressivas na comunicação. (CABRÉ. 1993, p.447 citado por LIU. 2006, p. 68)

A compilação e armazenamento de vocábulos para construção do mini Glossário proposto seguites etapas:

## COMPOSIÇÃO DE UM GLOSSÁRIO

O glossário deve privilegiar a identificação dos termos em seus diferentes tipos de uso na área de Eventos. A partir do princípio teórico-metodológico, da concepção de Terminologia, juntamente com uma ampla lista dos termos mais frequentes na área de conhecimento e/ou especialidade, coletado através de pesquisa bibliográfica, e corpus de unidades terminológico e posteriormente registrado em ficha terminológica.

- a) selecionar os vocábulos da área;
- b) realizar a pesquisa terminográfica;
- c) organizar catalogar os termos;
- d) organizar as fichas terminológicas;
- e) organizar o modelo de mini glossário.

Para a organização do mini glossário, o modelo de ficha terminológica abaixo, foi determinado como base para a digitação no programa Excel:

**Figura 1:** Modelo de ficha terminológica

PORTUGUES	INGLES	DESCRIÇÃO
Blecaute	<i>Blackout</i>	Procedimento para bloquear, apagar ou ocultar todas as luzes de uma determinada área.
	<i>Check List</i>	Relação contendo todos os itens relacionamentos com a organização de um evento
Folder	<i>Folder</i>	Folheto de divulgação e programação de um evento, produto ou serviço. Capa (folheto dobrado) onde se colocam boletins informativos e promocionais usados em congressos, recepções, reuniões, etc.
	<i>Hospitality Center</i>	Local exclusivo, reservado e confortável para receber as autoridades e os VIPs.
Entrevista	<i>Interview</i>	Conferência de duas ou mais pessoas em lugar previamente combinado (Houaiss)
	<i>Job Description</i>	Relação contendo todas as atribuições de determinadas funções
Mala direta	<i>Mailing List</i>	Lista de endereços de correios eletrônicos.
	<i>Press Release</i>	Informação transmitida aos meios de comunicação de forma condensada ou resumida

Todos os termos captados foram catalogados e armazenados no programa Excel, por ordem alfabética e subdivididos em planilhas:



**Figura 2:** Planilha de organização dos termos

CLASSIF	ORIGEM	PALAVRA / EXPRESSÃO		DESCRIÇÃO
		INGLÊS	PORTUGUÊS	
		award (v)	premiar	Recompensar, conceder, conferir. Outorgar
		away		Afastado, longe
		awful		Horrível
EST/ADP*		babysitter	Baby-sitter	Babá, pessoa paga para tomar conta de criança.
		baby sitting services		Serviço de babá, serviço para pajejar crianças oferecidos por hotéis, resorts, etc.
EST/ADP		backdrop	backdrop	Cortina de fundo para pódio ou para local de entrevistas.
		backlight		Lembrete luminoso, Quadro para publicidade com iluminação interna
		backstage	bastidores	Espaço fora do palco para movimentação, fora de cena, de atores e outras pessoas.
EST/ADP*		backup	backup	Registro, suporte, reserva, cópia de arquivo para garantia
EST/ADP*		bacon	bacon	Toucinho, gordura que fica por baixo da pele do porco, acompanhada do couro respectivo
		badge	crachá	Cartão com informações pessoais (crachá, distintivo, emblema, etiqueta de identificação) para participantes em eventos
		bake		Assar ou cozer no forno
EST/EP		ballad	balada	Divertimento noturno dos centros urbanos, danceteria, casa noturna com bar e pista para dançar ao som de música gravada com DJ
		ballroom	salão de baile	Sala muito grande onde são realizadas festas dançantes, bailes.
EST/ADP*		banner	banner	Cartaz no formato de faixa, flâmulas e bandeiras - material de ação de marketing e divulgação do evento, marcas e patrocinadores .
EST/EP FR	banquet	banquet dinner / cerimonious feast / sumptuous dinner	banquete	Evento gastronômico solene e festivo, almoço ou jantar de gala para muitos convidados
LAT	baptizare	baptize	batizar	Abençoar solenemente navio, avião, edifícios, etc. Administrar o batismo.
		bar caddy		Organizador para depositar canudos, guardanapos, mexedores e outros acessórios utilizados na confecção e/ou decoração de bebida
		bar chart	gráfico de barras	Representação gráfica da variação de uma ocorrência , estatística.

Portanto, para viver neste mundo globalizado, dominá-lo é sinônimo de sobrevivência e integração. Para que a atuação do profissional de eventos seja eficaz, o conhecimento de línguas torna-se primordial, fazendo parte de seu perfil profissional, mas ele encontra dificuldades no exercício de sua atividade, pois há uma lacuna na comunicação bilíngue, devido à falta de um instrumento didático com termos específicos mais usados no seu dia a dia dando suporte à tradução especializada, que o auxilie de forma rápida e eficaz a melhorar e/ou expandir o vocabulário, bem como, facilitar a comunicação em outra língua e planejar, organizar e executar seu trabalho e a confecção de glossário com termos técnicos utilizados na área se mostra favorável e oportuna como uma contribuição terminológica, servindo como de fonte de informação e minimizando a carência de instrumentos didáticos como dicionários e glossário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Eliane Dantas dos. **Glossário Terminológico ilustrado de movimentos e**

**golpes da Capoeira:** um estudo término-linguístico. São Paulo: USP, 2003. 224 p. Dissertação Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

AULETE, iDicionário. Lexikon Editora Digital. 2008. Disponível em: <<http://aulete.uol.com.br>> .Acesso em 20 mar 2011.

BÁRCIA, Margot. **A história dos eventos** – 1ª parte. 2009. Disponível em <<http://blog.webaprender.com.br/2009/10/18/a-historia-dos-eventos/>>. Acesso em: 28 maio 2011.

BECHARA, Evanildo. **Em defesa da gramática**. 2011. Revista Veja Editora Abril, edição 2219 ano 44 nº 22 1º jun 2011. p.21 a 25. Entrevista concedida a Roberta de Abreu Lima.

BEVILACQUA, Cleci Regina ; FINATTO, Maria Jose Bocorny. **Lexicografia e Terminologia:** Alguns Contrapontos Fundamentais. Alfa, São Paulo, 50 (2): 43-54, 2006 DISPONIVEL EM <[Revista RETC – Edição 12ª, abril de 2013, página 11](http://www.alfa.ibilce.unesp.br/download/v50-</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

2/03-Bevilacqua-Finatto.pdf>. Acesso em 04 jun. 2011.

BORTOLETTO, Galaor. **Entenda o que é língua franca**. 2010 s.p.. Disponível em: <<http://www.galaor.com.br/lingua-franca/>>. Acesso em: 06 jun. 2011.

BRUNIERA, Célia. **História da língua inglesa**. (s.i.) Uol Educação. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/ingles/ult1691u26.jhtm>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

CANTON, Marisa. **Evento: da proposta ao planejamento, Turismo – Visão e Ação – v.1 n.1 – p. 101-113 jan/jun – 1998**. Disponível em: <[www.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/1394/1097](http://www.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/1394/1097)>. Acesso em: 12 maio 2011.

CARVALHO, Estela Maria Faustino. **Metodologia de Construção de um Glossário Bilingue com base em Corpus de Domínio Técnico**. Florianópolis: UFSC, 2007. 81 p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <[http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Estela\\_Maria\\_F.\\_Carvalho\\_-\\_Dissertacao.pdf](http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Estela_Maria_F._Carvalho_-_Dissertacao.pdf)>. Acesso em: 20 de mar. 2011.

COSTA, Nataly. **A multiplicação das palavras**. 2010. Revista Veja Editora Abril, edição 2161 ano 43 nº 16 21 de abril 2010. p.96 e 97.

COSTA FILHO, José Edelberto. **Elementos para um Glossário Bilingue (Português e Inglês) de Termos-chave da Teoria da Metáfora Conceitual**. Fortaleza; UECE, 2008. 149 p. Dissertação de Mestrado – Curso de Mestrado – Departamento de Letras – Curso Acadêmico em Linguística Aplicada - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2008. Disponível em: <[www.uece.br/posla/dmdocuments/joseedelbertocostafilho.pdf](http://www.uece.br/posla/dmdocuments/joseedelbertocostafilho.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2011.

DE LARA, Marilda Lopez Ginez. **Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária**. Ciência da Informação, V. 33, n. 2, 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/266/234>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

FREITAS. Eduardo. **Identidade cultural**

(língua e religião). Disponível em: <<http://www.brasile scola.com/geografia/identidade-cultural-lingua-religiao.htm>> Acesso em 25 Out 2011.

FROMM, Guilherme. **Obras Lexicográficas e Terminológicas: Definições**. Publicado originalmente na Revista Factus, nº 2 (2004) - ISSN 1679-1851.

GÓIS, Miguel Ventura Santos **A Influência dos Estrangeirismos na Língua Portuguesa: Um Processo de Globalização, Ideologia e Comunicação** Cadernos do CNLF Vol. XII, N 09 Léxico e Semântica (s.i.) Disponível em: <[www.filologia.org.br/.../A%20INFLUÊNCIA%20DOS%20ESTRANGEIRISMOS.pdf](http://www.filologia.org.br/.../A%20INFLUÊNCIA%20DOS%20ESTRANGEIRISMOS.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2011.

GREGOL, Paulo Roberto Thiesen. **Globalização**. (s.i.) Disponível em: <<http://analgesi.co.cc/html/t1034.html>> . Acesso em: 07 jun. 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. (2010). Disponível em <<http://biblioteca.uol.com.br/>> . Acesso em: 10 mar. 2011.

LAROUSSE. **Grande dicionário cultural da língua portuguesa**. São Paulo – SP. Editora Nova Cultural Ltda. (1999).

LIU, Yinping. **Glossário Terminológico de Comércio Exterior Chinês/Português**. São Paulo: USP, 2006. 125 p. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral Departamento de Linguística, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

MARÇALO, Maria João. **Lexicologia**. 2005. E-Dicionário de Termos Literários. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/invest/edtl/verbetes/L/lexicologia.htm>>. Acesso em: 01 maio 2011.

MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos**. 1ª ed. São Paulo: Atlas 2008.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em Eventos**. 4 ed. São Paulo. Contexto, 2008.

MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Melhoramentos Ltda. 2009. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br>>

Acesso em 20 de mar 2011.

MORELLI, Adriana. **O Tradutor e o Estrangeirismo**. Sem publicação, 2011.

OLIVO, Fabiola; OLIVO FILHO, Pedro. **Globalização**. 3º Seminário sobre Sustentabilidade. UNIFAE 2008. Disponível em :  
<[www.fae.edu/seminario\\_sustentabilidade?etica\\_meioambiente/fabiolaolivoopedroolivofilho.pdf](http://www.fae.edu/seminario_sustentabilidade?etica_meioambiente/fabiolaolivoopedroolivofilho.pdf)>. Acesso em: 13 maio 2011.

PAVEL, Silvia. **O Pavel: Curso interativo de terminologia** 2008. Disponível em:  
<[http://www.termiuplus.gc.ca/didacticiel\\_tutorial/portugues/lecon1/page1\\_2\\_2\\_p.html](http://www.termiuplus.gc.ca/didacticiel_tutorial/portugues/lecon1/page1_2_2_p.html)>. Acesso em: 04 jun 2011.

\_\_\_\_\_; NOLET, Diane. **Manual de Terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. 2002. Disponível em:  
<[http://www.translationbureau.gc.ca/pwgsc\\_internet/en/publications/documents/presport.pdf](http://www.translationbureau.gc.ca/pwgsc_internet/en/publications/documents/presport.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2011.

PERROTTI – GARCIA, Ana Julia. **Reflexões sobre a qualidade de um bom glossário técnico: limites e limitações**. Confluências. Revista de tradução científica e técnica nº 01. Nov. 2004 – Citrat- Universidade de São Paulo.

RABELO, Aldo. **A globalização da língua**. 2001. Disponível em:

<[http://www.comciencia.br/reportagens/language\\_m/ling09.htm](http://www.comciencia.br/reportagens/language_m/ling09.htm)> Acesso em 30 mai 2011.

RAIMUNDO, Eidele Maria. et al. **Pesquisa Terminológica Temática Bilíngue (Português-Francês) do Vocabulário da Moda**. Florianópolis; UFSC – 2006. Anais do VI Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis - SC, p.1-8. Disponível em:  
<<http://www.celsul.org.br/Encontros/06/Coordenadas/48.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

TEIXEIRA, Elisa Duarte. **A Linguística de Corpus a serviço do tradutor**: Proposta de um dicionário de culinária voltado para a produção textual. São Paulo: USP, 2008. 439 p. Tese de Doutorado – Programa Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em inglês do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. 2ª Ed. São Paulo. Aleph, 2006.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## UMA ANÁLISE DA TRADIÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DA FESTA ITALIANA DE JUNDIAÍ A PARTIR DE ESTUDOS SOBRE SUA AMBIENTAÇÃO

Cristiane Sampaio SANTANA  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
cristianesampsantana@ig.com.br

Jane Abreu dos Santos MIRANDA  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
janeasm@yahoo.com.br

Juliana Perez de Aragão SILVA  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
julianapas@gmail.com

### RESUMO

O presente estudo resulta de questionamentos iniciais sobre a relevância e permanência da “Festa Italiana di Jundiaí”, evento que se relaciona com a história da imigração italiana no Brasil, especificamente na cidade de Jundiaí. Na formulação do projeto de pesquisa, constatou-se que, parte da população local em paralelo ao adensamento demográfico é descendente de italianos que se fixaram no bairro da Colônia, aonde vem ocorrendo as “Festas Italianas di Jundiaí”. O estudo de caso referente à ambientação da “Festa Italiana di Jundiaí” surgiu por conta do interesse em analisar a viabilidade do evento aos visitantes e em identificar melhorias ao acesso de forma estratégica em uma festa popular que procura manter como forma de resistência cultural o resgate da formação do

Núcleo Colonial Barão de Jundiaí. Os objetivos da pesquisa foram estudar a identidade cultural dos imigrantes italianos em Jundiaí construída a partir de festas populares, como a Festa Italiana, analisando as diferentes ambientações concebidas e executadas neste evento a fim de demonstrar sua historicidade e relevância cultural.

**Palavras-chave:** Festa Italiana de Jundiaí. Eventos. Imiigração italiana. Patrimônio material e imaterial

### ABSTRACT

This study is a result of initial questions about the relevance and the permanence of the “Festa Italiana di Jundiaí”, an event that relates itself with the history of the Italian immigration in Brazil, specifically in Jundiaí city. In the research project formulation, it

was found that a piece of the local population in parallel with the population density is Italian descendants who settled the Colonia neighborhood, where “Festa Italiana di Jundiaí” has been occurring. The case study on the setting of the “Festa Italiana di Jundiaí” arose because of the interest in analyzing the feasibility of the event to visitors and to identify improvements to access strategically in a popular festival that seeks to maintain as a form of cultural resistance redemption the formation of the colonial core “Barão de Jundiaí”. The research objectives were to study the cultural identity of Italian immigrants in Jundiaí built from festivals such as the “Festa Italiana”, analyzing the different ambiances designed and executed this event to demonstrate its historical and cultural relevance.

**Keywords:** Italian Festival from Jundiaí. Events. Italian immigration. Tangible and intangible heritage

## ANÁLISE CONCEITUAL E HISTÓRICA DO EVENTO

De acordo com Silva (1986), o Brasil, um país de etnia unificadora, apresenta uma unidade lingüística e sócio-cultural identificável na capacidade de absorver a experiência de segunda mão e a influência estrangeira num processo de aculturação<sup>1</sup>, em função da qual o contexto brasileiro resulta ser absorvente e transformador. É neste contexto que se compõem os vários fluxos das imigrações desde o século XVI e, em particular, da italiana a partir do processo de industrialização.

Não só a imigração italiana, mas todas as outras decorrentes do desenvolvimento das forças produtivas a partir da segunda metade do século XIX e das grandes guerras na primeira metade do século XX resultam em tentativas de ressignificação cultural no local de destino. A impossibilidade do resgate da

---

<sup>1</sup> Aculturação: sf (aculturar+ção) Sociol. Mudanças na cultura de um grupo social sob a influência de outro com que entra em contato. Fonte: (<http://michaelis.uol.com.br/>)

tradição, a incapacidade de continuar as narrativas como antes, o deslocamento das paisagens de pertencimento provocam o que Benjamin denominou de empobrecimento da experiência (BENJAMIN, 1985). Não é por acaso que, paralelo a este empobrecimento da experiência a partir da qual indivíduos e coletividades se constituíam, vê-se o engendramento e a ampliação da cultura de massas e a realização de grandes eventos nas cidades. Aprofundam-se os fundamentos objetivos e subjetivos que formaram a sociedade do entretenimento e do espetáculo.

A Festa Italiana de Jundiaí tem elementos que possibilitam caracterizá-la como festa popular, de caráter religioso, com o intuito de preservar a identidade cultural de imigrantes submetidos a um processo de desterritorialização e desenraizamento cultural.

A territorialidade festiva conforme foi posto por Rosendahl (2005) apud D’Abadia et Almeida(2009), “fortalece-se pelas experiências religiosas da coletividade, pelo sentimento mútuo e a identidade da fé sob o efeito do sagrado”. Essa territorialidade religiosa altera o cotidiano na medida em que ruas são ocupadas, novos habitantes temporários chegam ao lugar da festa, atrativos de lazer diversificados são oferecidos durante o período festivo.

Jundiaí, em meados do século passado, recebeu os imigrantes italianos, que colaboraram de forma significativa com a formação e preservação do Núcleo Colonial Barão de Jundiaí, hoje Bairro da Colônia. Torna-se impossível separar a trajetória dos imigrantes italianos no Estado de São Paulo da história de Jundiaí, uma das cidades que mais acolheu este povo no auge da imigração, provocada pelos dias difíceis enfrentados em sua terra natal.

Com base em Pereira e Filippini (1988) podemos ressaltar que em Jundiaí, a imigração mudou rapidamente as características da cidade, da população, da produção rural e industrial, a ponto de ser referenciada pelos viajantes no começo deste

século como “cidade italiana”.

A respeito do desenvolvimento do núcleo podemos vê-lo na descrição do site da Comunidade Italiana de Jundiáí (2011, 18 de abr. 2011)

Através da sua economia, o Núcleo Colonial Barão de Jundiáí relacionou-se intensamente com a cidade, ampliando seus contatos comerciais com a capital. Teve ainda disponibilidade de mão-de-obra considerável que, constantemente, era absorvida pelas ferrovias e indústrias de Jundiáí, como por exemplo, a Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Aos poucos, tanto os imigrantes como seus descendentes foram se integrando à comunidade jundiáense, destacando-se principalmente pela força de seu trabalho, herança herdada dos primeiros colonos que aqui chegaram. Hoje, mais de 75% da população de Jundiáí é descendente de imigrantes italianos, ajudando a constituir uma das maiores colônias da raça<sup>2</sup> em todo o Brasil.

A Festa Italiana de Jundiáí foi criada em 1988, para a comemoração do centenário da imigração italiana na cidade e, com o objetivo de auxiliar a igreja católica Sagrada Coração de Jesus, localizada no bairro da Colônia. A Festa surgiu por conta de uma reunião entre os membros da paróquia e o Padre Giuseppe Bortolato que havia retornado à paróquia da Colônia após ficar 12 anos entre as igrejas de São Bernardo do Campo e Rio de Janeiro (PESSATO, et al. 2007)

Com a festa intitulada “Festa Italiana di Jundiáí”, baseada na Festa de São Genaro, a paróquia criou uma oportunidade de ajudar a igreja financeiramente e manter a cultura italiana presente no bairro da Colônia como ferramenta de resistência cultural. E esta resistência se refere ao “estilo de vida” dos italianos com os “padrões dos artefatos, das práticas e das compreensões que servem para estabelecer a identidade distinta do

---

<sup>2</sup> A palavra raça foi utilizada para poder compor com exatidão a citação do site da Comunidade Italiana, embora seja mais respeitosa e usual a palavra etnia.

grupo” de imigrantes que se instalaram em sua vinda para o Brasil no bairro da Colônia. (EDGAR, et al, 2003, p. 77).

Ao analisar a primeira edição da Festa Italiana e verificar o crescimento gradual em suas edições seguintes, é possível afirmar que há três fatores que mantêm a execução da festa: “A arrecadação de verbas para reforma da igreja, a união da comunidade em equipes de trabalho e a repercussão alcançada em Jundiáí e outras cidades que possibilita a vinda de turistas”. (PESSATO ET AL., 2007, p. 25)

O evento possui como princípio ajudar a Igreja e propagar a cultura italiana, teve em sua primeira edição um público por volta de 15 mil visitantes. O evento obteve reconhecimento pela sua organização e sucesso na execução logo no primeiro ano de existência. Assim foi incluído no calendário municipal de eventos por meio da Lei Municipal 3235 aprovada no final do ano de 1988.

## **ESTUDO SOBRE A AMBIENTAÇÃO DA 24ª FESTA ITALIANA DI JUNDIÁÍ**

Para a análise e descrição da *Festa Italiana di Jundiáí* foi acompanhada a montagem da 24ª edição desta festividade e visitada em seu primeiro, terceiro e quarto final de semana entre os 4 finais de semana em que ocorre a festa. Foram visitados os 3 salões em que ocorrem o evento que são chamados de *cantinas*, na qual um deles faz parte do prédio da Igreja Sagrado Coração de Jesus e os outros 2 são montados na praça José Orlandi. Nesta pesquisa optou-se por analisar apenas a chamada *Cantina Externa número 1*. Segue na ilustração 1 a foto da fachada que também é considerada a entrada principal da festa que dá acesso para a *Cantina Externa número 1*.

### **Ilustração 1:** Fachada da entrada principal da festa



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras

Verificou-se que a decoração é baseada em tecidos de *lycra* por ser o tecido aceito nas normas dos bombeiros por não propagar fogo no caso de incêndio. Todos os tecidos utilizados possuem as cores da bandeira da Itália (vermelho, verde e branco). E para representar o vinho, que é a bebida mais consumida pelos italianos, foram montados cachos de uvas do mesmo tecido que envolvia as pilastras.

Nos momentos em que acompanhamos o evento foram tocadas poucas vezes as

músicas tradicionais da Itália, como a Tarantella, por exemplo, mas a banda que estava utilizando o palco da cantina externa número 1 entoadu muitas músicas do estilo romântico, como as da cantora italiana Laura Pazzini. De certo modo, é importante destacar, que independente do estilo musical, todas as músicas tocadas e cantadas eram italianas. Através da ilustração 2 é possível visualizar a banda e a disposição do palco, que ficava ao fundo da *cantina externa número 1*, já próxima da entrada para a *cantina externa número 2*.

## Ilustração 2: Palco de apresentações musicais



**Fonte:** Arquivo pessoal das autoras

Já em referência à comida, a festa oferece uma culinária de origem italiana, composta por macarrão, nhoque, lanche de calabresa, polenta, frango frito, antepasto de berinjela e pizza. Dos pratos oferecidos praticamente todos já fazem parte do cotidiano brasileiro, mas para diferenciar o cardápio haviam dez opções de doces tradicionais da Itália, menos comuns no cotidiano popular.

Para acesso às comidas oferecidas pela festa, haviam barracas dispostas nas laterais da cantina com o nome do prato oferecido em uma grande placa pendurada no alto da tenda que cobre o espaço, numa disposição de fácil visualização a todos os visitantes. Em todas as placas de identificação das barracas, os nomes das comidas estavam escritas em português. Apenas o cardápio de doces possuía os nomes de cada sobremesa em italiano.

As mesas como parte da estrutura de acomodação dos visitantes são longas, e assim como os bancos foram montadas com madeira e pés de ferro. Para proveito promocional as mesas são encapadas com um plástico, facilitando a limpeza e também a percepção do público para os patrocinadores do evento, já que nesse plástico são impressos os logotipos dos patrocinadores oficiais da festa.

Para garantir a segurança de todos os visitantes, logo na entrada principal da 24ª Festa Italiana de Jundiá, permaneciam 2 viaturas da Polícia Civil em todos os dias da realização do evento. Contava-se também com seguranças de apoio dentro da cantina.

Como um meio de facilitar a movimentação das pessoas, embora os corredores sejam estreitos, o posicionamento das mesas, barracas e caixas na Cantina Externa número 1 proporciona rapidez na movimentação de pessoas. A curta distância ao acesso do local de acomodação para a barraca desejada faz com que as pessoas escolham o que desejam comer e não precisam caminhar muito para encontrar uma mesa para se acomodar.

Pode-se também considerar que a posição dos caixas é de fácil acesso aos visitantes, já que há um de cada lado da cantina, ou seja, as pessoas não precisam se movimentar por muito tempo nem ao menos por longas distâncias. Segue na ilustração 3 uma foto que mostra o ambiente da festa durante a sua execução, na qual consta as pessoas acomodadas nas mesas, um corredor de acesso e ao fundo um dos caixas para aquisição de fichas para as comidas e bebidas.



### Ilustração 3: Cantina durante a festa



Fonte: Arquivo pessoal das autoras

No decorrer da festa, a Associação *Bem-ti-vi*<sup>3</sup> esteve responsável pela reciclagem de todo o lixo. Perto de uma das saídas laterais da cantina externa número 1, foram posicionados latões para coleta de lixo recicláveis, com especificações por cores e por placas fixadas na parede. Havia também voluntários recolhendo o que era deixado nas mesas. A ação desta entidade firma o envolvimento social que a “Festa Italiana di Jundiaí” busca promover e fomentar.

### DISCUSSÕES

O evento pode ser analisado a partir da conceituação de Festas Populares na expansão do turismo dentre Festas religiosas e Pós-modernidade. O estudo dos aspectos de sua ambientação permitiu uma leitura crítica da sua inserção na vida cultural de Jundiaí e cidades circunvizinhas.

<sup>3</sup> Bem-te-vi é uma associação que possui trabalhos educativos, artísticos e psicológicos para pessoas que possuem Síndrome de Down de todas as idades da cidade de Jundiaí.

Houve uma grande dificuldade em encontrar bibliografias específicas sobre ambientação de eventos. Foi através de pesquisa de campo que se tornou possível uma análise mais concisa do ambiente, e através dos resultados obtidos é possível afirmar que esta pesquisa poderá contribuir com o desenvolvimento de estudo e prática dos estudantes que estão envolvidos em cursos de hospitalidade em turismo e eventos.

A comissão de *marketing* do evento procura reforçar sempre a ideia de que na festa há um ambiente familiar. Mas como este ambiente se constitui? Bastou visitá-la para entender que ambiente possui a composição das sensações que a pessoa adquire ao compartilhar o mesmo espaço com outras. Deste modo, a festa só pode ser caracterizada como possuidora de um ambiente familiar a partir do momento que muitas famílias se reúnem para partilhar o espaço, a música, a decoração, a comida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o andamento da pesquisa foi possível perceber que o ambiente de uma

festa vai muito além de uma estrutura meramente física, embora a decoração e toda a estrutura sejam necessárias. O ambiente de uma festa passa a ter um “ar”, que envolve os visitantes não somente pela busca de um lugar macio para se sentar, mas sim por sentir-se confortável com a sensação de acolhimento e união. Verifica-se neste estudo sobre a “Festa Italiana di Jundiá”, que com o passar do tempo sua realização como evento cultural é vista como agente de agregação de valor social, cultural e econômico para a comunidade e elemento de dinamização do entorno.

O evento se multiplica em “extensões diversas” (social, política, econômica e cultural) e contribui para o desenvolvimento da comunidade. Destas percepções podemos concluir que as representações não estão somente nas observações objetivas sobre o ambiente, mas nas histórias das pessoas, nos mitos, nas celebrações e em todo conjunto de costumes cotidianos das famílias que participam da concepção e realização deste evento.

## BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, Walter. **Experiência e Pobreza. Magia e Técnica, Arte e Política.** Obras escolhidas, vol I. São Paulo, Ed. Brasiliense, p. 114-119, 1985.

D’ABADIA, Maria Idelma Vieira; ALMEIDA, Maria Geralda. Festas religiosas e Pós-modernidade. Disponível em: [www.campusitabaiana.ufs.br/.../FESTAS%20RELIGIOSAS%20E%20PÓS-MODERNIDADE.pdf](http://www.campusitabaiana.ufs.br/.../FESTAS%20RELIGIOSAS%20E%20PÓS-MODERNIDADE.pdf). Acesso em: 07 de mar. 2011.

EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter (Eds.); tradução ROLLEMBERG, Marcelo. **Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para**

*entender o mundo contemporâneo.* São Paulo, SP. Contexto, 2003.

FERREIRA, Maria Nazareth. **As Festas Populares na expansão do turismo: a experiência italiana.** 2ª Edição. São Paulo, SP. Ed. Arte & Ciência, 2005.

FICARELLI, Thomas Ribeiro A.. **Percepção Ambiental em três contos da Obra de Émile Zola.** Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação. Ano 3. Edição 1. Setembro-Novembro de 2009. Disponível em: [www.usp.br/anagrama/Ficarelli\\_Zola.pdf](http://www.usp.br/anagrama/Ficarelli_Zola.pdf). Acesso em: 10 de mar. 2011.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Evento: de Ação, de Entretenimento a Agente de Promoção de Patrimônio Histórico Cultural.** Turismo e Patrimônio Cultural. p 54-62. Organização Funari, Pedro Paulo e Pisky, Jaime. 4ª Edição. São Paulo. Ed. Contexto, 2009.

PEREIRA, Carlos Eduardo; FILIPPINI, Elisabeth. **Cem Anos de Imigração Italiana em Jundiá.** São Paulo. 1ª Edição. Ed. Estúdio RO, 1988.

SANTOS, José António (1995). **As Freguesias – História e Actualidade,** Celta Editores, Oeiras. apud, arquivo pdf PAULETA, Carlos Mendes. Finisterra XXXII, 1997, pp. 145-148. Disponível em <http://www.geobiblio.ineti.pt/plinkres.asp>. Acesso em: 25 de fev. 2011.

PEZZATO, Alessandra; MARTELLI, Márcio; RIVELLI, Rosângela Marques. **Festa Italiana di Jundiá: 20 anos.** 1ª Edição. Jundiá, SP. Ed. In House, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico.** 23ª Edição. São Paulo, SP. Editora Cortez, 2008.

SILVA, Edevaldo. **História da Imigração no Brasil – As famílias.** 6ª Edição. São Paulo. Ed. Serviço Nacional de Divulgação Cultural Brasileiro, 1986



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## **PERCEBENDO A ARTE: INCLUSÃO DE DEFICIENTES VISUAIS AUDITIVOS NO MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO**

**Bruna Falcuci PIRES**

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
bruh\_falcuci@yahoo.com.br

**Caroline PARRA**

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
carolparra07@hotmail.com

**Guilherme Cardoso de SÁ**

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
guilherme2\_gui@hotmail.com

**Tzu Yen HUANG**

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
tzuyen\_spfc@hotmail.com

**Profª. Ms. Márcia PINHEIRO**

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-Jd, CEETPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
prof.marciapinho@fatecjd.edu.br

## RESUMO

Inserido no contexto da inclusão social, no qual se deve buscar dar condições para que haja igualdade de oportunidades e pleno acesso aos recursos da sociedade, o presente trabalho se debruça sobre o estudo da inclusão social de deficientes visuais e auditivos no Museu da Imagem e do Som de São Paulo. Este artigo propõe-se a compreender como a ausência destes sentidos pode ser suprida de forma a tornar possível o desfrute das obras do museu por pessoas com tais deficiências. Os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, com a observação de fatores extenuantes e possibilitadores da inclusão social existentes no museu, onde não foram encontrados nenhum dos recursos que garantem a compreensão das obras pelos deficientes visuais e auditivos, tais como legendagem, audiodescrição, língua brasileira de sinais (libras) e Braille, também há grande falta de elementos que permitam a acessibilidade no museu. Através das observações feitas no museu e dos demais dados coletados acerca da inclusão social de deficientes sensoriais no Brasil, se tem o panorama da dificuldade e lentidão desse processo de inclusão, tornando óbvia a constatação de que é necessária uma mobilização social forte e leis mais rígidas.

**Palavras Chave:** Inclusão Social, Deficientes visuais e auditivos, Museu da Imagem e do Som, Inclusão cultural.

## ABSTRACT

Inside the context of social inclusion, in which we should provide conditions for the equal opportunities and complete access to the society's resources, this academic work is dedicated to the study of the inclusion of visually and hearing impaired people on the Image and Sound Museum of São Paulo. The objective of this academic work is to

understand how the absence of these senses can be supplied in order to make possible the enjoyment of the museum's artworks by people with such disabilities. The used methods were bibliographic researches and fieldwork, with the observation of the feasible and extenuating aspects of the social inclusion in the museum. Where we couldn't find any of the resources that make possible the enjoyment of the museum's artworks by the visually and hearing impaired, as subtitling, audio description, Brazilian sign language and Braille, and the lack of elements that allows the accessibility in the museum as well. Through the observations made in the museum and the collected information by this academic work about the social inclusion of the visually and hearing impaired in Brazil, we have had an overview of the slowness and difficulty of the process of inclusion, making obvious the conclusion of the necessity of a strong social mobilization and severest laws.

**Keywords:** Social Inclusion, Visually and hearing impaired, Image and Sound Museum, Cultural Inclusion

## INTRODUÇÃO

A Inclusão Social de deficientes visuais e auditivos no Brasil ainda é uma questão pouco explorada. Embora esta parcela da população brasileira venha aumentando exponencialmente, não há estudos e/ou iniciativas que explorem amplamente esta área, principalmente em se tratando da inclusão cultural destas pessoas.

Dessa forma, este artigo busca compreender, a partir de estudo de caso no Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo, as deficiências e possibilidades para que esta inclusão efetivamente ocorra, através da compreensão de como os sentidos humanos contribuem para entender o mundo à nossa volta, quais são as medidas tomadas para que ela ocorra,

assim como as técnicas existentes para que seja possível que pessoas com essas deficiências compreendam as obras contidas no Museu.

Para isso, é trazido um breve histórico da questão da Inclusão Social no país e de forma geral na história, definições de Inclusão Social de autores como Maciel e Sasaki, adotadas no decorrer do texto, e dados estatísticos sobre as deficiências visual e auditiva disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além da atual legislação brasileira em relação à Inclusão e à Acessibilidade, abordando também seus conceitos, visando o entendimento da atual situação dos temas na contemporaneidade, fornecendo a localização cronológica dos fatos no tempo, permitindo um primeiro contato que dá entendimento ao tema.

Em seguida, buscou-se abordar a questão arquitetônica e sua relação com os sentidos humanos, valendo-se da abordagem legal e da visão de Rheingantz e Emery em relação a como o “mundo construído” influencia as pessoas com este tipo de deficiência; logo, tem-se algumas das possibilidades de promoção da inclusão cultural desta parcela da população por meio da legendagem e da audiodescrição, trazendo iniciativas já existentes no país por instituições como Mídiace e Trabalho Produções, e projetos como Aprender para Ensinar, entre outros, que apoiam esta causa, além das perspectivas futuras pautadas na legislação vigente no Brasil.

Por fim, a apresentação do Museu no qual se realizou o estudo de campo, trazendo seu histórico, acervo, localização, etc., e os resultados obtidos da visita ao mesmo, abordando o que o Museu possui e o que não possui nos quesitos inclusão de deficientes

visuais e auditivos, especificamente, e acessibilidade de forma geral.

A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e pesquisa de campo para obtenção de dados e posterior análise qualitativa destes no Museu da Imagem e do Som de São Paulo.

## **HISTÓRICO DA INCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL**

A Inclusão Social tomou a proporção que possui hoje no Brasil principalmente a partir da década de 1980, porém já existe há muito tempo, assim como a exclusão social. Segundo Carmo (1991, apud. SIMIONATO e MARCON, 2006),

havia na Antiguidade dois tipos básicos de tratamento dado aos idosos, doentes e deficientes, que perduraram pela Idade Média e se estenderam até as nascentes do Capitalismo: um, que se caracterizava pela aceitação, tolerância e apoio e outro, que se pautava no menosprezo, no abandono e na eliminação.

Atualmente, sob a perspectiva da deficiência, a inclusão prega a participação do cidadão em todas as áreas da sociedade, com direitos e deveres iguais aos dos demais cidadãos, ou seja, “a inclusão social traz em seu bojo a equiparação de oportunidades, a mútua interação de pessoas com e sem deficiência e o pleno acesso aos recursos da sociedade” e, ainda, “uma sociedade inclusiva tem o compromisso com as minorias e não apenas com as pessoas portadoras de deficiência” (MACIEL, 2000).

No Brasil, não há dados que representem fielmente a realidade em relação a quantas pessoas com deficiência há no país. Em se tratando de deficiência visual, por exemplo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em torno de 0,05% da população possui deficiência visual grave (baixa visão e cegueira), sendo que esse número poderia chegar a 1% em países subdesenvolvidos. Assim o

número de deficientes visuais no país se situaria entre 800 mil e 1,6 milhão de pessoas. Em pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a deficiência visual foi a mais frequente. A dificuldade para enxergar atinge 35,8 milhões de pessoas (18,8%), mesmo com o uso de lentes corretivas. A deficiência visual severa - pessoas que declararam ter grande dificuldade para enxergar ou que não conseguem de modo algum - atinge 6,6 milhões de pessoas, sendo que 506,3 mil eram cegos.

Segundo as mesmas pesquisas realizadas pelo IBGE, a deficiência auditiva atinge 9,7 milhões de pessoas (5,1%), e a deficiência auditiva severa - pessoas com grande dificuldade ou incapazes de ouvir - foi declarada por 2,1 milhões de pessoas, das quais 344,2 mil eram surdas (0,2%). Porém, durante o censo, o indivíduo é quem se autodefine como portador ou não de alguma deficiência, ou seja, não há um parâmetro bem definido para que se chegue a um consenso percentual.

## LEGISLAÇÃO

Considerando a definição de Sasaki (1997), de que Inclusão Social “é a forma pela qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, essas também se preparam para assumir seus papéis na sociedade” e que “a sociedade precisa ser modificada, devendo entender que ela precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros, tendo esses como parceiros na discussão de problemas e soluções”, temos o conceito de Acessibilidade, que, segundo a lei federal 10.098/2000, significa dar, em relação às pessoas com deficiência, “condições para utilizarem, com segurança e autonomia, os espaços, equipamentos urbanos, as edificações,

os transportes e os sistemas e meios de comunicação”.

Ainda nesse aspecto, de acordo com o artigo 9 (nove) das disposições constitucionais (1988),

os Estados-Partes tomarão as medidas apropriadas para assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, ao meio físico, ao transporte, inclusive aos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, **bem como a outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público**, tanto na zona urbana como na rural. (grifo nosso)

Vale ressaltar que as pessoas com deficiência, não são, em si mesmas, limitadas em relação à sociedade. As limitações que lhes são impostas são criadas pela própria sociedade, a partir de barreiras culturais, físicas ou sociais, impedindo o acesso a sistemas que são disponíveis aos demais cidadãos. A deficiência em si só, é um aspecto dificultador, porém não limitador.

Segundo Kastrup (1999), a questão “adaptar-se à sociedade e a sociedade” não consiste apenas de partilhar um mundo pré-existente, mas de dar a todos a oportunidade de participar do processo de invenção deste mundo, criando assim a verdadeira acessibilidade e a verdadeira inclusão social, onde a visão de todos é partilhada e suas necessidades supridas.

## ENTENDENDO A DEFICIÊNCIA

Os seres humanos possuem basicamente cinco sentidos principais: tato, olfato, audição, paladar e visão. Por definição, no meio científico, sentidos são sistemas que consistem em um grupo de determinado tipo de células sensoriais que respondem a um fenômeno físico específico, e que corresponde a um determinado grupo de regiões do cérebro onde os sinais são recebidos e interpretados por meio de impulsos nervosos, ou seja, são os meios pelos quais o mundo é percebido pelo cérebro

a partir daquilo que vemos, ouvimos e sentimos.

Estes sentidos funcionam da seguinte forma: todos necessitam um estímulo, como toque, luz, cheiros, sons, etc. No caso do tato, terminações nervosas na pele, o maior órgão do corpo humano, ao serem estimuladas, por um objeto cortante, por exemplo, enviam ao cérebro impulsos nervosos sobre esta região e o cérebro envia uma resposta. Da mesma forma ocorre com o olfato: na cavidade nasal, ao “encontrar-se” com a mucosa olfativa, o estímulo é enviado ao cérebro, e assim com a audição: as vibrações (ondas sonoras) chegam ao ouvido externo, conhecido como orelha, passam para o ouvido médio e depois ao ouvido interno, onde são decodificadas e enviadas ao cérebro; com o paladar: segue o mesmo esquema que o tato, e seu órgão do sentido é a língua e também o céu da boca, é interligado ao olfato e por isso às vezes podemos “sentir o gosto pelo cheiro” e vice-versa; e a visão: a luz e as cores são captadas pelos olhos por meio de células específicas, os bastonetes e os cones, respectivamente.

Qualquer alteração em alguma parte do caminho que a informação percorre antes de chegar ao cérebro pode ocasionar uma deficiência. Por exemplo: uma pessoa que possui olhos perfeitos, mas que a parte de seu cérebro que decodifica mensagens enviadas pelos olhos é deficiente, é cega, pois seu cérebro não possui a capacidade de enxergar, ou seja, as deficiências sensoriais não são apenas externas e visíveis aos olhos humanos.

As deficiências visual, entendida como

(...) a perda ou redução da capacidade visual em ambos olhos em caráter definitivo e que não possa ser melhorada ou corrigida com uso de tratamento cirúrgico, clínico e/ou lentes. O Decreto 3298 considera deficiente visual a pessoa que tem dificuldade ou impossibilidade de enxergar a uma distância de 6 metros o que uma pessoa sem deficiência

enxergaria a 60 metros, após a melhor correção, ou que tenha o campo visual (área de percepção visual) limitada a 20%, ou com ambas as situações. (art. 4, inciso III).

e auditiva, entendida como

a perda total ou parcial da capacidade de compreender a fala através do ouvido. Pode ser surdez leve – nesse caso, a pessoa consegue se expressar oralmente e perceber a voz humana com ou sem a utilização de um aparelho. Pode ser, ainda, surdez profunda.(art 4, inciso II) conforme o Decreto Federal nº 3.298,

são, dentre as demais deficiências dos sentidos, como tátil, de odor ou de gustação, as que mais sofrem “impactos sociais” na atualidade. Isso por que a sociedade do século XXI, ainda se vale primariamente de estruturas visuais e sonoras no quesito comunicação. Não apenas comunicação literal, de conversação, mas no compartilhamento da arte, nas estruturas urbanas de habitação, passagem ou monumentos, etc.

Tal comunicação, que seria o elo entre sociedade ouvinte e vidente e pessoas com deficiência, segundo Vygostki (apud. MONTEIRO, MANHAES, KASTRUP, 2005), é deixada de lado em função de um público consumidor maior, excluindo-se aqueles que não partilham da mesma visão de mundo que a maior parte da sociedade.

Nesse contexto, pessoas cegas, não podem apreciar, por exemplo, obras de um Museu que possua apenas inscrições nas paredes ou em placas para descrever as obras que expõe, enquanto uma pessoa surda, não aprecia instalações sonoras, por exemplo.

Isso ocorre por que, segundo Rheingantz, Araújo e Alcantara (2004), os arquitetos, aqueles que projetam as edificações,

preocupam-se com (...) questões materiais, estéticas e com a geometria dos seus espaços, descuidando as questões relacionadas com as sensações, percepções, formações mentais e a consciência dos usuários. Em geral, não atentam para a influência

das formas visíveis, sons, odores, sabores, coisas tangíveis ou palpáveis sobre os “objetos” da mente – pensamentos, ideias e concepções – nas reações das pessoas em sua interação com o ambiente.

A deficiência visual está dividida em dois “campos”: visão subnormal, quando as pessoas podem utilizar auxílios ópticos para distância e para leitura, levando a uma melhora da acuidade visual e, portanto, a um melhor aproveitamento da visão residual; e cegueira, quando a pessoa depende da leitura por meio do sistema braile e de gravações auditivas (SARRAF, 2006). E da mesma forma a deficiência auditiva: deficiência auditiva é quando a pessoa nasce com uma audição perfeita e que, devido a lesões ou doenças, a perde, podendo ser corrigida por meio de aparelhos auditivos ou cirurgias, enquanto que a surdez é de origem congênita, ou seja, acompanha a pessoa desde seu nascimento

(DEFICIENCIA.NO.COMUNIDADES, 2012).

Os deficientes auditivos e visuais, enxergam o mundo a partir de seus outros sentidos. Vendo pelo tato, a partir das formas, texturas, temperaturas, etc, e acoplando informações a partir do que lhes é audivelmente compartilhado, se comunicando por LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), etc.

Assim sendo, torna-se redundante pensar os meios físicos a pessoas normais, pois para um cego ou um surdo, o estado de cegueira ou surdez é seu estado normal e não de doença.

## **PANORAMA DA INCLUSÃO CULTURAL DE DEFICIENTES SENSORIAS NO BRASIL**

No Brasil, apesar de escassas, existem técnicas para a inclusão cultural de deficientes visuais e auditivos através da audiodescrição e braile para cegos e da legendagem e libras para surdos. A

audiodescrição é um recurso que torna possível ao deficiente visual participar de eventos culturais, exposições, peças teatrais entre muitos outros através da informação sonora. Segundo Motta (ano desconhecido, p.1):

Com este recurso, é possível conhecer cenários, figurinos, expressões faciais, linguagem corporal, entrada e saída de personagens em cena, bem como outros tipos de ação e detalhes que serão importantes para que as pessoas com deficiência visual construam o seu entendimento e interpretem aquilo que assistem. A audiodescrição é, desta forma, um instrumento de inclusão cultural, que permite a participação plena de pessoas com deficiência visual em eventos culturais, turísticos, esportivos, pedagógicos e atividades sociais, contribuindo para desconstruir barreiras que, geralmente, mantêm as pessoas com deficiência afastadas e isoladas na sociedade.

Atualmente existem cursos para audiodescritores, que torna esta “uma atividade formal, ligada às artes visuais e ao entretenimento, entretanto, é algo bem mais recente, tendo início nos anos 80 nos Estados Unidos e Inglaterra.” (MOTTA, p.2). No Brasil “a primeira peça comercial a contar com o recurso de audiodescrição foi O Andaime, no Teatro Vivo, em março 2007.” (MOTTA, p.2). Sendo este ainda “o primeiro e único teatro brasileiro com recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência visual [...] pessoas com deficiência física, pessoas obesas e, mais recentemente, para pessoas com deficiência auditiva e surdos.”(MOTTA, p.3).

Para os deficientes auditivos o recurso utilizado para suprir uma parte da ausência deste sentido é a legendagem, um recurso que torna possível aos deficientes auditivos compreender os tipos de mídia, assistir vídeos e filmes. Segundo a instituição Midaice (2009):

A legendagem para surdos, que é um modelo específico de legendagem, visa a tradução de todo o componente sonoro ou acústico (verbal e não verbal) do texto audiovisual, bem como



sua apresentação visual em forma de legendas compostas por conteúdos verbais e icônicos.

Legendar para surdos exige uma técnica correta que não mude o sentido original da obra, que consiga trazer a mensagem em sua totalidade. São características básicas desse modelo de legendagem:

A correção formal da língua portuguesa escrita, a condensação da mensagem sem perder sua idéia central, a identificação de falantes, a informação adicional sobre emoções perceptíveis no tom e modulação da voz, a informação complementar sobre efeitos sonoros, descrição de música com valor narrativo ou descritivo e a adequação do tempo de leitura. (MIDIACE, 2009)

A Midiace (Associação Mídia Acessível) é uma associação sem fins lucrativos, com sede em Belo Horizonte, cujo objetivo é promover a acessibilidade para as mais variadas mídias. Realiza trabalhos de implantação de audiodescrição e legendagem para a inclusão cultural de deficientes visuais e auditivos. É composta por uma equipe de cinco integrantes especialistas em tradução, legendagem, audiodescrição e professores de braile. Entre as atividades desenvolvidas pela Midiace está a criação de exposições fotográficas disponibilizadas em seu web site que contam com a audiodescrição das imagens e a produção legendas especiais para surdos disponíveis em seu portfólio de filmes.

Há grande carência de projetos que visem implantar recursos de acessibilidade para deficientes visuais e auditivos, assim como de apoio governamental e legislações que regularizem a produção de produtos midiáticos que sejam de fácil modificação audiovisual para adaptação a esses recursos de acessibilidade. Porém, aos poucos surgem pelo Brasil grupos, associações e instituições com projetos que se destacam.

Como exemplo de forte atuação no campo de produções voltadas para o

campo das deficiências sensoriais, a *Lavoro Produções* (produtora de curtas e longas-metragens, peças de teatro e eventos culturais), é responsável pela realização do festival *Assim Vivemos*, Festival Internacional de Filmes sobre Deficiência, evento bienal com cinco edições realizadas com o patrocínio do Banco do Brasil nos anos ímpares de 2003 a 2011, no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo e itinerância em Porto Alegre e Belo Horizonte com patrocínio da Petrobras em 2010. O evento é inédito no quesito acessibilidade em produtos e projetos culturais, disponibilizando audiodescrição nos filmes, interpretação em libras nos debates e legendas *Closed Caption* em todos os filmes, além de Catálogos em Braille.

Outro importante projeto da *Lavoro Produções*, patrocinado pela Petrobras em parceria com a prefeitura do Rio de Janeiro é a implantação de recursos de acessibilidade tais como audiodescrição, libras e legendagem no modelo *Closed Caption*, em um dos mais importantes teatros do Rio de Janeiro, o Teatro Municipal Carlos Gomes, que será o único no Brasil a contar com estes recursos especiais em todas as obras em cartaz em 2012, e não acarretará em custos extras no valor dos ingressos, que já possuem valor reduzido pela política de preços populares da prefeitura do Rio de Janeiro.

No âmbito da deficiência auditiva, um projeto que merece destaque é o projeto 'Aprender para Ensinar' criado em 2002 no Museu de Arte Moderna (MAM – SP) a partir da identificação da necessidade de um interlocutor conhecedor da língua brasileira de sinais (libras) que acompanhasse e traduzisse o conteúdo apresentado aos visitantes surdos. O projeto consiste em:

um curso de formação em arte para preparar jovens surdos para atuar como monitores, junto a visitantes também surdos, nas visitas orientadas às

exposições. Os alunos passam por aulas práticas e teóricas de arte moderna e contemporânea, recebem preparação para o trabalho com o público dentro do museu e para a condução de visitas guiadas às exposições. (PUC-SP, ano desconhecido)

Como desdobramento do projeto *Aprender para Ensinar* surgiu o grupo ‘Corposinalizante’, um grupo de jovens artistas, educadores e pesquisadores surdos e ouvintes, que tem entre seus integrantes cinco alunos e uma professora da Derdic/PUC-SP, formado em São Paulo em 2008. Segundo os integrantes, o grupo tem por objetivo

quebrar as barreiras de comunicação da comunidade surda e também mostrar ao mundo que os surdos são tão capazes como os ouvintes. Nossa primeira campanha foi para acabar com a história do cinema nacional não ter legendas: “Queremos legendas nos filmes nacionais”. O governo e a sociedade ouvinte em geral não apóiam os surdos, por isso nós nos organizamos com criatividade, através da arte, para fazer protestos. (CORPOSINALIZANTE, 2009)

Além das campanhas pela inserção de legendas para surdos na produção cinematográfica brasileira e programas televisivos nacionais, o grupo *Corposinalizante* também faz intervenções urbanas com o objetivo de mobilizar a sociedade para a causa da inclusão social de deficientes auditivos, mostrando que não apenas se interessa por arte, mas que também a produz.

Através das atividades desenvolvidas, o grupo conseguiu a atenção da mídia, tendo matérias publicadas em revistas de grande enfoque, convites para entrevistas, participação em programas de televisão e curtas-metragens em formato de documentário que auxiliaram na ampliação do projeto.

Os projetos citados acima não são os únicos existentes pelo Brasil, porém estas ainda são iniciativas pioneiras e apesar de constituírem um importante passo na direção da inclusão social e cultural de deficientes sensoriais ainda há muito a ser feito. Um dos maiores

problemas que rondam a possibilidade de inclusão dos deficientes auditivos, por exemplo, é a dificuldade encontrada pelos mesmos em entender a língua portuguesa, vale à pena ressaltar que sua primeira língua é considerada a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a falta de alfabetização e familiaridade com a língua portuguesa comprometem os esforços de incluí-los através da legendagem, já que têm dificuldades para ler as legendas.

Estas informações foram confirmadas em estudos realizados pela Universidade Estadual do Ceará, que já vem estudando a acessibilidade audiovisual há oito anos, e em pesquisa sobre o melhor modelo de legendagem para surdos no Brasil, encontraram esta mesma dificuldade ao aplicarem questionários.

Para verificar a recepção de surdos cearenses às legendas da Globo, utilizamos questionários de múltipla escolha. Contrariando nossas expectativas, esses questionários não facilitaram a participação dos surdos, que não entendiam as opções, tendo o intérprete que explicá-las individualmente. (ARAÚJO, 2008, p.5)

Através da exposição de cenas de novelas com a legenda *Closed Caption* para voluntários surdos e com a posterior aplicação de questionários que avaliavam a interpretação que eles tiveram das cenas, esta mesma pesquisa obteve resultados que mostram que “a média de acerto deles foi de 35%. Somente dois sujeitos tiveram média de acerto de 80%, porque eram mais familiarizados com o português e acompanharam alguns capítulos das novelas” (ARAÚJO, 2008, p.12)

O modelo norte-americano de legendagem *Closed Caption* usado também no Brasil não é o modelo mais ideal, pois ele faz quase uma transcrição do que é dito, já que 70% do que é dito é traduzido, resultando em legendas muito densas e rápidas. Segundo Araújo (2008, p.16), sobre os resultados da mesma pesquisa: “Essa pesquisa

mostrou que as legendas para surdos devem condensar aproximadamente 30% daquilo que é falado, ou seja, para cada 1s de fala, devemos traduzir o que foi dito com 14 caracteres”.

O governo brasileiro já sancionou uma norma complementar (01/2006, portaria 310 de junho de 2006 que complementa o decreto nº. 5296 de 2004) da lei de acessibilidade, que prevê que todos os canais da televisão brasileira deverão legendar para surdos e audiodescrever para cegos toda a sua programação em 10 anos, e isso abre a discussão sobre o desenvolvimento de legendas e audiodescrições eficientes, para que se possa realmente dar acesso aos meios audiovisuais a esta grande parcela da população brasileira.

## **MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO**

O Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo foi inaugurado em 29 de maio de 1970, cinco anos após seu “primogênito”, o MIS do Rio de Janeiro, sob a perspectiva de “construir um museu que preservasse e reproduzisse a imagem e o som” da história brasileira (SITE DO MIS, 2012). À época, o então governador do estado de São Paulo, Abreu Sodré, designou ao jornalista Luiz E. Kawall a responsabilidade de criar o similar paulista, que é vinculado à Secretaria de Estado da Cultura.

Atualmente, o Museu, localizado no Jardim Europa, Distrito de Pinheiros, cidade de São Paulo, atua em quatro eixos: *programação*, que consiste em manter o espaço atual para as novas mídias e ampliar o leque de atividades, especialmente com foco em cinema e fotografia; *acervo*, buscando ampliar a digitalização de material audiovisual para exibição ao público; *capacitação*, promovendo ações de fomento à educação cultural como cursos, palestras, seminários etc. e “*MIS Fora do MIS*”, que são pontos de difusão e

capacitação audiovisual espalhados pelo Estado de São Paulo.

O MIS é um museu “moderno”, não trabalhando somente com acervo, mas buscando a produção e a difusão da imagem e do som. Sua importância se dá ao estimular as pessoas a terem mais contato em relação à imagem e ao som da história de seu povo, focando-se na importância da formação de jovens no campo cultural. Sempre há diferentes exposições no museu, como workshops e obras de artes plásticas, pois é um espaço dedicado à criação e reflexão críticas sobre as práticas contemporâneas das mídias, com o objetivo de fazer interseções entre arte, ciência, tecnologia e sociedade.

Segundo dados do Museu<sup>1</sup>, seu acervo conta com mais 350 mil obras, tais como curta-metragens, filmes, vídeos, discos de vinil, músicas, registros sonoros, fotografias, cartazes e outros objetos relacionados à história da produção audiovisual brasileira, depoimentos de Tarsila do Amaral, Tom Jobim, registros em áudio sobre a Companhia Cinematográfica Vera Cruz, Memória do Rádio e Memória Paulo Emílio Salles Gomes, arquivos da Ditadura Militar e da Revolução Constitucional de 1932.

O MIS de São Paulo possui projetos como o “Residência LABMIS”, de residência nacional e internacional anual que desenvolve ações de fomento à produção de arte e conhecimento em novas tecnologias, congregando cursos, oficinas, programas de residência e intercâmbios artísticos, o “Nova Fotografia”, que busca criar um espaço permanente para exposição de fotografias de artistas promissores que se distinguem pela qualidade e inovação de seu trabalho e o “Curta MIS”, com o objetivo de criar um espaço permanente de lançamento de curtas-metragens inéditos (SITE DO MIS, 2012).

Ademais, seu *Cinematographo* traz projeções de filmes mudos sonorizados

por músicos ao vivo e a *Maratona Infantil* conta com a exibição de filmes, oficinas variadas, circo, teatro, contação de histórias, shows e diversas outras atividades.

## VISITAÇÃO

A visita ao Museu foi realizada no dia 11 (onze) de Novembro de 2012 (dois mil e doze), domingo, no período da manhã.

A entrada, no térreo, não possui nenhum tipo de sinalização, como placas, piso tátil, etc. ou pessoas à disposição para dar informações. Seguindo em frente, está a recepção, onde foi questionado a uma funcionária sobre programas de inclusão de deficientes visuais e auditivos especificamente e de pessoas com deficiência de uma forma geral no Museu. A resposta foi que ainda não há programas de inclusão e acessibilidade no Museu, porém está havendo, pelo Conselho do Museu, votação sobre programas e adaptações a serem implantadas no Museu. Esta votação não é aberta ao público.

Após pagar a taxa de visita, que, tal consta no cartão de visita do Museu, não é cobrada aos domingos, pode-se fazer o “tour” pelo local, porém sem acompanhamento de um guia, pois para dispor deste “serviço”, é necessário agendar a visita com antecedência para um grupo de ao menos dez pessoas.

No dia em questão, havia exposições, no térreo, sobre a História do Cinema, porém todas as informações eram escritas em placas ou nas paredes, não podendo tocar as obras. Ainda neste andar, está a Lojinha do Museu e a Mideoteca, que se encontrava fechada, além de uma máquina de café que a funcionária afirmara possuir descrição em braile, mas não possuía.

O primeiro andar, ostentava uma exposição denominada “A Louca”. O local foi adaptado de forma que todos os ambientes fossem escuros, possuindo apenas as iluminações da exposição,

dificultando a locomoção de pessoas com algum tipo de deficiência visual. A obra/exposição era visual e auditiva, com inscrições nas paredes e fones de ouvido espalhados por todo o espaço para que se pudesse compreender as imagens. Neste andar estava também o cinema, que embora estivesse aberto, não estava exibindo nenhuma obra.

O segundo andar, expunha obra denominada “As Brasileiras”, também sendo uma “coleção” de fotografias e inscrições nas paredes.

Os elevadores não eram sinalizados, tendo passados despercebidos por momentos, por estarem localizados nos “cantos” das salas e por estarem da mesma cor do ambiente, não havia sanitários, fraldários, etc. sinalizados no primeiro e segundo andar, e os que estavam “disponíveis” eram os da administração, ficando atrás de uma cortina preta que delimitava o espaço da sala de exposição.

Para nós, ouvintes e videntes, a dificuldade em entender as obras era clara, em função do não entendimento dos temas abordados e da ausência do guia. Para pessoas com algum tipo de deficiência auditiva ou visual, o entendimento das obras seria quase nulo, principalmente às pessoas com deficiência visual, pois não poderiam tocar as obras e não teriam a possibilidade de ler as inscrições caso fossem cegas.

Como foi abordado anteriormente, todos os espaços públicos ou abertos ao público devem ser adaptados para dar acesso às pessoas com deficiência, qualquer que seja. Neste caso, notamos que a deficiência maior era do Museu, por não possibilitar acesso à cultura, sua função, à parcela da população não-vidente e/ou não-ouvinte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a questão da Inclusão Social, principalmente no âmbito da cultura, e Acessibilidade sejam amplamente

divulgados hoje, sua implementação real ainda caminha lentamente, principalmente por não haver uma legislação mais específica e rígida nesta área.

A partir da análise do Museu, local onde se proporciona cultura à população, fica evidente a atual situação deste tema no país: embora amplamente divulgado e comentado, esta realidade ainda não é percebida pela população em verdade. Muitas são as possibilidades para que esta Inclusão ocorra e disponíveis estão as ferramentas para promover a acessibilidade, porém sua implementação ainda está “sendo discutida”.

A adaptação de arquiteturas e produtos audiovisuais e culturais de forma geral, ainda é encarada como algo oneroso, e realmente o é, mas se faz cada vez mais necessária, principalmente em função dos números crescentes acompanháveis por dados disponibilizados por institutos como o IBGE e a OMS.

Contudo, embora caminhando a passos lentos, é possível perceber os esforços realizados pelos setores público (Governo) e privado para dar acesso às pessoas com algum tipo de deficiência. As iniciativas, embora poucas, tomadas no Brasil, mostram a viabilidade e os bons resultados de projetos de inclusão oferecidos à população. Tomadas como exemplo, podem levar o país a uma nova realidade, mais democrática e verdadeiramente inclusiva.

Assim, fica evidente a necessidade de se atender a esta nova parcela da população que surge e se torna cada vez mais independente, mas que ainda encontra muitos percalços pelo caminho. Faz parte do desenvolvimento atender à população marginalizada e levar cultura a todos, buscando levar o país rumo ao progresso contínuo e a uma realidade menos exclusiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Denise de, ARAÚJO, Mônica Q., RHEINGANTZ, Paulo Afonso – “OS SENTIDOS HUMANOS E A CONSTRUÇÃO DO LUGAR: Em busca do caminho para o desenho universal” – Universidade Federal do Rio de Janeiro – Publicado nos Anais do Seminário Acessibilidade no Cotidiano (CD-ROM) – Rio de Janeiro – 2004, disponível em: <[http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq\\_pdf/diversos/os\\_sentidos\\_humanos\\_safe.pdf](http://www.fau.ufrj.br/prolugar/arq_pdf/diversos/os_sentidos_humanos_safe.pdf)> Acesso em: 06 set. 2012.

BRUMER, Anita; MOCELIN, Daniel G., PAVEL, Katiuci. “Saindo da "escuridão": perspectivas da inclusão social, econômica, cultural e política dos portadores de deficiência visual em Porto Alegre” - versão impressa ISSN 1517-4522 – Sociologias; n. 11, Porto Alegre, jan./jun. 2004 – Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/5453>> Acesso em: 06 set. 2012.

CARTILHA DA INCLUSÃO – Disponível em: <<http://www.grandesencontros.com.br/CartilhaInclu2.htm>> Acesso em: 16 nov. 2012

CORPOSINALIZANTE. Esse é o Corposinalizante. 2009. Disponível em <<http://corposinalizante.blogspot.com.br/search/label/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%3A%20quem%20somos>> Acesso em: 24 nov. 2012.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA – Disponível em: <<http://deficiencia.no.comunidades.net/index.php?pagina=1400768552>> Acesso em: 16 nov. 2012

IBGE. Sala de Imprensa: Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra. 27 abr. 2012. Disponível

- em:  
<[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=2125&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2125&id_pagina=1)>  
Acesso em: 25 set. 2012 22
- LAVORO. A produtora. 2012. Disponível em <<http://www.lavoroproducoes.com.br/a-produtora/>> Acesso em: 24 nov. 2012.
- LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA – 5ª ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2009. – Artigo 9 – Acessibilidade. Disponível em: <[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2521/legislacao\\_portadores\\_deficiencia\\_5ed.pdf?sequence=1](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2521/legislacao_portadores_deficiencia_5ed.pdf?sequence=1)>  
Acesso em: 16 nov. 2012
- MACIEL, Regina R. C. – “PORTADORES DE DEFICIÊNCIA: a questão da inclusão social” - versão impressa ISSN 0102-8839, São Paulo em Perspectiva, v.14, n.2, São Paulo, abr./jun. 2000 – Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200008&script=sci_arttext)> Acesso em: 06 set. 2012.
- MARCON, Sonia S., SIMIONATO, Marlene A. W. – “GRUPOS E INDIVIDUOS EN DESVANTAJA: A construção de sentidos no cotidiano de universitários com deficiência: As dimensões da rede social e do cuidado mental” - Universidade Estadual de Maringá - Maringá – Paraná, Brasil, versão On-line ISSN 1870-350X, Psicologia para América Latina, n.7, México, ago. 2006 – Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2006000300003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000300003)> Acesso em: 06 set. 2012.
- MIDIACE, 2009. Disponível em :<<http://www.midiace.com.br/index.php?conteudo=legendagem>> Acesso em: 21 set. 2012
- MIS. Acervo. São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://www.mis-sp.org.br/acervo>> Acesso em: 25 set. 2012
- MIS. Novos Diálogos. São Paulo, 2012. Disponível em: < <http://www.mis-sp.org.br/mis-novos-dialogos>> Acesso em: 25 set. 2012 23
- MONTEIRO, Paula Rego, MANHÃES, Luciana P., KASTRUP, Virgínia. Questões acerca da Teoria da Compensação do Campo da Deficiência Visual. s.d. Disponível em: <[200.156.28.7/.../Nossos\\_Meios\\_RBC\\_RevAbr2007\\_Artigo\\_3.doc](http://200.156.28.7/.../Nossos_Meios_RBC_RevAbr2007_Artigo_3.doc)> Acesso em: 16 nov. 2012
- MOTTA, Livia M. V. de M. Audiodescrição - recurso de acessibilidade para a inclusão cultural das pessoas com deficiência visual. 2006. Disponível em: <<http://www.vercompalavras.com.br/pdf/artigo-audiodescricao-recurso-de-acessibilidade.pdf>> Acesso em: 18 set. 2012.
- O QUE É ACESSIBILIDADE – Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/menu-de-apoio/apoio/perguntas-frequentes/o-que-e-acessibilidade>> Acesso em: 21 set. 2012
- OS CINCO SENTIDOS – Disponível em: <<http://www.juraemprosaeverso.com.br/TrabalhosEscolares/OsCincoSentidos.htm>> Acesso em: 04 nov. 2012
- POZZOBON, Gaciella. Projeto “Acessibilidade no Teatro Carlos

Gomes – RJ!!!. 2012. Disponível em: <  
[http://audiodescricao.com.br/ad/projeto-  
acessibilidade-no-teatro-carlos-gomes-  
rj/](http://audiodescricao.com.br/ad/projeto-<br/>acessibilidade-no-teatro-carlos-gomes-<br/>rj/)> Acesso em: 24 nov. 2012.

PUC-SP. Arte e tecnologia facilitam a  
inclusão de surdos. 2010. Disponível  
em: <  
[http://www.pucsp.br/noticias/orgulhode  
serpuc/inclusao-surdos](http://www.pucsp.br/noticias/orgulhode<br/>serpuc/inclusao-surdos)> Acesso em: 24  
nov. 2012.

## NOTAS

<sup>1</sup>Este e os demais dados sobre o Museu  
foram retirados de seu site  
[<http://www.mis-sp.org.br>], nos links  
“Acervo” e “Sobre o MIS”.

Artigo de 2012.



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## MODELO COMPUTACIONAL COMO RECURSO AUXILIAR NO ENSINO DE SISTEMAS DE BOMBEAMENTO FOTOVOLTAICO

José Airton Azevedo dos SANTOS  
airton@utfpr.edu.br  
Coordenação

Roger Nabeyama MICHELS  
rogermmichels@utfpr.edu.br

### RESUMO

Atualmente, a informática está presente em todos os setores: transportes, saúde, indústria entre outros. Na educação vem sendo introduzida em ritmo acelerado, obrigando educadores e educandos a familiarizarem-se com esta tecnologia. A utilização da informática tem sido estimulada, como recurso didático, de modo a facilitar o aprendizado dos alunos, uma vez que a visualização de um fenômeno em um ambiente gráfico pode proporcionar melhor compreensão. O bombeamento de água é uma das atividades mais difundidas no emprego da energia solar fotovoltaica. No entanto, apesar de ser uma alternativa interessante, o alto custo, a baixa eficiência dos sistemas e os projetos inadequados restringem sua aplicação. O uso racional, baseado na utilização mais eficiente de seus equipamentos, está vinculado ao conhecimento solar das variações anuais, sazonais e diárias da radiação solar. Este artigo propõe a utilização de um modelo computacional, implementado no Software Arena®, como recurso auxiliar no ensino de sistemas de bombeamento de água por energia solar. Os resultados, obtidos do modelo, são fornecidos numericamente e através de gráficos.

**Palavras-Chave:** Arena®, Modelo computacional, Bombeamento de água.

### ABSTRACT

Currently the informatics is present in all sectors: transport, health, industry and others. In education this being introduced at a fast pace, forcing teachers and students to become familiar with this technology. The use of informatics is being stimulated as teaching resource, in order to facilitate student learning, since the visualization of a phenomenon in a graphical environment can provide better understanding. The pumping of water is one of the most widespread activities in the employment of solar photovoltaic energy. However, despite being as an interesting alternative, the high cost, the low efficiency of the systems and the inadequate projects restrict its application. The rational use, based on more efficient utilization of their equipment, is linked to solar knowledge of the variations of annuals, seasonal and daily of solar radiation. This paper proposes the use of a computational model implemented in software Arena® as a teaching resource to provide knowledges about pumping of water by solar energy. The results obtained of model are provided numerically and through graphics.



**Keywords:** Arena®, Computational model, Pumping of water.

## INTRODUÇÃO

A sociedade está vivenciando um período de transformações, com uma economia sofrendo interferência global, supervalorizando a comunicação e a informação, tornando-se cada vez mais dependente da tecnologia (TAJRA, 2001). Toda esta informação está presente no cotidiano, tornando-se fundamental sua utilização, e isto não pode ser ignorado pela educação que forma os futuros cidadãos (LOLLINI, 2000).

O Computador, no âmbito escolar, teve sua inserção na década de cinquenta. Onde foi proposta uma máquina para ensinar, usando o conceito de instrução programada. Para tanto dividia-se o material instrucional em pequenos segmentos logicamente encadeados e denominados módulos, apresentados de forma impressa (PRICE, 1991).

O ambiente da informática educativa é ativo; os alunos conversam entre si e entre os grupos. Os alunos que melhor conhecem a informática assumem posturas de monitores, e a antiga “ordem” é posta ao lado. O que conta é o aprendizado coletivo e em equipe (FERREIRA; BONETI, 1999).

As habilidades são desenvolvidas de forma mais natural e sem imposições. Os alunos tornam-se mais expansivos e não tem receios de errar, são hábeis em relação às ferramentas disponíveis (TAJRA, 2001). Neste contexto, o educando passa a construir seu conhecimento através da interação com o meio e com o professor.

A utilização da energia solar na geração de energia elétrica vem progressivamente se apresentando como uma alternativa economicamente viável, sobretudo no meio rural ou em regiões isoladas, onde os custos para instalação de sistemas convencionais são relativamente altos (TREBLE, 1991). Sistemas fotovoltaicos se caracterizam por sua elevada confiabilidade e pouca

manutenção, assim seu elevado custo inicial é compensado pelo baixo custo de operação e manutenção (SOLENERG, 2012)

Suas aplicações se estendem desde sistemas sem acumuladores (baterias), como em calculadoras solares, até sistemas residenciais em locais remotos, estações repetidoras (antenas de celular) e até satélites (CEPEL/CRESEB, 1999).

Para estudos mais precisos do potencial de um determinado local, com vistas à implantação de um sistema de bombeamento de água, é recomendável a realização de medições locais, buscando avaliar as influências localizadas de relevo, poluição e outros (LASNIER; ANG, 1990).

O software Arena® é um ambiente gráfico integrado de simulação, que contém inúmeros recursos para modelagem, animação, análise estatística e análise de resultados (LAW; KELTON, 2000). No entanto, sua utilização como ferramenta de apoio ao ensino, de fontes alternativas de energia, ainda é pequena.

Este software é composto por um conjunto de blocos (ou módulos) utilizados para se descrever uma aplicação real e que funcionam como comandos de uma linguagem de programação. Os elementos básicos da modelagem em Arena® são as entidades que representam as pessoas, objetos, transações, etc, que se movem ao longo do sistema; as estações de trabalho que demonstram onde será realizado algum serviço ou transformação, e por fim, o fluxo que representa os caminhos que a entidade irá percorrer ao longo de estações (KELTON; SADOWSKI, 1998).

Este trabalho propõe, como objetivo, à utilização de um modelo computacional, implementado no Software Arena®, como recurso auxiliar no ensino de sistemas de bombeamento de água por energia solar.

## MATERIAL E MÉTODOS

O sistema computacional é constituído, basicamente, de duas partes:

## 1ª Parte – Repositório de Dados

Dados diários de irradiação solar global incidente nos painéis fotovoltaicos, vazão da água proporcionada pela moto-bomba, tensão e corrente produzida pelos painéis fotovoltaicos e temperatura nos painéis fotovoltaicos são armazenados em arquivos do *Microsoft Excel* (\*.xls). Estes arquivos são colocados em um repositório de dados.

O sistema fotovoltaico de bombeamento de água, montado no Campus Medianeira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, foi constituído pelos seguintes equipamentos:

- Dois painéis solares, fabricante Solarex, modelo MSX 56, tensão padrão de 12 V, corrente padrão de 3.35 A e potência de 56 W;
- Uma bomba, fabricante SolarJack, modelo

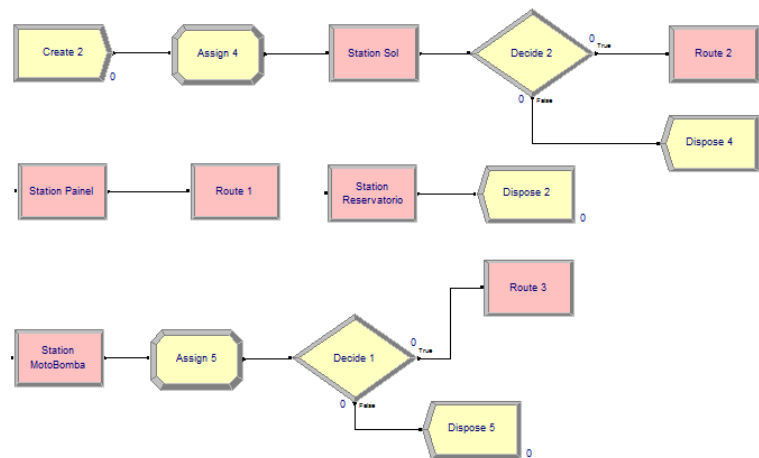
SDS-D-228, tensão de 30 V;

- Um medidor de vazão, fabricante LAO, tipo turbina, classe 0.1;
- Um transdutor de vazão aferido com precisão;
- Um micrologger da marca Campbell Scientific-INC, modelo CD23X;
- Um termopar do tipo K (cromo/alumínio) aferido para a aquisição de dados;
- Um microcomputador;
- Um piranômetro Kipp & Zonen CM3;
- Um divisor de tensão;
- Uma resistência Shunt.

## 2ª PARTE – MODELO COMPUTACIONAL

O modelo computacional construído no software Arena é apresentado na Figura 1.

Figura 1: Modelo computacional



Para obtenção dos valores de potência gerada pelos painéis fotovoltaicos multiplicaram-se os valores de tensão pela corrente. Esses valores são lidos dos arquivos armazenados no repositório de dados.

$$P = V \times I \quad (1)$$

onde: P- Potência (W);  
V- Tensão (V);  
I- Corrente (A).

A eficiência do sistema fotovoltaico, ligado a um sistema de bombeamento de água, foi determinada através da equação 2.

$$\varepsilon = \frac{V \times I}{G \times A} \quad (2)$$

onde:  $\varepsilon$  - Eficiência;  
G- Irradiação (W/m);  
A- Área útil do módulo fotovoltaico (m<sup>2</sup>).

A potência hidráulica foi determinada por:

$$P_h = 1.1634 \times Q \times H \quad (3)$$

onde:  $P_h$ - Potência hidráulica (W);  
 $Q$ - Vazão (L/min);  
 $H$ - Altura manométrica (m).

A interface gráfica, implementada no modelo computacional, é constituída de 4 vistas: Entrada, Modelo, Potências e Animação.

Entrada: Apresenta as curvas, em função do tempo, da: corrente, tensão, irradiação solar e temperatura do painel.

Modelo: Apresenta o modelo lógico implementado no software Arena®.

Potências: Apresenta as curvas, em função

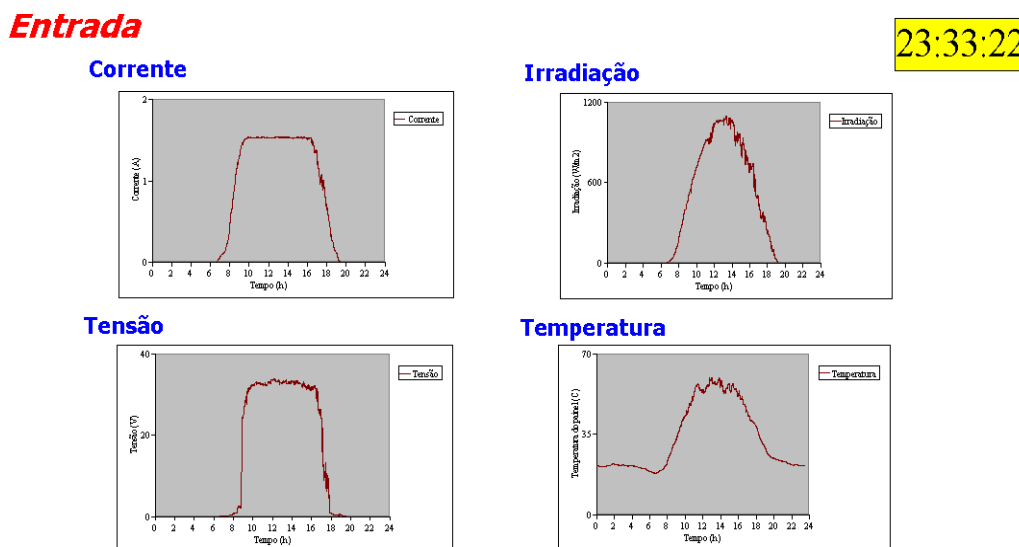
do tempo, da potência do painel e da potência hidráulica desenvolvida pela moto-bomba.

Animação: Apresenta a animação, em função do tempo, do sistema de bombeamento fotovoltaico e as curvas da eficiência do painel e da vazão do sistema de bombeamento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para demonstrar uma aplicação, do modelo computacional, utilizou-se os dados de um dia de céu limpo, ou seja, sem a influência de nuvens. Na Figura 2 são apresentadas as curvas de corrente, tensão, temperatura e irradiação solar geradas pelo modelo computacional.

**Figura 2:** Curvas da vista Entrada

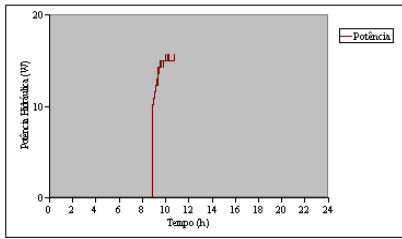


Na Figura 3 (Vista Potências) são apresentadas as curvas da potência do painel e da potência hidráulica. Observa-se que

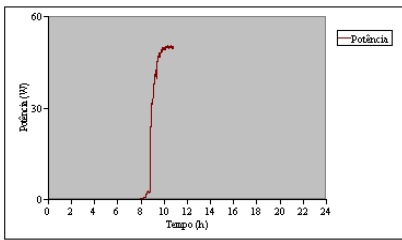
nesta vista pode-se obter, também, os valores instantâneos dessas variáveis.

**Figura 3: Curvas da vista Potências**

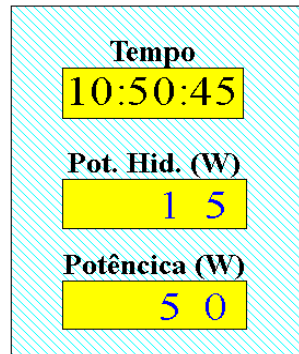
**Potência Hidráulica**



**Potência do Painel**



**Potências**



22  
January  
2012  
Sunday

A vazão obtida, do sistema de bombeamento fotovoltaico, depende da radiação solar, isto é, as variações da radiação solar repercutem na vazão do sistema. Para demonstrar a animação do modelo computacional dividiu-se o dia em três regiões:

Região 1 – Na Região 1 (radiação inicial) não há bombeamento, e representa as primeiras horas de sol do dia (Figura 4). Os níveis de radiação solar não são suficientes para gerar potências de saída que permitam vencer a resistência por atrito e pela altura estática da instalação de bombeamento.

**Figura 4: Vista Animação – Região 1**

**Animação**

Temperatura

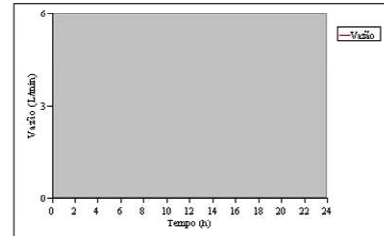
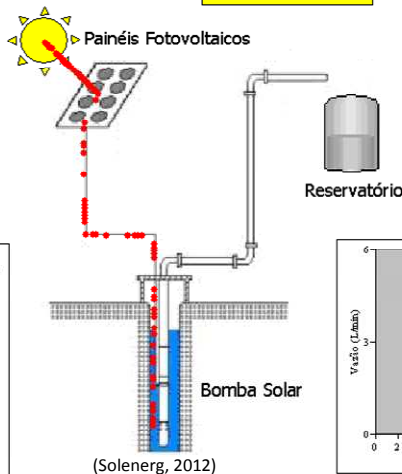
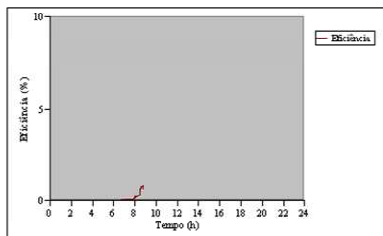
31

Irradiação

410

08:47:15

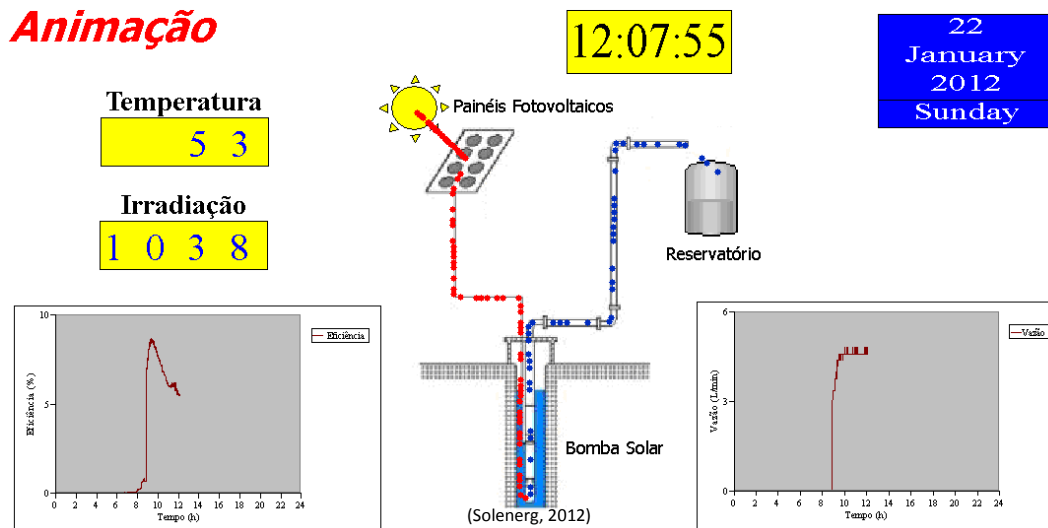
22  
January  
2012  
Sunday



Região 2 – Com o passar das horas a radiação solar aumenta até gerar valores de

potências que fazem o motor da bomba funcionar (Figura 5).

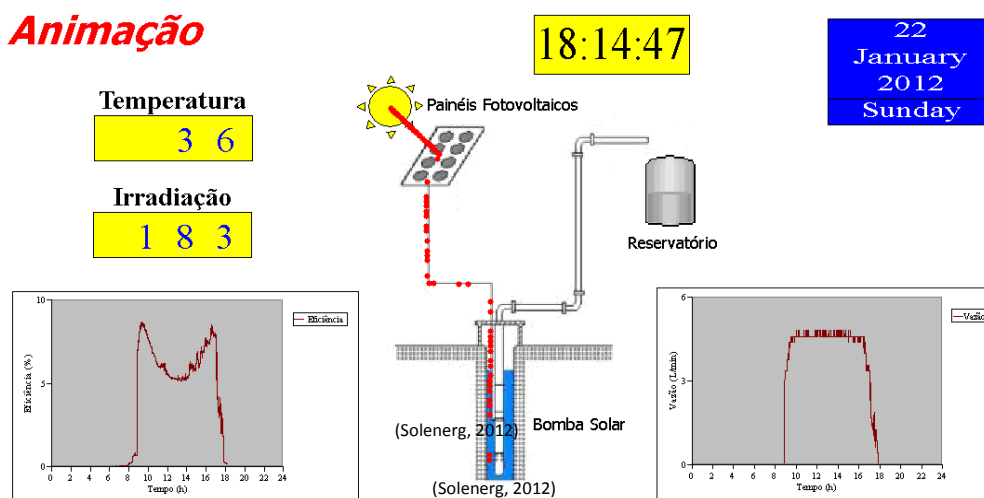
**Figura 5: Vista Animação – Região 2**



Região 3 – Na Região 3 (radiação final) não há bombeamento, e representa as horas do entardecer (Figura 6). Esta região é caracterizada por apresentar níveis de

radiação solar decrescente. As potências fornecidas, nesta região, não são capazes de vencer o conjunto de resistências impostas pelo sistema de bombeamento.

**Figura 6: Vista Animação – Região 3**



A animação do sistema de bombeamento fotovoltaico e a geração, pelo modelo computacional, das curvas dos dados obtidos de campo, podem instigar a curiosidade dos alunos e auxiliar o professor na explicação dos fenômenos que regem a produção e a utilização da energia fotovoltaica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise energética nos remete imediatamente para a questão ambiental, visto que o assunto energia é inerente em todos os seus ramos e conceitualizações ao meio ambiente, afetando assim, o indivíduo na parte

econômica, social, tecnológica, entre outras. Como existe um limite para as reservas de combustíveis fósseis, o consumo de energia, verificado durante muitos anos, não pode continuar indefinidamente. A energia solar é uma fonte de energia muito atraente, porque a quantidade de energia disponível, para o consumo, é várias vezes o atual consumo energético mundial.

Apesar de não estarem isentas de provocarem algumas alterações no meio ambiente às fontes renováveis de energia são, hoje, as melhores opções para um futuro sustentável para a humanidade.

O abastecimento de água em populações rurais isoladas ainda encontra inúmeros entraves. A geração de energia elétrica fotovoltaica, em muitos casos, pode contribuir significativamente para solução deste problema.

O modelo computacional, implementado neste trabalho, foi uma iniciativa que visou gerar conhecimentos dirigidos à área de fontes alternativas de geração de energia elétrica, no caso a energia solar. Utilizando como meio, ou ferramenta, o software Arena. A construção do modelo através do software Arena® mostrou-se factível e de pouca complexidade, face aos recursos disponibilizados por esta ferramenta.

Através de projetos dessa natureza pode-se sensibilizar o aluno, com relação à utilização de fontes de energia renovável, a partir de

sua interação e investigação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, L.; BONETI, L. **Educação e sociedade**. Rio Grande do Sul: UNIJUI, 1999.

KELTON, W. D.; SADOWSKI, R.P; SADOWSKI, D. A. **Simulation with arena**. New York: McGraw-Hill, 1998.

PRICE R. V. **Computer-aid instruction: a guide for authors**. New York: Brooks/Cole Publishing Company, 1991.

LASNIER, F.; ANG, G. T. **Photovoltaic engineering handbook**. Bangkok: IOP Publishing Ltd, 1990.

LAW, A. M.; KELTON, W. D. **Simulation modeling and analysis**. New York: McGraw-Hill, 2000.

LOLLINI, P. **Didática & computador: quando e como a informática na escola**. São Paulo: Loyola, 2000.

SOLENERG Bombeamento d'água para comunidades, escolas, fazendas e outras aplicações. Disponível em: <http://www.solenerg.com.br/aplicacoes-geracao-de-eletricidade.html>. Acesso em: 20/10/2012.

TAJRA, S. F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. São Paulo: Érica, 2001.

TREBLE, F. C. **Generating electricity from the Sun**. New York: Pergamon Press, 1991.



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## ANÁLISE DO ESCOAMENTO DE ÁGUA A PARTIR DE MÉTODOS NUMÉRICOS DE INTERPOLAÇÃO POLINOMIAL

Tassyana Crespan LAZZAROTTO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Medianeira - PR  
tassycl@hotmail.com

Simone GEITENES

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Medianeira - PR  
simone\_geitenes@hotmail.com

Vanessa Angélica GONÇALVES

Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Medianeira - PR  
vanessa.angelik@hotmail.com

### RESUMO

Este trabalho teve por objetivo utilizar o cálculo numérico na modelagem do escoamento de um fluido (água), aplicando a interpolação polinomial de 2º grau, com três diferentes métodos de interpolação polinomial - Lagrange, de Diferenças Divididas e de Diferenças Finita Ascendente, demonstrando que este tipo de escoamento é modelado por uma função quadrática. O modelo foi desenvolvido a partir de uma série de dados coletados em um experimento de escala de bancada. Observou-se que todos os métodos descreveram o escoamento do fluido com pequena margem de erro nos cálculos, confirmando a aplicação da função quadrática neste modelo. Portanto, pode-se afirmar que a modelagem matemática é uma ferramenta que aproxima e relaciona a teoria matemática com a realidade dos alunos.

**Palavras Chave:** Modelagem Matemática; Cálculo Numérico; Métodos de Interpolação Polinomial; Derivada.

### ABSTRACT

This study aimed to use the numerical calculation in modeling the flow of a fluid (water), applying polynomial interpolation 2nd degree, with three different methods of polynomial interpolation - Lagrange, Differences Split and Differences Finite Ascendant, demonstrating that this type of flow is modeled by a quadratic function. The model was developed from a series of data collected in a bench scale experiment. It was noted that all methods described the flow of fluid with a small margin of error in the calculations, confirming the application of the quadratic function in this model. Therefore, one can say that the mathematical modeling is a tool that approximates and relates the mathematical theory with the reality of students.

**Keywords:** Mathematical Modeling, Numerical Calculus; Polynomial Interpolation Methods; Derivative.

### INTRODUÇÃO

Ao tentar representar um fenômeno do mundo físico por meio de um método matemático, raramente se tem uma descrição correta deste fenômeno. Normalmente, são necessárias várias simplificações do mundo físico para que se tenha um modelo adequado (SANCHES e FURLAN, 2007).

A modelagem é a fase de obtenção de um modelo matemático que descreve o comportamento do problema que se quer estudar ou que representem situações da vida real. O movimento do fluido, assim como sua temperatura e concentração, podem ser descritos a partir de duas estruturas de referência, uma estacionária e uma que se move ao longo do fluxo. A solução do modelo se dá através de aplicações de métodos numéricos (GALVÃO, 2012).

Uma forma de se trabalhar com uma função polinomial (ou não) definida por uma tabela de valores é a interpolação. A classe de funções escolhida deve ser adequada às características que pretendemos que a função possua (GALVÃO, 2012).

Interpolarmos uma função  $y = f(x)$  consiste, de acordo com Ruggiero e Lopes (1996), em aproximar essa função por meio de outra função  $y = g(x)$ , escolhida entre uma classe de funções definida a priori e que satisfaça algumas propriedades.

Segundo Schiozer (1996), escoamento é o movimento de massas fluidas em relação a um dado sistema referencial. No escoamento ocorre transporte de massa, ao qual pode estar associado o transporte de quantidade de movimento e o de energia. Para a análise desses fenômenos de transporte, é extremamente útil apresentar métodos bem definidos, a fim de que os princípios físicos possam ser obedecidos, estabelecendo-se leis físicas pertinentes ao problema sob análise.

A equação de Bernoulli 
$$\left( z_1 + \frac{v_1^2}{2g} + \frac{P_1}{\gamma} = z_2 + \frac{v_2^2}{2g} + \frac{P_2}{\gamma} \right)$$
 permite relacionar alturas, velocidades e pressões entre duas ou mais seções do escoamento de um fluido que variam ao longo de sua

trajetória. Esta equação enuncia que as cargas totais se mantêm constantes em qualquer seção, não havendo nem ganhos e nem perdas de carga (BRUNETTI, 2008). A equação de Bernoulli é uma ferramenta importante para analisar escoamentos em sistemas de encanamentos, em usinas hidrelétricas e no voo de aeronaves (YOUNG e FREEDMAN, 2003).

Sant'ana *et al.* (2004), realizou um estudo sobre modelagem matemática a partir de um experimento de escoamento de um fluido, por um orifício feito em uma garrafa plástica, analisaram e registraram dados do experimento. Representaram a situação através de um polinômio de grau 5. Concluíram que a modelagem matemática pode ser uma forma de estimular a criatividade e a curiosidade dos alunos, integrando a matemática com as demais disciplinas.

Este trabalho tem por objetivo verificar o escoamento de um fluido (água), comparando a posição do fluido em função do tempo, através de métodos numéricos de interpolação polinomial. Além disso, o estudo apresenta três polinômios interpoladores de 2º grau, obtido através de três métodos distintos, que aproxima o escoamento de um fluido ideal relacionado à altura do fluido em função do tempo, a fim de obter a melhor função que descreve a curva do escoamento.

## METODOLOGIA

Para a realização deste experimento, utilizou-se uma garrafa PET (Politereftalato de etileno) de 2 litros com um furo de aproximadamente 3 mm de diâmetro a cerca de 3 cm do fundo da garrafa e um cronômetro.

Na garrafa foram marcados 20 pontos de 1cm de distância entre si, partindo do 0, encheu-se a garrafa com água até o último ponto marcado, a 20 cm acima do furo. Quando o furo foi aberto, cronometraram-se os tempos para que o fluido escoasse em



cada um dos 20 cm e anotaram-se os resultados.

Após a coleta dos dados, com o auxílio do Excel, plotou-se os dados em uma planilha e fez-se o gráfico da altura do fluido em função do tempo, adicionando uma linha de tendência exponencial e outra polinomial de grau 2, para que fosse possível comparar as

linhas de tendência, para determinar qual se adequa melhor ao modelo e, para comparar o polinômio interpolados dado pelo *software* com os encontrados a partir de três métodos polinomiais distintos (Lagrange, diferenças divididas e diferenças finitas ascendentes) calculados, respectivamente, pelas equações a seguir:

$$P_2(x) = f(x_0) \frac{(x-x_1)(x-x_2)}{(x_0-x_1)(x_0-x_2)} + f(x_1) \frac{(x-x_0)(x-x_2)}{(x_1-x_0)(x_1-x_2)} + f(x_2) \frac{(x-x_0)(x-x_1)}{(x_2-x_0)(x_2-x_1)} \quad (01)$$

$$P_2(x) = f(x_0) + \bar{\Delta}y_0(x-x_0) + \bar{\Delta}^2 y_0(x-x_0)(x-x_1) \quad (02)$$

$$P_2(x) = f(x_0) + \Delta y_0 z + \frac{\Delta^2 y_0}{2!} z(z-1) \quad (03)$$

Fez-se também, a validação do modelo adequado apresentado pelo *software*, através da análise de variância e análise de resíduos. Para tanto, foi utilizado o pacote estatístico do Excel.

De acordo com Ruggiero e Lopes (1996), ao

se aproximar uma função  $f(x)$  por um polinômio interpolador, comete-se um erro  $e$ , o estudo deste erro é importante para sabermos o quão próximo  $f(x)$  está de  $P_n(x)$ .

O erro cometido numa interpolação polinomial é dado por:

$$E_2(x) \leq |(x-x_0)(x-x_1)(x-x_2) \dots (x-x_n)| \Delta^k y_i \quad (04)$$

Os cálculos dos erros são obtidos apenas de forma estimada já que não se tem a função original que descreve os dados coletados, caso, por exemplo, deseja-se determinar o nível da água após 60s do início do escoamento, substitui o valor de  $(x)$ , nas quatro equações acima citadas, pelo valor de

60, dessa forma, tem-se o nível da água e o erro cometido.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

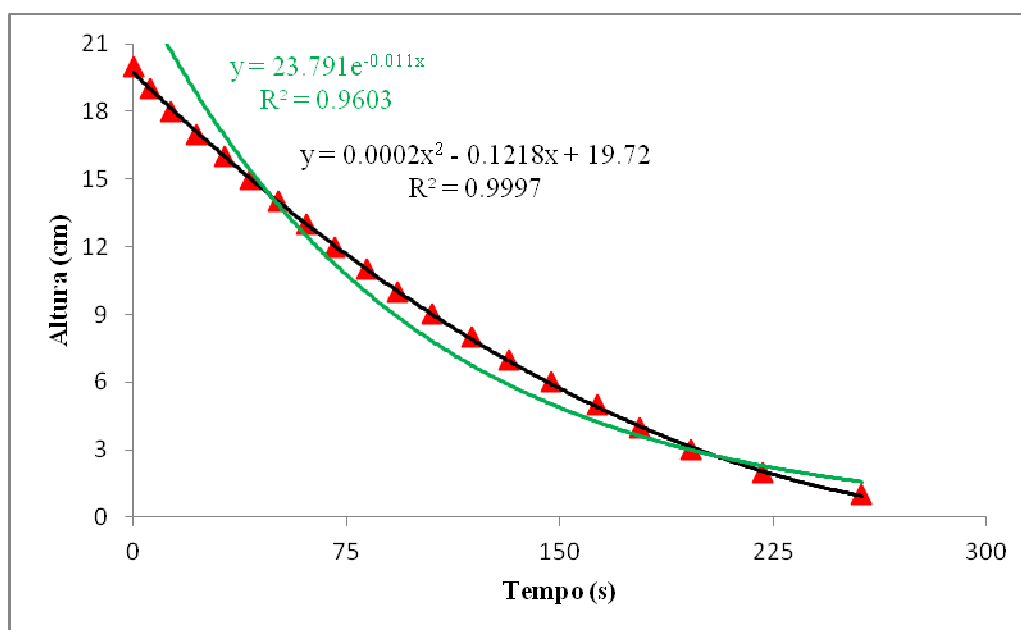
Os resultados obtidos na coleta descrita na Metodologia são descritos na Tabela 1.

**TABELA 1:** Resultados obtidos no experimento.

Altura (cm)	Tempo (leitura)	Tempo (s)
20	0:00	0
19	0:06	6
18	0:13	13
17	0:22	22
<b>16</b>	<b>0:32</b>	<b>32</b>
15	0:41	41
14	0:51	51
13	1:01	61
12	1:11	71
<b>11</b>	<b>1:22</b>	<b>82</b>
10	1:33	93
09	1:45	105
08	1:59	119
<b>07</b>	<b>2:12</b>	<b>132</b>
06	2:27	147
05	2:43	163
04	2:58	178
03	3:16	196
02	3:41	221
01	4:16	256
00	6:32	392

Através dos dados obtidos, construiu-se o Gráfico 1 da função no *software* Excel, adicionando-se a linha de tendência polinomial de grau 2 e exponencial.

**GRÁFICO 1:** Posição do fluido em relação ao tempo.



Realizando o comparativo entre as duas linhas de tendência, verifica-se que a curva polinomial de grau 2 possui um coeficiente de determinação ( $R^2$ ) muito próximo de 1. Segundo Bisquerra *et al.* (2004), quanto mais próximo de 1 estiver o valor de  $R^2$  melhor a curva interpoladora representa os dados coletados, ou seja, mais o modelo consegue explicar a variação da variável dependente. Com isso, elimina-se a linha de tendência exponencial e, ao longo do trabalho, apenas a linha polinomial será utilizada.

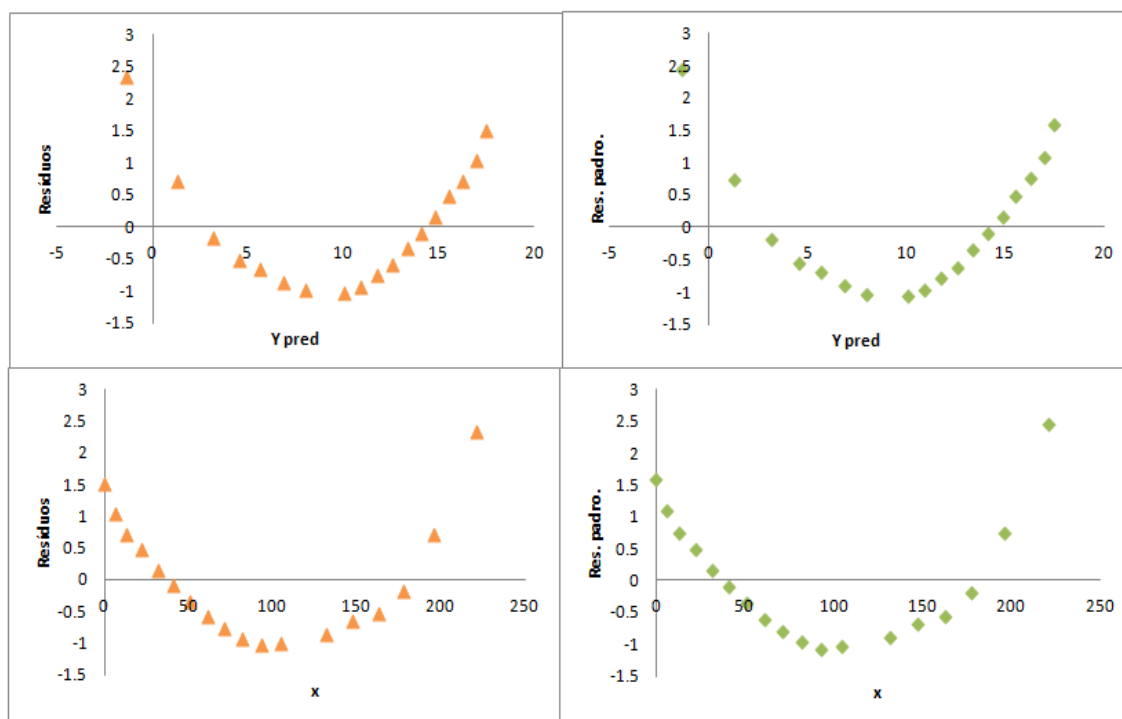
A validação do modelo pode ser verificada

por meio da ANOVA (Tabela 1) e dos gráficos de resíduos abaixo. Como o valor de p-valor é menor que 0,05, rejeita-se  $H_0$ , logo o modelo de regressão é adequado ao nível de 5%. A variação de 1y faz com que o x varie 0.0002. E, os erros estão distribuídos aleatoriamente em torno da reta ( $e = 0$ ), não há padrões não aleatórios, os resíduos negativos e positivos e as grandezas dos erros positivos e negativos são aproximadamente iguais, conclui-se que os erros são independentes e a variância do erro é constante, atestando a boa adequação do modelo na explicação das variáveis.

**Tabela 2:** Tabela ANOVA para a validação do modelo

	Causas	gl	SQ	QM	F	p-valor
ANOVA	Regressão	1	550.167	550.167	563.8840506	6.67917E-14
	Erro	16	15.61078	0.975674		
	Total	17	565.7778			

**Gráfico 2:** Gráficos de resíduos



Escolheram-se, aleatoriamente, três pontos, sendo que os valores da variável independente (tempo) têm espaçamento igual. Encontrou-se, o polinômio interpolador de grau 2 que aproximasse o

escoamento (equação apresentada no gráfico 1).

Os pontos escolhidos (destacados em vermelho na Tabela 1) estão apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3:** Pontos utilizados nas interpolações polinomiais.

	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>
x – tempo (s)	32	82	132
f(x) – altura (cm)	16	11	07

Com estes 3 pontos encontrou-se também, os polinômios correspondentes através dos métodos de interpolação de Lagrange,

diferenças divididas e diferenças finitas ascendentes, respectivamente:

$$P_2(x) = 0,0002x^2 - 0,1228x + 19,7248 \quad (05)$$

$$P_2(x) = 0,0002x^2 - 0,1228x + 19,7248 \quad (06)$$

$$P_2 = \frac{1}{2}z^2 - \frac{11}{2}z + 16$$

$$z = \frac{x - x_0}{h}; \quad h = x_1 - x_0 = x_2 - x_1 \quad (07)$$

$$Z = (x - 32)/50 \quad h = 50$$

$$P_2(x) = 0,0002x^2 - 0,1128x + 19,7248 \quad (08)$$

A taxa de variação de escoamento do líquido é dada pela primeira derivada da função  $P_n(x)$  e, por meio desta derivação pode-se

encontrar o tempo em variadas alturas. A taxa de variação dos polinômios (05), (06) e (08) são:

$$P'_2(x) = 0,0004x - 0,1228 \quad (09)$$

$$P'_2(x) = 0,0004x - 0,1228 \quad (10)$$

$$P'_2(x) = 0,0004x - 0,1128 \quad (11)$$

Comparando os tempos estimados pelas três derivadas dos polinômios interpoladores e pela derivada da equação obtida pelo *software* com o tempo registrado pelo

cronômetro, necessário para que o reservatório ficasse vazio (altura 00), observam-se pequenas diferenças entre seus valores, que podem ser explicado pelo fato

de que nas interpolações foram utilizados apenas 3 pontos, enquanto que no Excel utilizou-se todos os pontos para se encontrar a função de interpolação, o que, também,

confirma que a interpolação polinomial de grau 2 descreve, com pequena margem de erro, o escoamento de um líquido, conforme mostra a Tabela 4:

**Tabela 4 – Tempos estimados e registrados para altura 00.**

<b>Método</b>	<b>Tempo (s)</b>
Lagrange	307
Diferenças divididas	307
Diferença finita ascendente	282
Cronômetro	392
<i>Software Excel</i>	298

A fim de validar todas as equações estimadas no trabalho, determinou-se o nível de água após 196 segundos do início do

escoamento. Para isso, substituiu-se a variável (x) das equações pelo tempo igual a 196, dessa forma tem-se:

**Tabela 5 – Nível da água após 196s de escoamento.**

<b>Método</b>	<b>Nível da água (cm)</b>
Lagrange	3,34
Diferenças divididas	3,34
Diferença finita ascendente	5,30
<i>Software Excel</i>	3,98

O erro obtido em todas as interpolações foi menor ou igual 0,10938. E, a taxa de escoamento do fluido, dada pelas equações (09), (10) e (11) foi de  $0,66 \text{ cm}^3$ ,  $0,66 \text{ cm}^3$  e  $0,67 \text{ cm}^3$ , respectivamente.

## **COSIDERAÇÕES FINAIS**

A interpolação polinomial é uma importante ferramenta do cálculo numérico para a modelagem matemática de escoamento de um líquido, principalmente da água.

O modelo polinômio de 2º grau descreve corretamente o fenômeno estudado, embora tenhamos considerado apenas o tempo com relação à altura, desprezando outras condições físicas envolvidas no processo, tais como, temperatura, atrito, pressão, velocidade, tensão superficial, entre outros.

Com relação aos métodos numéricos

empregados, os três métodos expressam resultados semelhantes ao encontrado pelo *software Excel*, confirmando a validação dos modelos e, os tempos encontrados pelos três métodos, tanto para determinação do tempo na altura 00 quanto para a determinação da altura em um tempo qualquer, também é próximo ao encontrado pelo *software*, concluindo a eficácia da interpolação para resolução de problemas polinomiais.

A modelagem matemática, também, é uma forma de instigar os alunos a relacionar os conhecimentos teóricos às situações práticas de uma forma dinâmica.

## **REFERÊNCIAS**

BISQUERRA, R. *et al.*. **Introdução a Estatística: Enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRUNETTI, Franco. **Mecânica dos fluidos**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

GALVÃO, Lauro C. **Apostila de cálculo numérico**. Disponível em: <<http://www1.univap.br/spilling/CN/apostila2.pdf>>. Acesso em: 2 mai. 2012.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. R. L.. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1996.

SCHIOZER, Dayir. **Mecânica dos fluidos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1996.

SANCHES, I. J.; FURLAN, D. C.. **Métodos numéricos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná – Departamento de Informática, 2007.

SANT'ANA, M. F. *et al.*. **Modelagem Matemática a partir de um Experimento de Escoamento de Fluido**. Disponível em: <[http://www.sbmac.org.br/eventos/cnmac/cd\\_xxvii.../10320a.pdf](http://www.sbmac.org.br/eventos/cnmac/cd_xxvii.../10320a.pdf)>. Acesso em: 01 set. 2012.

YOUNG, D. H.; FREEDMAN, R. A.. **Física 2: Termodinâmica e ondas**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2003. 328 p.



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## PERSPECTIVA DE CRESCIMENTO DO USO DA BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE NO MUNICÍPIO DE BOTUCATU

Edevaldo de LIMA

Curso de Logística da Faculdade de Tecnologia de Botucatu- FATEC BT  
edvaldo\_delima@yahoo.com

Sergio Augusto RODRIGUES

Faculdade de Tecnologia de Botucatu – FATEC BT  
sergio@fatecbt.edu.br

### RESUMO

O volume excessivo de veículos nas vias públicas de muitos municípios brasileiros tem sido um problema cada vez mais frequente. A procura por meios de transporte alternativos para minimizar esse problema torna-se cada vez mais necessária, sendo que a utilização de bicicletas em ciclovias planejadas e estruturadas pode ser considerada uma alternativa interessante. A fim de contribuir com a melhoria da qualidade de locomoção dos usuários de uma importante Avenida da cidade de Botucatu, levantando informações importantes para programas de incentivo ao uso da bicicleta, o presente trabalho apresenta uma pesquisa quantitativa com uma amostra de usuários dessa avenida, com o objetivo de levantar subsídios para implantação de uma ciclovia. Os resultados da análise descritiva dos dados levantados na pesquisa apontaram que a construção de uma ciclovia pode incentivar alguns adeptos da bicicleta a utilizá-la com mais frequência como um meio de transporte.

**Palavras Chaves:** Bicicleta. Ciclovias. Trânsito. Tráfego. Transporte urbano.

### ABSTRACT

The excessive volume of vehicles on public roads in many cities has been an increasingly common problem. The search for alternative means of transportation to minimize this problem becomes increasingly necessary, and the use of bicycles in bike lanes planned structured and can be considered an interesting alternative. In order to contribute to improving the quality of locomotion of users of an important avenue of the city of Botucatu, raising important information for programs to encourage bicycle use, this paper presents a quantitative survey with a sample of users of this avenue, with in order to raise subsidies for deployment of a bike lane. The results of the descriptive analysis of the data collected in the survey indicated that the construction of a bike lane may encourage some bike enthusiasts to use it more often as a means of transport.

**Keywords:** Bicycle. Bike lanes. Transit. Traffic. Urban Transport.

### 1 INTRODUÇÃO

Quando se discute cidades sustentáveis e

planejamento urbano, uma realidade comum à maioria das grandes cidades brasileiras é o aumento no tempo das viagens, mobilidade comprometida (principalmente para pessoas com menor renda), congestionamentos, poluição, acidentes de trânsito e número excessivo de veículos nas vias públicas. Dessa forma, é fundamental o comprometimento, tanto do poder público e setor privado, a busca por um processo contínuo de ações que visem à mobilidade urbana de forma sustentável (BOARETO, 2008).

Segundo Vasconcellos (2001) vários fatores podem interferir positivamente ou negativamente na mobilidade das pessoas, entre quais se destacam a renda familiar, o gênero, a idade, a ocupação e o nível educacional.

De acordo com a Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana “a Mobilidade Urbana Sustentável pode ser definida como o resultado de um conjunto de políticas de transporte e circulação que visa proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos não-motorizados e coletivos de transportes, de forma efetiva, que não gere segregações espaciais, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável” (BRASIL, 2012).

Boareto (2003, p. 49) define sustentabilidade voltada para mobilidade urbana com sendo “a capacidade de fazer as viagens necessárias para a realização de seus direitos básicos de cidadão, com o menor gasto de energia possível e menor impacto no meio ambiente, tornando-a ecologicamente sustentável”, observando que essa definição é uma extensão do conceito de sustentabilidade na área ambiental.

Segundo Silveira (2010), a sustentabilidade na mobilidade urbana é dada pela capacidade de fazer viagens com o menor gasto de energia possível e menor impacto ao meio ambiente.

Percebe-se, dessa forma, que a mobilidade urbana não pode ser vista somente como

deslocamento de veículos, meios de transporte ou os meios utilizados para facilitar esses deslocamentos.

Observa-se nos últimos anos uma crescente necessidade dos municípios brasileiros em incentivar meios de transporte alternativos a fim de evitar o volume excessivo de veículos no trânsito, facilitando a mobilidade urbana sustentável.

Mas segundo Campos (2006) para satisfazer uma demanda cada vez maior pela melhoria da mobilidade urbana dos municípios, investimentos somente em infraestrutura não será suficiente. Para Campos (2006) é necessário criar situações para reduzir a demanda por viagens e principalmente por transportes individuais motorizados, implantando sistemas de transporte coletivo mais adequados e adequados a situação econômica da população.

Para Zunino (2007), a utilização da bicicleta pode ser uma alternativa interessante, pois é um transporte econômico e ágil, além de trazer benefícios para a saúde e para o meio ambiente.

De acordo com Silveira (2010), a redução da utilização de veículos motorizados, principalmente os automóveis, tornou-se condição necessária para garantir uma mobilidade urbana sustentável. Nas viagens de curto percurso, a bicicleta pode substituir o automóvel com vantagens tanto para o ciclista como para a comunidade em geral. Dessa forma, para Silveira (2010), a bicicleta, sendo não poluente, silenciosa, econômica, discreta e acessível é um meio de transporte rápido e eficiente em trajetos urbanos curtos, sendo um meio sustentável para melhoria da mobilidade urbana de um município.

No entanto, no Brasil, a utilização da bicicleta como meio de transporte é bastante influenciada negativamente pela falta de segurança e principalmente por padrões culturais e comportamentais, além de, ainda hoje, o automóvel ser um símbolo de status e liberdade (BIANCO, 2003).



Como exemplo, a cidade do Rio de Janeiro já possui um programa de aluguel de bicicleta. O sistema possui 60 estações de aluguel, totalizando 600 bicicletas e interligando 14 bairros. A energia solar é

utilizada pelo sistema de aluguel nas estações, sendo que para utilizar o sistema é necessário que o usuário se cadastre no site do programa (PORTAL G1, 2012).

**FIGURA 1:** Programa de aluguel de bicicleta no Rio de Janeiro.



Fonte: PORTAL G1 (2012)

Em Botucatu, interior do estado de São Paulo, uma importante avenida do município de Botucatu-SP, por se tratar de uma via de acesso aos parques industriais, uma grande universidade e a Rodovia Marechal Rondon, apresenta fluxo de veículos intenso, deixando o trânsito congestionado em momentos de pico. Pensando em melhorar o trânsito nessa avenida, o incentivo público para a utilização da bicicleta como meio de transporte deve ser considerado em um futuro próximo, dentre as possíveis soluções para a locomoção urbana e diminuição dos congestionamentos.

No entanto, é importante observar que Botucatu se localiza em uma região montanhosa e, portanto, a topografia da cidade exige esforço dos usuários da bicicleta em algumas regiões. Mesmo assim havendo vontade política para investir em infraestrutura é possível encontrar áreas favoráveis para uma eventual ciclovia, a qual pode incentivar a utilização da bicicleta como meio de se locomover.

No presente trabalho, foi realizada uma pesquisa quantitativa, com o objetivo de

levantar subsídios para implantação de uma ciclovia, buscando informações importantes para incentivar os usuários a utilizar a bicicleta como meio de transporte e, conseqüentemente, diminuir da frota de veículos motorizados, contribuir com o meio ambiente e saúde da população de Botucatu.

## 2 MATERIAIS E MÉTODO

O estudo foi composto por uma revisão da literatura e um estudo observacional por meio de uma pesquisa quantitativa de dados primários.

Para o delineamento da amostra foi definido como população alvo às pessoas que passam pela Avenida Deputado Dante Delmanto com algum tipo de veículo, mesmo por meio de transporte público, a pé ou de bicicleta, além das pessoas que trabalham nas empresas da região, trabalhadores da UNESP e estudantes.

Apesar de o estudo ter sido planejado com base em um método de amostragem probabilístico (MORETTIN e BUSSAB, 2003), os dados não foram coletados de

forma aleatória, devido às limitações de tempo e recursos financeiros. Desta forma, foi utilizado um método de amostragem não probabilístico em pontos de fluxo, não sendo possível, desta forma, estipular a margem de erro dos resultados apresentados. Para isto, foram definidos alguns pontos de coleta, tais como UNESP (estacionamentos, pontos de ônibus e pontos de carona), saída de fábricas, adjacências e parque industrial.

O tamanho da amostra de 139 pessoas foi definido considerando a utilização da técnica de amostragem aleatória simples, uma proporção esperada para a principal variável do estudo de 0,1 (10% e estimada por um estudo piloto), um nível de confiança de 95% e um erro amostral absoluto de 0,05 (MORETTIN e BUSSAB, 2003).

O instrumento de coleta dos dados foi um questionário estruturado previamente testado. Após a realização das entrevistas, um banco de dados foi organizado e preparado para as análises estatísticas no Excel.

Após a coleta de dados, foram utilizadas técnicas de estatísticas descritivas para uma melhor elucidação das questões levantadas, ou seja, foram utilizadas as técnicas: tabelas de distribuição de frequências, gráficos, medidas de posição e dispersão (MORETTIN e BUSSAB, 2003).

Para uma compreensão mais detalhada da população alvo, esta foi dividida em 5 grupos, conforme a região de partida antes de passar pela Avenida Deputado Dante Delmanto:

- Região Norte, composta pelos bairros: V. Antártica; V. N.Botucatu; Cambuí; Jd. Continental; Jd. Chac. Dos Pinheiros; Jd. Eldorado; V. Ferroviária; Jd. Miranda;

Rec.Ouro Verde; Jd. Paraíso; Vl. Paulista; Jd. Panorama; Vl. Pinheiro; Jd. Planalto; Real Park; Monte Mor.

- Região Oeste, composta por Rubião Junior.
- Região Leste, composta pelos bairros: Jd. Brasil; Jd. Ciranda; Cohab 2; Cohab4; Vl Maria e Jd Peabiru.
- Região Sul, composta pelos bairros: Jd. Aeroporto; Convívio; Cohab 1; Cohab 3; Jd. Palos Verde; Vl Real; Jd Reflorenda e Vinte Quatro de Maio.
- Região Central: Vl. Assumpção; Jd Bom Pastor; V. Jardim; Vl. São Lucio.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando o perfil da amostra, verifica-se que a maioria é do sexo masculino (58%), com predominância de pessoas que concluíram ou estão fazendo o ensino médio (58%), contudo, 6% concluíram ou estão fazendo o ensino fundamental, 34% estão fazendo ou já concluíram o ensino superior e apenas 3% tem pós-graduação. Cerca de 50% dos entrevistados tem idade entre 15 e 24 anos, 36% tem de 25 a 34 anos, 10% entre 35 e 44 anos e apenas 4% possui entre 45 e 54 anos. Verifica-se também que 69% dos entrevistados residem na região Norte, cerca de 3% na região Oeste, 14% na região Leste, 9% na região Sul e apenas 5% na área central.

Em relação ao local de trabalho ou estudo das pessoas que circulam pela avenida, observa-se um maior percentual de pessoas que estão se locomovendo para locais da própria avenida, com 53% dos entrevistados, enquanto que 26% utilizam a via para irem até o parque industrial e 21% para a UNESP. Na Tabela 1 é possível observar a relação origem e destino da população analisada.

**TABELA 1:** Origem e destino da população, em %.

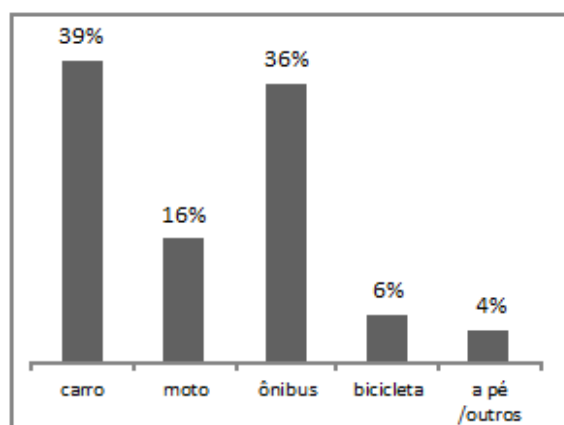
Destino	Região de Origem					Total
	Norte (69%)	Oeste (3%)	Leste (14%)	Sul (9%)	Central (5%)	
Av. Dep. Dante Delmanto	53	67	41	64	53	53
Unesp	22	33	18	9	33	21
Parq. Ind	25	-	41	27	11	26
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2012)

Dentre as pessoas que residem na região oeste e sul, a maioria tem como destino a Avenida Dante Delmanto, 67% e 64% respectivamente. Pode-se destacar também, que entre os moradores da região leste 41% se deslocam até o parque industrial e entre

os moradores da região oeste e central, comparando com as demais regiões, observa-se o maior percentual de pessoas que se deslocam até a UNESP (33% em cada região).

**FIGURA 2:** Meio de transporte utilizado.



Fonte: Elaborada pelos autores (2012)

Em relação ao meio de transporte utilizado para se locomover até o trabalho, observa-se pela Figura 2 que 39% utilizam o carro, 16% motos e 36% ônibus. Destacam-se os 6% de entrevistados que utilizam bicicleta.

Na Tabela 2 observa-se que 64% dos entrevistados que trabalham ou estudam na UNESP utilizam carros particulares para se locomoverem ao trabalho e 20% utilizam ônibus coletivo. Os que trabalham ou estudam na Avenida Dante Delmanto ou

proximidades se distribuem de forma mais homogênea em relação aos meios de locomoção, ou seja, 37% utilizam os carros particulares, 32% utilizam ônibus coletivo e aproximadamente 31% utilizam outros meios (15% moto, 5% a pé ou 11% bicicleta). Nos parques industriais a demanda por ônibus é maior, totalizando 55% dos entrevistados usando ônibus como meio de transporte, enquanto que 23% utilizam carros particulares e o mesmo percentual utilizam motos.

**TABELA 2:** Meio de transporte mais utilizado segundo o local de trabalho dos usuários da avenida, em %.

Meios de Transporte	Local de trabalho / Destino			Total
	Av. Dante Delmanto	UNESP	Parq. Ind.	
Carro	37	64	23	39
Moto	15	12	23	16
Ônibus	32	20	55	36
Bicicleta	11	-	-	6
A pé	5	-	-	3
Outros	-	4	-	1
Total	100	100	100	100

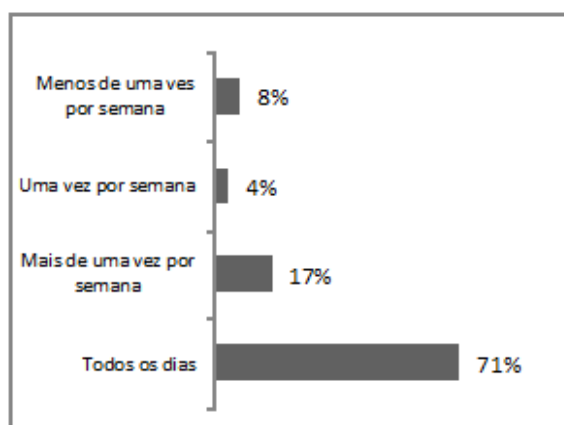
Fonte: Elaborada pelos autores (2012).

### 3.1 Utilização da Avenida Dante Delmanto

Para analisar e entender a opinião dos entrevistados em relação ao trânsito e ao fluxo de veículos é importante destacar a frequência de utilização desta avenida em suas locomoções. É possível observar na

Figura 3 que a grande maioria dos entrevistados passa pela Dante Delmanto todos os dias, totalizando 71%. Os que utilizam a avenida mais de uma vez por semana somam 17%, enquanto que 12% passam pela Avenida Dante Delmanto uma ou menos de uma vez por semana.

**FIGURA 3:** Utilização da Avenida Dep. Dante Delmanto.



Fonte: Elaborada pelos autores (2012).

### 3.2 A bicicleta como meio de transporte

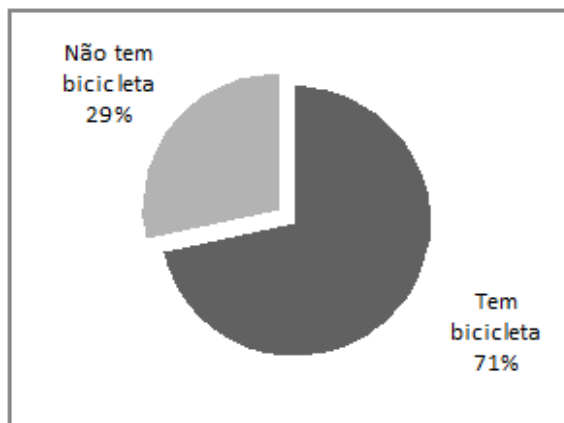
Quando questionados a respeito da existência de bicicletas em seus domicílios, 71% dos entrevistados responderam possuir

ou morar com alguém com mais de 16 anos que possui uma bicicleta, ou seja, pelo menos uma pessoa de seu domicílio possui uma bicicleta (Figura 4). Entre estes entrevistados, 14 responderam que somente

ele possui uma bicicleta em sua residência, 40 responderam que além dele mais uma pessoa com mais de 16 anos possui bicicleta, 20 responderam que três pessoas possuem bicicleta, 7 responderam ter quatro bicicletas em sua residência e 3 disseram ter cinco

bicicletas. Com base nestas informações, estima-se um universo de 197 bicicletas nas residências pesquisadas, resultando em uma média de aproximadamente 1,5 bicicletas por domicílio (197/139).

**FIGURA 4:** Domicílios com bicicleta.

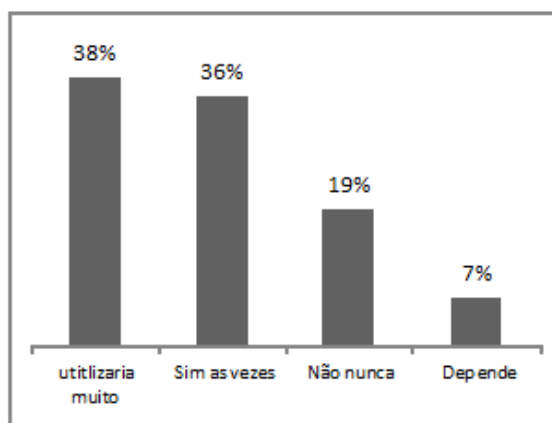


**Fonte:** Elaborada pelos autores (2012).

Em relação à utilização da bicicleta como meio de transporte (Figura 5), caso houvesse uma ciclovia na Avenida Dante Delmanto, 38% responderam que poderiam utilizar muito esta ciclovia e 36% utilizariam às

vezes, totalizando 74% dos entrevistados. Observa-se também que 7% utilizariam dependendo de algumas condições e 19% responderam que nunca utilizariam.

**FIGURA 5:** Grau de utilização de uma possível ciclovia.

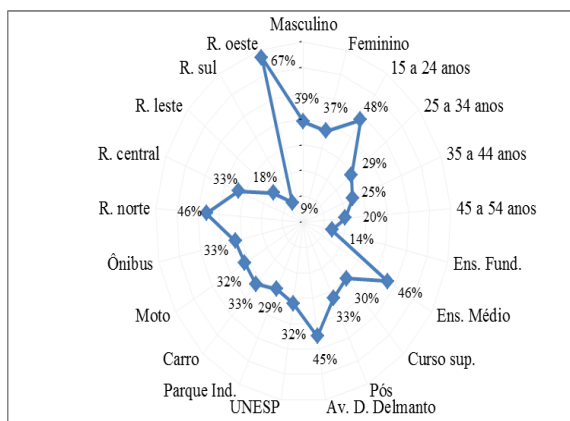


**Fonte:** Elaborada pelos autores (2012).

A Figura 6 apresenta o percentual de entrevistados que poderiam utilizar muito uma possível ciclovia na Avenida Dante Delmanto, destacando os maiores percentuais em cada característica. Percebe-se que os maiores percentuais de entrevistados que utilizariam muito uma

ciclovia na Avenida Dante Delmanto estão entre os entrevistados masculinos, com idade entre 15 a 24 anos, com ensino médio, que trabalham na própria avenida, moram na região oeste e utilizam carro ou ônibus como meio de transporte.

**FIGURA 6:** Perfil dos entrevistados que utilizariam muito a ciclovia.

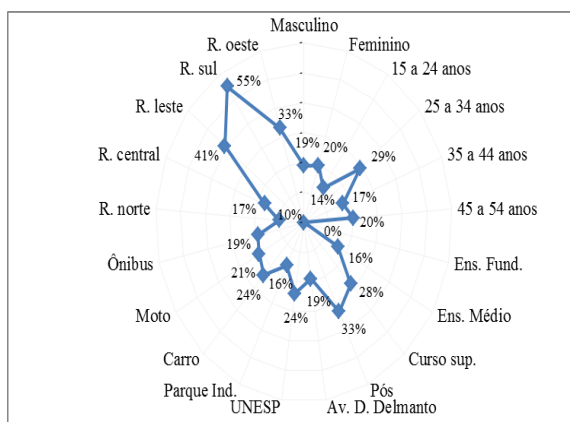


Fonte: Elaborada pelos autores (2012).

Já na Figura 7 é possível identificar os maiores percentuais de entrevistados que não utilizariam uma possível ciclovia em cada perfil populacional. Neste contexto, destacam-se os entrevistados do sexo

feminino, que possuem idade entre 25 a 34 anos e 45 a 54 anos, com pós-graduação, que trabalham na UNESP, utilizam carro como meio de transporte e que reside na região sul.

**FIGURA 7:** Perfil dos entrevistados que não utilizariam a ciclovia



Fonte: Elaborada pelos autores (2012).

Na Tabela 3 verifica-se que mesmo entre os entrevistados que não possuem bicicleta, um percentual considerável (15% dos entrevistados) declarou que poderia utilizar muito a ciclovia, caso fosse construída uma na Avenida Dante Delmanto e 38% deste público declarou que poderia utilizar às vezes, somando 53% dos entrevistados.

Considerando ainda que entre os entrevistados que já possuem bicicleta somam-se 13% não utilizariam a ciclovia, a hipótese de que a construção de uma ciclovia pode servir como incentivo ao uso da bicicleta como meio de transporte deve ser considerada.

**TABELA 3:** Grau de utilização da ciclovia segundo entrevistados que possuem e não possuem bicicleta em seus domicílios, em %.

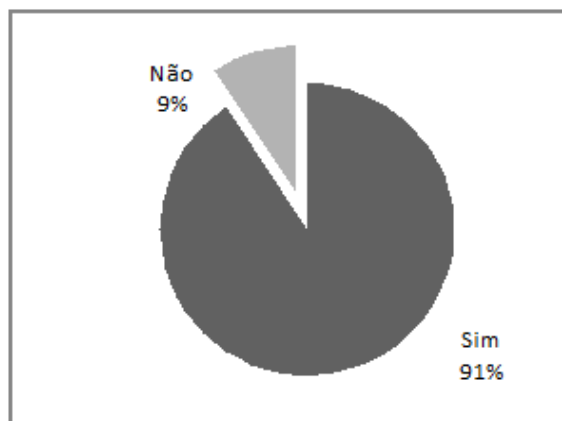
Bicicleta	Possibilidade de utilização da ciclovia				Total
	Muito	As vezes	Nunca	Depende	
Possui	48	35	13	5	100
Não possui	15	38	35	12	100
Total	38	36	19	7	100

Fonte: Elaborada pelos autores (2012).

Para reforçar essa hipótese duas questões levantadas neste estudo são importantes: qual a opinião dos entrevistados a respeito da construção de uma ciclovia como forma

de incentivar as pessoas a utilizar a bicicleta como meio de transporte e quais os principais motivos.

**FIGURA 8:** Ciclovia como incentivo ao uso da bicicleta como meio de transporte



Fonte: Elaborada pelos autores (2012).

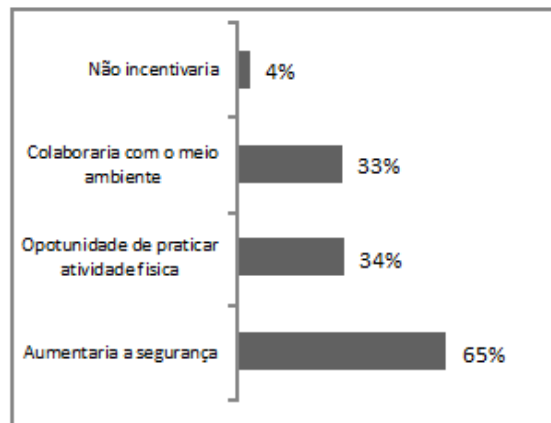
Na Figura 8 verifica-se que 91% acreditam que uma ciclovia pode incentivar as pessoas a utilizarem mais suas bicicletas como meio de transporte, enquanto que apenas 9% acreditam que não incentivaria.

Em relação ao incentivo a utilização da bicicleta, não somente como um meio de transporte, mas de uma forma geral, o percentual de entrevistados que acreditam que a ciclovia não incentivaria cai para 4%.

Isto indica que algumas pessoas não veem a bicicleta como um possível meio de transporte. No entanto, na opinião de 65% dos entrevistados, uma ciclovia incentivaria o uso da bicicleta, pois aumentaria a segurança dos ciclistas. Para 34% uma

ciclovia traria a oportunidade de praticar atividade física e para 33% uma ciclovia colaboraria com o meio ambiente. Por ser uma questão com a possibilidade de escolha múltipla, soma dos percentuais pode ser maior que 100%.

**FIGURA 9:** Ciclovia como incentivo ao uso da bicicleta

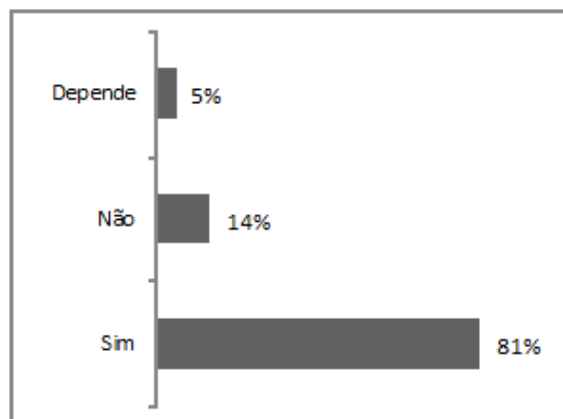


**Fonte:** Elaborada pelos autores (2012).

Verifica-se também, conforme se observa na Figura 10, que 81% dos entrevistados acreditam que uma ciclovia poderia

melhorar o trânsito, enquanto que 14% dizem não acreditar que uma ciclovia poderia melhorar o trânsito.

**FIGURA 10:** Melhoria do Trânsito.



**Fonte:** Elaborada pelos autores (2012).



## 4 CONCLUSÃO

Pode-se observar pelos resultados da pesquisa que o estímulo ao uso da bicicleta como meio de transporte depende de investimentos em infraestrutura adequada para que os usuários se sintam mais seguros. Para que isso ocorra é preciso que o poder público inclua o transporte ciclo viário no planejamento urbano e passe a estabelecer políticas voltadas a esse meio de transporte, distribuindo os espaços destinados à circulação de maneira mais igualitária. Não significa que a construção de uma infraestrutura seja a única medida necessária para incentivar novos adeptos da bicicleta. É necessário também estabelecer programas voltados à educação e conscientização do usuário de transporte motorizado e não motorizado, favorecer campanhas voltadas à melhoria do trânsito de uma forma geral.

Baseado na opinião dos entrevistados percebe-se que a construção de uma ciclovia pode incentivar alguns adeptos da bicicleta a utilizá-la com mais frequência como um meio de transporte pela avenida.

Outra informação interessante observada nos resultados é que não é só o público jovem que poderia utilizar a ciclovia. Pessoas de mais idade também anseiam pela construção da ciclovia para práticas de esporte e lazer, até mesmo as pessoas que não tem bicicleta estariam dispostas a adquirir uma bicicleta.

Portanto, a construção de uma ciclovia pode aumentar a capacidade de mobilidade nessa região da cidade, em especial aos ciclistas, incentivando modos de transporte não motorizado e, conseqüentemente, contribuindo com o meio ambiente e a melhoria do trânsito nos horários de pico.

## REFERÊNCIAS

BIANCO, S. L. **O papel da bicicleta para a mobilidade urbana e a inclusão social.** Revista Transportes Públicos-ANTP, Ano 25, p. 167-175, 2003. Disponível em: <<http://portal1.antp.net/rep/RTP/RTP2003-100-20.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2012.

BOARETO, R. A Mobilidade Urbana Sustentável. **Revista dos Transportes Públicos – ANTP**, nº 100, São Paulo, 2003.

BOARETO, R. A política de mobilidade urbana e a construção de cidades sustentáveis. **Revista dos Transportes Públicos - ANTP**, São Paulo, ano 30/31, p.143-160, 2008.

BRASIL. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Mobilidade Urbana.** Disponível em: <<http://www.cidades.gov.br/index.php/politica-nacional-de-mobilidade-urbana>>. Acesso em: 15 ago. 2012.

CAMPOS, V. B. G. Uma visão de mobilidade urbana sustentável. **Revista dos Transportes Públicos – ANTP**, pp. 99-106, São Paulo, ano 28, 2006.

MORETTIN, P.: BUSSAB, W. **Estatística básica**, 5 ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

PORTAL G1 (Rio de Janeiro). **Prefeitura do Rio lança novo programa de aluguel de bicicletas nesta sexta.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2011/10/prefeitura-do-rio-lanca-novo-programa-de-aluguel-de-bicicletas-nesta-sexta.html>>. Acesso em: 20 maio 2012.

SILVEIRA, M. O. **Mobilidade Sustentável: A bicicleta como um meio de transporte integrado.** 2010. 168p. Dissertação (mestrado) – UFRJ/ COPPE/ Programa de Engenharia de Transportes, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://fenix3.ufrj.br/60/teses/coppe\\_m/MarianaOliveiraDaSilveira.pdf](http://fenix3.ufrj.br/60/teses/coppe_m/MarianaOliveiraDaSilveira.pdf)>. Acesso em: 20 fev. 2012.

VASCONCELLOS, E. A. **Transporte urbano espaço e equidade - análise das políticas públicas.** São Paulo: Annablume, 2001.

ZUNINO, L.R. **Parque vivencial como ferramenta educacional de incentivo à mobilidade sustentável.** 2007. 303p. Tese (Pós-graduação em engenharia de transporte) - Universidade federal do Rio de Janeiro, COPPE-Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <[http://teses.ufrj.br/COPPE\\_D/LourdesZuninoRosa.pdf](http://teses.ufrj.br/COPPE_D/LourdesZuninoRosa.pdf)> Acesso em: 25 fev 2012



# RETC

Revista Eletrônica de Tecnologia e Cultura  
www.revista-fatecjd.com.br

## OS IMPACTOS GERADOS PELA IMPLANTAÇÃO DA FERROVIA SÃO PAULO RAILWAY (1850-1918)

Diego OLIVEIRA

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
diego\_rommel@hotmail.com

Dirce OLIVEIRA

dionovaes\_2@hotmail.com  
Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.

Leandro LEONE

Faculdade de Tecnologia de Jundiaí  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Fatec-JD, CEETEPS, Jundiaí, SP, Brasil.  
leleone333@hotmail.com

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo trazer a tona quais foram os impactos gerados pela implantação da estrada de ferro São Paulo Railway (SPR), entre o final do século XIX e início do século XX. Para os limites desta pesquisa privilegiou-se a pesquisa bibliográfica sobre a história da São Paulo Railway, do período de sua concepção e implantação até o período das primeiras grandes greves ocorridas entre 1906 e 1918, sintoma dos problemas sociais decorrentes das relações de trabalho por ela impostas. Iniciando a argumentação pelo contexto da revolução industrial, apresenta-se o advento da ferrovia e como ela chega ao Brasil através do projeto da SPR, suas maiores dificuldades e início das operações. Ao final, são apresentados os impactos ambientais,

geográficos e, principalmente, sociais causados pela implantação da São Paulo Railway.

**Palavras Chave:** São Paulo Railway; A Inglesa São Paulo Railway; Progresso e as Ferrovias; Ferrovias no Brasil; Ferrovia do Café.

### ABSTRACT

This article aims to bring to light what were the impacts generated by the implementation of the railway São Paulo Railway (SPR), between the late nineteenth and early twentieth century. For the limits of this research we focused on the research literature on the history of São Paulo Railway, the period of conception and implantation until the period of the first major strikes occurred between 1906 and

1918, symptom of social problems arising from working relationships with her imposed. As discussed developments arising from the industrial revolution, with the rise of the machine and consequently the steam train, and then the phases through which the railroad passed SPR, with its design, implementation, technical and beginning of operations. At the end, we present the environmental impacts, geographic and mainly caused by the implementation of social São Paulo Railway.

**Keywords:** São Paulo Railway; the English São Paulo Railway; Progress and the Railways; Railroads in Brazil; The Railway Coffee.

## INTRODUÇÃO

Este artigo foi resultado de uma pesquisa bibliográfica e iconográfica, que teve como objetivo principal fazer um levantamento e análise do processo de concepção da Ferrovia São Paulo *Railway Company* (SPR), bem como os impactos sociais e ambientais gerados desde o seu projeto até o momento em que estava operando a todo o vapor. Os dados obtidos foram organizados de maneira a se compreender o processo de

implantação da ferrovia SPR no contexto da segunda revolução industrial e como ela chega ao Brasil como um modelo de progresso a ser seguido.

A seguir é apresentado como se desenvolveu o projeto de construção da estrada de ferro SPR, as dificuldades de caráter tecnológico e ambiental, e como destaque, os impactos sociais advindos deste projeto entre o período de 1850 a 1918.

## A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E OS CAMINHOS DE FERRO

A Inglaterra, em meados do século XVIII, foi à precursora no processo da Revolução Industrial. Iniciava-se assim uma fase em que a Inglaterra irradiava para o mundo as relações de produção e das forças capitalistas, sendo seguida por outras nações da Europa (SANTOS FILHO, 2008). Na primeira fase da Revolução, a indústria têxtil, foi a que mais se desenvolveu. Foi um período marcado pelo surgimento de máquinas que produziam mais que o trabalho manual. Máquinas estas desenvolvidas para ampliar a produção e reduzir custos, assim como a demonstrado na figura 1.

**Figura 1:** O tear mecânico de Cartwright.



Fonte: Era das Máquinas (2012)

Segundo Freitas (2011), foi na primeira metade do século XIX que os sistemas de transporte e de comunicação desencadearam as primeiras inovações, e foram de

fundamental importância para ativar o processo de mecanização industrial. Para Benjamin (1994, p.115), com tantas mudanças e inovações, o homem se viu

abandonado, ficando a descoberto onde mais nada era reconhecível, sendo sobreposto pela técnica, “[...] numa paisagem diferente em tudo, exceto nas nuvens, e em cujo centro, num campo de forças de correntes e explosões destruidoras, estava o frágil e minúsculo corpo humano”.

O homem estava passando de artífice, ou seja, aquele antigo artesão que conhecia todas as etapas do processo produtivo, para um mero operador daquilo que realmente trazia o lucro para os grandes industriais. As origens dos caminhos de ferro nos levam as pequenas vagonetas das minas de carvão inglesas no século XVII. O Sr. Huntingdon Beaumont implantou um sistema de carris de madeira na mina de carvão de Wollaton, entre os anos de 1603-1604, onde mais tarde, por volta de 1700 o transporte de minérios era realizado em pequenos vagões puxados por cavalos (HENDERSON, 1969).

George Stephenson e seu filho Robert construíram em 1814 a máquina que ficou conhecida como o mais importante passo para o desenvolvimento da ferrovia. A Europa, que é por natureza um continente pequeno, veio a ter suas distâncias ainda mais diminuídas, e nisto Henderson (1969, p.22), aponta em sua obra que: Em 1870, uma teia de aço estendia-se por toda Europa Ocidental. Tinha-se tornado uma operação simples transportar maquinismos pesados e matérias-primas, em grandes quantidades, de um canto do Continente para outro.

Conforme afirmou, Henderson (1969, p.19), “a construção de caminhos de ferro foi provavelmente o fator mais importante na promoção do progresso econômico europeu nos anos de 1830 a 1840”.

## **A FERROVIA NO BRASIL E O CAFÉ**

A primeira ferrovia no Brasil foi inaugurada em 30 de abril de 1854, e tinha a função de ligar o Porto Mauá a Raiz da Serra (Bahia de Guanabara a Petrópolis) e possuía uma extensão de 14,5 quilômetros. Porém deve-se levar em conta que, como abordado por Graham (1973), a distância da real intenção da Lei e a disponibilidade de recursos para a

construção desse empreendimento, parece ter diminuído somente no início da década de 1850, quando o café já havia se firmado como o principal produto de exportação brasileiro, e o governo ter finalmente proibido legalmente o tráfico negreiro.

A produção e o consumo do café tiveram suas origens nos povos árabes, porém, seu consumo no mundo ocidental se deu por volta do século XVII, onde a partir daí a sua demanda não parou mais de crescer. Com isso, o café logo se destacou como principal produto exportado pelo Brasil, onde sua cultura se instalou muito bem nas províncias do Rio de Janeiro principalmente nas regiões litorâneas e São Paulo no vale do Paraíba (CULTURA BRASILEIRA, 2012). Este novo produto que se destacava no gosto popular floresceu tanto que, o mesmo autor anteriormente citado (2012, p.1), nos mostra que “de 1830 a 1880, aproximadamente, toda a energia econômica voltou-se para o cultivo do café, que então era vendido, sem concorrência, ao mercado europeu em expansão”.

As fazendas começaram a se espalhar e aumentar suas áreas de cultivo cada vez mais, e com o declínio da cultura no Vale do Paraíba que não possuía mais do que 50 mil pés de café, se via incapaz de competir com as do oeste paulista, que chegaram à marca dos 600 mil aos 800 mil pés cafeeiros (PORTAL SÃO FRANCISCO, 2012).

## **A SÃO PAULO RAILWAY E O SISTEMA FUNICULAR**

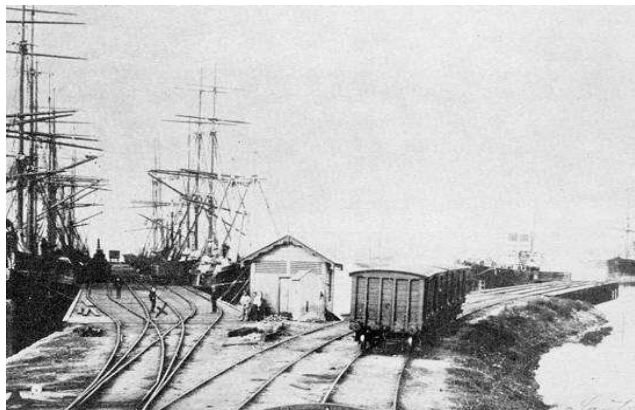
Em 1836, a empresa “Aguiar, Viúva, Filhos & Cia.”, juntamente com “Platt & Reid”, segundo Debes (1999, p.1), submeteu à Assembleia Legislativa de São Paulo, o projeto de ligar a cidade de Santos a uma de suas cidades, Itu, Piracicaba ou Porto Feliz. O projeto fora autorizado, porém, com a morte do gerente, o Sr. Frederico Fomm, o projeto se inviabilizou. Aproveitando-se desta oportunidade o Visconde de Mauá conseguiu a concessão para construir uma estrada de ferro entre Santos e Rio Claro, no interior de São Paulo, sendo que a “primeira

etapa, que ia até Jundiaí, constituiu uma companhia em Londres, a São Paulo Railway Co. Ltd., à qual vendeu todo o privilégio”.

Porém, como afirmado por Debes (1999), como a referida empresa não tinha interesse em prolongar a sua linha até Rio Claro,

tendo como parada final a então vila de Jundiaí, outras empresas aproveitaram o crescimento do cultivo do café, e construíram novas estradas de ferro, estendendo até as grandes fazendas, ligando as mesmas à SPR já que somente ela chegava até o porto de Santos, assim como pode ser visto na figura 3.

**Figura 2:** Cais da ferrovia São Paulo Railway, no bairro do Valongo em 1877.



Fonte: Barbosa (2004)

O engenheiro responsável pela construção foi Daniel Makinson Fox, o qual propôs que o trecho da Serra deveria ser dividido em quatro declives. Em cada um desses chamados “patamares”, deveriam ser montadas uma casa de força e uma máquina a vapor, para promover a tração dos cabos que viriam a puxar as composições que subiriam e segurar as composições que desceriam a Serra (SANTOS; LICHTI, 1996). De acordo com Mazzoco e Santos (2005), o sistema eleito para vencer o forte

declive da Serra foi o funicular, que além de abreviar a viagem diminuía as despesas de custeio. No sistema funicular, os cabos de duas pontas chamados de “tail end” ficavam localizados ao centro dos trilhos, como mostrado pela figura anterior, eram tracionados por máquinas fixas localizadas no final de cada patamar, as máquinas acionavam os cabos, que estavam presos em uma das extremidades a um vagão, chamado serrabreque, no qual era acoplado os demais vagões.

**Figura 3:** Cabos do sistema funicular que tracionavam as composições no trecho da Serra do Mar por volta de 1867.



Fonte: Portal São Francisco (2012)

### **A IMPORTAÇÃO DO MATERIAL E O INÍCIO DAS OPERAÇÕES**

No início da implantação das ferrovias no Brasil, praticamente todo o material utilizado, e grande parte da mão de obra especializada vinha de fora. A importação dos itens ligados à ferrovia era necessária para trazer ao Brasil tecnologia que o Império Brasileiro não dispunha na época. No dia 15 de março de 1860, começou a construção do primeiro trecho de Santos a Piaçaguiera ao pé da Serra do Mar, com uma extensão aproximada de 21 km com a finalidade de unir Santos ao continente. Com mais 8 km de construção que galgaram a Serra, chega-se a vila de Paranapiacaba no alto da Serra, onde instalou-se grande parte de seu pessoal operacional, técnico e administrativo (BRASIL TURISMO, 2012).

No dia 16 de Fevereiro de 1867, segundo Mazzoco e Santos (2005) iniciou-se o tráfego nos 139 quilômetros da estrada, com isso, estava concluída a mais importante estrada de ferro do Brasil, por onde passaria grande parte da produção paulista, escoando a sua produção agrícola partindo de Jundiaí com destino ao porto de Santos para que pudessem ser embarcados nos navios e enviados para o exterior.

### **OS IMPACTOS GERADOS PELA FERROVIA SÃO PAULO RAILWAY: O PROGRESSO POR OUTRO PRISMA**

Ao assumirmos a história tradicional da ferrovia com suas glorificações, estamos cultuando todos os interesses que estiveram por trás de sua criação e expansão. É necessário que tenhamos uma percepção da barbárie cometida contra os trabalhadores da ferrovia, os impactos ambientais, geográficos e sociais deste projeto, sendo necessário nos termos de Benjamin (1985, p.116), “escovar a história a contrapelo”.

### **A ROTA DA FERROVIA**

O engenheiro fiscal Adolpho Augusto Pinto (1903 apud Nunes, 1993, p.1), em relato escreveu que o “[...] desenvolvimento das estradas de ferro em São Paulo não obedeceu a um plano geral previamente delineado; as malhas da grande rede de viação [...] foram tramadas dia a dia [...]”.

Pode-se notar então a falta de planejamento do projeto, fato este que unido a questão de os políticos da época participarem da escolha das rotas criou uma certa desconfiança, pois quanto maior o trajeto mais dinheiro seria empregado na construção, onde segundo Toledo et al (1998, p.46), “[...] os políticos não poupavam trabalho para que as vias férreas fossem construídas em suas províncias, a fim de aumentar seu prestígio e ganhar apoio”. O problema residia no fato de que muitas vezes eram dadas até que se chegasse com a linha permanente em seu

destino final. Nesta linha, fica a afirmação de Ana Lúcia (2005 apud Câmara dos Deputados, 2012, p.1):

O que você tinha de trilho pra percorrer uma distância, podia ser 3, 4, 10 vezes mais do que se você tivesse feito um traçado com alguma lógica. Os traçados das estradas até hoje atendem a lógicas políticas, mas no caso das ferrovias isso era muito evidente. Por exemplo, em São Paulo tinha essa questão de passar próximo das fazendas dos grandes acionistas dessas estradas, que eram também grandes fazendeiros.

O traçado adotado, com todas as suas voltas e contornos, no final das contas cumpria seu papel, que era o de escoar a produção ate o porto de Santos, porém, devido à ganância de alguns homens poderosos as ferrovias não conseguiram mostrar todo o seu potencial.

## **OS IMPACTOS AMBIENTAIS**

No Brasil, como na maioria das vezes a construção de uma ferrovia era feita através de sistemas de empreitada, as empreiteiras e seus engenheiros pouco ou nada conheciam do terreno e suas dinâmicas. Dessa forma eles possuíam uma origem e um destino, e o caminho entre estes pontos, segundo Lamounier (2007, p.1), “deveria ser desbravado e conquistado”. Segundo Youssef (2006, p.20), “para construção de estradas e ferrovias como também para o desenvolvimento urbano e rural, enormes áreas de mata nativa foram cortadas, principalmente nas Serra do Mar”.

As atividades desenvolvidas pelos trabalhadores se resumiam basicamente a derrubar a mata e preparar o terreno, através de cortes e aterros, a fim de preparar o leito da ferrovia, que só depois receberia os dormentes e os trilhos (TOLEDO et al, 1998). Ferrovias como a SPR possuíam contratos de concessão muito vantajosos, muito longos e muito rentáveis, que no caso desta companhia lhe garantia o direito de usufruir de quaisquer recursos em uma grande extensão para cada lado da linha, o que dava liberdade e a oportunidade de explorar os recursos naturais ao longo do

percurso. Em um relatório apresentado pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro (1958.p.53 apud Martini, 2004, p.56), certo comentário foi descrito em um de seus livros de controle privados:

[...] ninguém deixara de nutrir as mais graves apreensões sobre as mais tristes consequências que fatalmente, inevitavelmente, acarretara o regime em pratica, há tantos anos, de destruir sem substituir, de consumir sem produzir, consequências que só poderão manifestar pelo completo desflorestamento do Brasil [...].

Por quilômetro de linha férrea eram necessários cerca de 1500 dormentes. Estes por sua vez eram importados, mas devido ao fato de a dúzia dos dormentes para a bitola larga (1,60 metros) custar por volta de vinte mil réis, houve a necessidade de se abrir mão de várias florestas paulistas. De fato, após análise realizada por Andrade (1912), fica evidente o elevado grau de consumo de lenha no período de 1907 a 1911, o que para a São Paulo Railway compreendeu 44.742 m<sup>3</sup> de madeira somente em um período de 5 anos para mover as locomotivas. Para a época a resposta se mostrava simples e clara vista à abundância de florestas existentes, visto que elas poderiam cumprir os planos da ferrovia.

## **A SOCIEDADE DA ÉPOCA E AS EXPANSÕES SOCIAIS**

O Brasil do século XIX estava estruturado sobre três pilares fundamentais, sendo eles o café, a população e a ferrovia, que detinham a função de caminhar juntos para que a economia brasileira pudesse se desenvolver. Mas, essa caminhada foi bem árdua, principalmente para a população (NUNES, 1993). O crescimento descontrolado dos grandes centros urbanos paulistas ocorreu segundo Youssef (2006), no início da década de 1870 trazendo profundas transformações econômicas e sociais decorrentes do aumento desenfreado das lavouras de café, da construção da estrada de ferro São Paulo Railway e da vinda de imigrantes de outros países, tais como portugueses, italianos, bem

como mestiços e nativos.

A economia do café foi responsável pelo desenvolvimento de uma nova classe empresarial, os Barões do Café, que detinham o poder de unirem interesses comerciais e produtivos. A estruturação desta classe se deu, conforme explanado no estudo de Nunes (1993, p.1), através da 'aquisição de terras, recrutamento de mão de obra, organização e direção da produção, transportes, comercialização nos portos e interferência na política econômica e financeira'.

### **NECESSIDADE DE MÃO DE OBRA**

Estudos mostram que a mão de obra de baixa qualificação empreendida nos trabalhos braçais constituía a maior força de trabalho. Lamounier (2007, p.1):

Ao mesmo tempo, as condições de trabalho eram precárias. A natureza e severidade do trabalho (especialmente a escavação, a construção de túneis e a construção de pontes) assim como as diferenças étnicas e a pobreza geravam conflitos dentro do grupo e entre as turmas de trabalhadores. A preocupação constante dos empreiteiros e engenheiros com a segurança nos acampamentos e a presença da polícia nos locais de trabalho atestam a frequência dos conflitos.

As baixas condições de vida que eram sujeitados os trabalhadores, traz de volta as lembranças o período em que a escravidão era a regra na sociedade brasileira. Eles viviam em casas improvisadas ao longo das linhas, feitas de pau a pique com cobertura de palha, que impunham ao ambiente uma fisionomia similar a dos quilombos. Estas moradias por sua vez, não apresentavam as mínimas condições fitossanitárias

(BARBOSA, 2004).

### **A ESCRAVIDÃO NEGRA E BRANCA**

Apesar das proibições expressas em leis com relação ao emprego de escravos pelas companhias ferroviárias, há evidências, apresentadas por Lamounier (2008), de que as leis nem sempre eram seguidas, especialmente durante o período de construção das linhas. As leis somente se aplicavam à ferrovia e aos empreiteiros principais, não se aplicando aos empreiteiros menores que eram contratados pelas empreiteiras principais para admitir e supervisionar os trabalhadores, abrindo aqui uma brecha para a utilização de escravos nos trabalhos de construção das ferrovias.

Todas as áreas de atuação de força escrava estavam proximamente ligadas às obras de construção de ferrovias, isso sem citar aqueles que trabalhavam nas lavouras de café. A preocupação em se obter mão de obra a fim de substituir os escravos nas lavouras estava perdurando desde 1850 com a extinção do tráfico de escravos negros da África. De tal forma, o Senador do Império e também barão do café o senhor Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, iniciou a importação de imigrantes europeus para trabalharem em suas fazendas na região de Rio Claro, dando início à nova modalidade de escravidão, a escravidão branca (LAMOUNIER, 2008).

Segundo Franco (1995), de 1820 a 1929 chegaram ao Brasil 3.523.591 imigrantes de diversas nacionalidades, que se empenhavam nos trabalhos nas lavouras de café, construção de estradas de ferro como a SPR em condições sub-humanas como mostrado na figura 4, e na estiva do café no porto de Santos.



**Figura 4:** Acampamentos ao longo das linhas para abrigar os trabalhadores no ano de 1865



Fonte: Barbosa (2004)

A importação desses trabalhadores imigrantes envolvia a participação de empresas especializadas que negociam por intermédio de contratos com os governos dos países ou diretamente com as pessoas nas ruas. As cláusulas dispostas nos contratos, em muitas vezes eram tidas como abusivas, já que, segundo Lamounier (2003 apud Lamounier, 2008, p.9):

[...] os contratos podiam atingir uma duração de sete anos, podendo chegar a catorze ou mais anos com cláusula de obrigatoriedade de renovação. Durante este período os trabalhadores ficavam submetidos a baixos salários, a duras condições de trabalho, vivendo em habitações e condições de saúde e higiene precárias. Havia restrições à mobilidade espacial dos trabalhadores, penas de prisão por deserção e seus contratos podiam ser negociados durante o período, isto é, eles podiam ser vendidos ou transferidos para outros contratantes.

Sempre que um agente deixa de operar outro deve preencher a lacuna existente. A escravidão ao final do século XIX somente estava mudando de cor. Nos países europeus, chamavam as pessoas a se aventurarem para o Brasil com promessas de fazer riquezas (NUNES, 1993). O Decreto n. 4547 de nove de julho de 1870 estabelecia as condições dos contratos com os trabalhadores, com 12 horas de trabalho diárias, além de obrigar o trabalhador a renunciar, segundo Lamounier (2008, p.10), ao direito “de reclamar contra o salário

estipulado, ainda que seja maior o de outros jornaleiros livres ou escravos do Brasil”.

Muito tempo se passou para que essa nova classe de trabalhadores se formasse, já que os patrões que estavam acostumados a lidar com escravos, usavam a mesma disciplina severa, no qual segundo Toledo et al (1998, p.36) se aplicavam “[...] castigos corporais, como amarrar de cabeça para baixo numa caixa d’ água o funcionário [...]. Era o patrão-senhor, que lidava com empregados para quem o trabalho era um castigo”.

A exploração era evidente, e os descontentamentos maiores ainda, visto que eles ao descobrirem que foram enganados e que não fariam riqueza de uma forma fácil, muitas vezes ao longo da historia da SPR estes começavam a se revoltar visto os novos ideais sindicais e socialistas que estavam surgindo na Europa (NUNES, 1993).

### **AGORA É GREVE!!!**

Para tanto, em Agosto de 1894 se inicia uma greve que move os telegrafistas e empregados da São Paulo Railway, que reivindicavam 30% de aumento de seus salários (MATOS, 1990). Já no século XX os movimentos operários começam a se organizar, criando associações e sociedades, onde em sua maioria na organização destes movimentos, se destacavam os anarquistas (FERREIRA, 2011). No ano de 1900, segundo Rocha (1996), novamente entram

em greve, os trabalhadores da São Paulo Railway, reivindicando melhores salários, que estes fossem pagos mensalmente, que o feitor encarregado dos serviços de carga e descarga no porto de Santos fosse substituído e que a empresa não demitisse ninguém devido à greve. A SPR não cedeu de nenhuma forma, havendo repressão, demissões e prisões.

Em 1906, eclode uma nova greve, que sofreu repreensão pelas tropas nacionais, sendo fechadas as sedes de sindicatos em Jundiaí e em São Paulo, onde novos funcionários foram enviados para que a estrada de ferro continuasse funcionando (MATOS, 2005).

A greve se espalharia por todo o Estado, durante seus 15 dias de duração, sendo conhecida como a primeira greve com repercussão nacional. Os grevistas reivindicavam a demissão do Inspetor Geral Francisco Monlevade, do Diretor Burnier e do chefe da estação de Jundiaí. No dia 29 de maio um grupo de cem a duzentos grevistas partiu em passeata pelo centro da cidade, entrando em seguida em choque com os soldados da força pública, o que resultou na morte de um soldado e dois grevistas. Após seus quinze dias, a força operaria ferroviária mostrara seu poder, paralisando o Estado de São Paulo e outros Estados, que por solidariedade também entraram na greve (KALMAN, 2009). O principal fator que levou as greves de 1917 e 1918 era o fato de existirem mais pessoas do que vagas de emprego.

## **IDAS E VINDAS DO TREM**

Agora, após tudo pelo qual passou a vida da sociedade paulista e brasileira se pode ver que o trem, aquela máquina, segundo Câmara dos Deputados (2012.p.1), “cortando os caminhos, fazendo barulho todo aquele barulho e soltando fumaça estremeceu a vida brasileira. [...] Mas o tempo foi passando e o entusiasmo com os apitos foi ficando menos e menos barulhento”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento deste trabalho, podemos destacar que a revolução industrial surgiu como um agente facilitador que fomentava a produção. A fé no progresso, intensificada pela Segunda Revolução Industrial, chegou às terras brasileiras ainda com a idéia de civilizar povos tidos como incultos.

O trem veio a modificar o espaço geográfico e a atropelar o ritmo de vida dos brasileiros nativos e da nova “classe” de brasileiros que era formada por imigrantes que vieram ao Brasil trabalhar nas obras da SPR e nas fazendas de café, principalmente daqueles inseridos no trecho entre Santos e Jundiaí. O fato de todas as partes, componentes, equipamentos, mão de obra especializada e tecnologia terem sido importados na íntegra veio a causar uma relação de dependência com a Inglaterra. Desta maneira o trem e a SPR contradiziam em tudo a frase que simboliza a força maior do estado republicano do Brasil de hoje, já que no ambiente do século XIX e XX a estrada de ferro nos trouxe um “progresso” sem nenhuma “ordem” lógica e progressiva.

A agressão ao meio ambiente, a escravidão negra ou branca, a exploração do trabalho dos nativos, suas condições de existência à margem dos trechos da ferrovia em implantação, revelam que o progresso conhecido pela era ferroviária no Brasil não foi acompanhado de uma melhora na qualidade de vida da população.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Edmundo Navarro de. **Utilidade das Florestas**. São Paulo: Typographia Alongi, 1912. p. 76-81. Disponível em: <<http://www.ipef.br/publicacoes/navarro/>>. Acesso em: 05 mai. 2012.

BARBOSA, Gino Caldato. **Santos e seus Arrabaldes**. 2004. Disponível em: <[http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0102z2\\_1.htm](http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0102z2_1.htm)>. Acessado em: 08 fev. 2012.

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. Obras escolhidas, vol. I. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.

\_\_\_\_\_. **Experiência e pobreza.** In: *Obras escolhidas* - I. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL TURISMO. **História & Cultura.** 2006. Disponível em: <<http://www.brasilturismo.com/sp/paranapiacaba/historia.php>>. Acesso: 15 abr. 2012.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Reportagem Especial - Ferrovias Brasileiras - Chegada dos trens no Brasil - ( 06' 34" ).** 2005. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/internet/radiocamara/?lnk=REPORTAGEMESPECIAL&selcao=MATDATA&programa=132&dtInicio=12/05/2005>>. Acesso em: 29 jan. 2012.

CULTURA BRASILEIRA. **O Apogeu do Império e o Rei Café (1850 – 1870).** [20?]. Disponível em: <<http://www.culturabrasil.org/reicafe.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

DEBES, Célio. **FERROVIAS DE SÃO PAULO - ROTEIRO HISTÓRICO.** 1999. Disponível em: <[http://www.fundacaoromi.org.br/fundacao/cultura.php?foto=ah\\_ferrovia&area=cultura&p1=3&p2=21&p3=65&id\\_ah\\_ferrovia=1](http://www.fundacaoromi.org.br/fundacao/cultura.php?foto=ah_ferrovia&area=cultura&p1=3&p2=21&p3=65&id_ah_ferrovia=1)>. Acesso em: 26 fev. 2012.

ERA DAS MAQUINAS. **Motores a Vapor.** 2008. Disponível em: <<http://eradasmaquinas.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 17 mai. 2012.

FERREIRA, Lania Stefanoni. **Ferrovíários e Sindicalismo:** a importância dos ferrovíários na formação do sindicalismo brasileiro. 2011. Disponível em: <<http://fabiopestanaramos.blogspot.com.br/2011/06/ferrovirios-e-sindicalismo-importancia.html>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

FRANCO, Maria A. e outros. **Santos, café e história.** Santos: Leopoldianum, Universidade Católica de Santos, 1995. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0219.htm>>. Acesso em 26 fev. 2012.

FREITAS, Allysson Ferreiras de. **Uma visão do mundo acerca da tecnologia.** 2011. 13 f. Dissertação (Pós – Graduação em Sistemas Computacionais com ênfase em Redes e Bancos de Dados) Faculdade de Ciências Gerenciais de Santos Dumont, Minas Gerais, 2011. Disponível

em: <<http://www.fsd.edu.br/revistaeletronica/artigos/artigo8.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2012.

GRAHAM, Richard. **Grã-Bretanha e o início da modernização do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1973.

HENDERSON, William Otto. **A revolução industrial 1780-1914.** Lisboa: Verbo, 1969.

KALMAN, Regina. **A Primeira Greve da Companhia Paulista de Estradas de Ferro em Jundiaí em 1906.** 2009. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/1838189>>. Acesso em: 10 mai. 2012.

LAMOUNIER, Maria Lúcia. **Agricultura e mercado de trabalho:** trabalhadores brasileiros livres nas fazendas de café e na construção de ferrovias em São Paulo, 1850-1890. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612007000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612007000200005)>. Acesso em: 15 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. **Entre a escravidão e o trabalho livre.** *Escravos e imigrantes nas obras de construção das ferrovias no Brasil no século XIX. Economia, Selecta,* Brasília (DF), v. 9, n. 4, p. 215-245, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2008/artigos/200807211117010-.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

MARTINI, Augusto Jerônimo. **O plantador de eucaliptos:** a questão da preservação florestal no Brasil e o resgate documental do legado de Edmundo Navarro de Andrade. Universidade de São Paulo – Faculdade de Filosofia, letras e ciências humanas. 2004. Disponível em: <<http://www.ipef.br/servicos/teses/arquivos/martini,aj.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2012.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e ferrovias (A evolução ferroviária de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira).** Campinas: Pontes, 1990, p.59.

MATOS, Paulo. **Santos Libertária!** Imprensa e História da Barcelona Brasileira 1879 – 1927. 2005. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0156x13.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

MAZZOCO, Maria Inês Dias; SANTOS, Cecília

Rodrigues dos. **De Santos a Jundiá: nos trilhos do café com a São Paulo Railway**. São Paulo: Magma, 2005. p. 26-98.

NUNES, Ivani. **História das Ferrovias**. 1993. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/ar/ufa/ferrovia.html>>. Acesso em: 26 fev. 2012.

PORTAL SÃO FRANCISCO. **Segundo Reinado**. [20??]. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/segundo-reinado-no-brasil/segundo-reinado-no-brasil.php>>. Acesso em: 25 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. **Santos**. [20??]. Disponível em: <<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/santos/santos-5.php>>. Acesso em 27 mar. 2012.

ROCHA, Eulâmpia Requejo. Os **trabalhadores de Santos no final do século XIX até 1920**. In: SANTOS, Francisco Martins dos; LICHTI, Fernando Martins. **História de Santos/Poliantéia Santista**. 3.v. São Vicente: Caudex, 1996. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0156a.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

SANTOS FILHO, João dos. **Thomas Cook: Marco da Historiografia Dominante no**

**Turismo – Parte I: Ensaio sociológico sobre o surgimento e preconceito ao fenômeno turístico na história**. In: Revista Espaço Acadêmico – nº87, Agosto. 2008. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/087/87jsf.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2012.

SANTOS, Francisco Martins dos; LICHTI, Fernando Martins. **História de Santos/Poliantéia Santista**. 3.v. São Vicente: Caudex, 1996. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0102n.htm>>. Acessado em: 18 mar. 2012.

TOLEDO, Vera Vilhena de; BRANCATELLI, Maria Odete; LOPES, Helena. **A Riqueza nos Trilhos: História das Ferrovias no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1998. p. 32-65.

YOUSSEF, Leila Regina. **Considerações sobre a implantação de núcleos residenciais em subzonas de amortecimento da APA federal da serra da Mantiqueira – região do vale do Paraíba: o caso da estância das águas claras, Pindamonhangaba – SP**. Arquiteta urbanista, Universidade de Taubaté, 2006. Disponível em: <[http://www.bdt.unitau.br/tesesimplificado/tde\\_arquivos/1/TDE-2007-06-01T115521Z-81/Publico/Leila\\_Regina\\_Youssef\\_Thaumaturgo.pdf](http://www.bdt.unitau.br/tesesimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2007-06-01T115521Z-81/Publico/Leila_Regina_Youssef_Thaumaturgo.pdf)>. Acesso: 07 abr. 2012.